

O ESPÍRITO EM JORNADA TERRENA

REPORTAGENS E REFLEXÕES



HELENA MAURÍCIO CRAVEIRO CARVALHO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

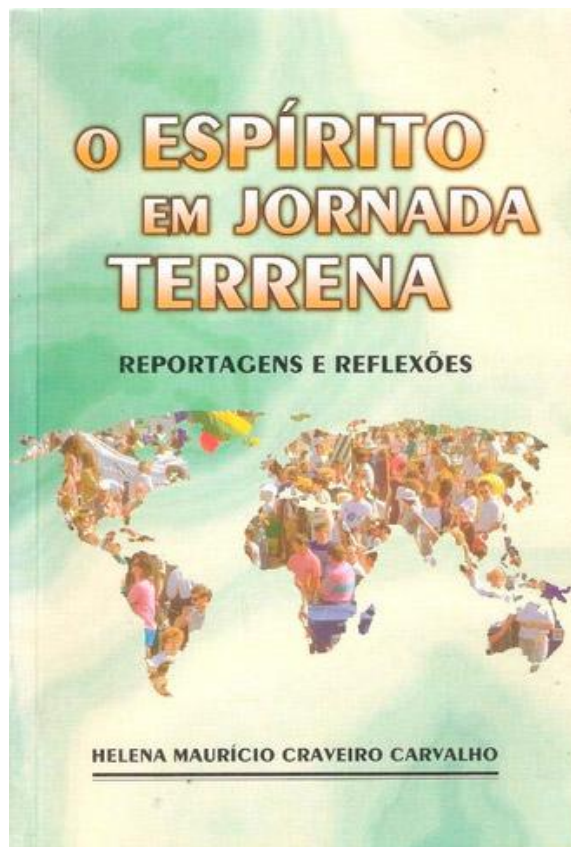
É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org



Verso

Hoje, cultura e informação, segundo os postulados codificados por Allan Kardec, são indispensáveis à instrução e à educação do ser humano. A realidade, analisada sob a ótica espírita, torna-se um processo prático de evolução.

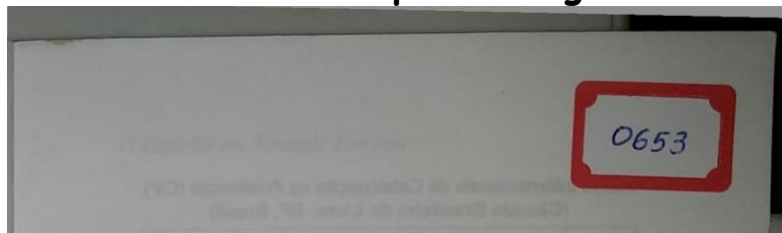
Por isso, *O Espírito em Jornada Terrena* é obra fundamental para estudiosos da Doutrina Espírita, sobretudo para expositores e

I

orientadores de cursos, que encontrarão em suas páginas

inúmeras abordagens e comentários para serem utilizados como exemplos em aulas e palestras.

Um livro que amplia o conhecimento, facilita a compreensão do cotidiano e contribui para o engrandecimento cultural do leitor.



O ESPIRITO EM JORNADA TERRENA

REPORTAGENS E REFLEXÕES

HELENA MAURÍCIO CRAVEIRO CARVALHO

Sumário

Prólogo - Na aurora do terceiro milênio	7
A Terra fechada para balanço	12
Neste mundo de erros: onde estão os que sempre acertam?	20
Quando Espíritos, em revolta, atacam pessoas	33
Perturbações: mal da invigilância	42
Flagelo da humanidade: obsessões..	46
Centros espíritas, eis a tarefa: desobsessão	56
Desequilíbrio psicofísico. Doenças imaginárias	62
O fenômeno das curas espirituais...	73
Assassinatos e acidentes	79
Em busca da mensagem perdida	92
Nas mãos de Deus a pena de talião..	105
Vozes na casa.....	119
<i>Helena Maurício Craveiro Carvalho</i>	
No Caminho, a pedra e o padre	122
Ação consciente	129
Espíritos invadem as telas dos cinemas	132
Tragédias.....	138
Uso e abuso do telefone... por Espíritos?	144
Epílogo—A estrada e o acostamento	152

Prólogo Na aurora do terceiro milênio

Um aspecto da realidade espírita no panorama brasileiro, e também no mundial deve particularmente preocupar-nos, nestes dias. A ação doutrinária apóia-se sobre uma base filosófico-social de feição tríplice, que não deve ser esquecida. Constitui-se ela do homem, da mentalidade e das estruturas.

O Movimento Espírita toma-se uma preocupação, no momento, pois engloba e objetiva esses três fatores, além de, num certo sentido, deles resultar.

A dinâmica vital que se eleva de um mundo agitado e conturbado por uma evolução gritante de reivindicações é uma circunstância dramática que temos todos de enfrentar para não sucumbir.

A frente dessa tomada de consciência, perante tantos desafios, encontram-se atitudes e tendências específicas, conceitos diferentes capazes de provocar reviravoltas no comportamento do homem da atualidade e, conseqüentemente, no do espírita.

O próprio Codificador deixara expresso, embora seguindo o curso de outro assunto:

"No estado de imperfeição de nossos conhecimentos, o que hoje nos parece falso pode amanhã ser reconhecido como verdadeiro, devido à descoberta de novas leis. Isto acontece na ordem moral como na ordem física"... etc.

Há como se percebe, uma avalanche de argumentos e pressões que nos forçam a um posicionamento doutrinário bem definido perante o mundo novo que aí está, não para normas, transmitindo uma conduta idêntica para adoção incontestada, como um comportamento de massa. Isso, não. Mas para fornecer lastro e coerência aos que o demandarem, a fim de que, nas suas opções e atitudes, possam exercitar adequadamente sua liberdade interior e aprimorar o uso de seu livre-arbítrio.

O que se nota, entretanto, de modo generalizado, e que pode representar um perigo tanto para o homem quanto para o Movimento é a reação expressa sem um cuidadoso exame anterior de cada problema sócio-econômico-cultural, atitude essa que, com frequência, poderá denunciar uma opinião doutrinária questionável e prematura.

E isso, por quê? Porque os conceitos básicos exarados na Codificação Kardequiana têm sido sempre automaticamente tomados, por grande maioria, para a resposta pronta e ágil, como que facilitada, sob todos os ângulos e aspectos, sem outros exames e nem sempre equacionadas perante a realidade, como o deveriam ser, isto é, com o zelo e o critério justos, recomendados e tão bem exemplificados pelo Codificador.

Assim, questões da atualidade, que precisam ser debatidas a fim de se obter o consenso doutrinário em resposta à expectativa de um público (principalmente o espírita) que assim o exige, tem permanecido, largo tempo, à margem de nossas preocupações, como se o Espiritismo fosse conquista de eleitos e de seres à parte, com seu mundo próprio e inabalável, como um reino-de-Deus já estabelecido e intocável, surdo às estertorações dos que o cercam, em desespero.

É uma posição perigosa, essa, de protelação, quando os próprios rumos das lideranças governamentais do mundo e das nações, aliadas a uma infinidade de outros fatores - novos e velhos - ameaçam desabar sobre todos, de vez.

Esses fatos estão exigindo dos espíritas análise conjunta e aprofundada para posicionamentos definidos, respeitada, tanto quanto possível, a problemática humana dentro de suas enormes limitações atuais. A universalidade da Doutrina dos Espíritos ainda tem sua visão principal voltada para o homem na contingência do dia-a-dia, pois o Espiritismo pretende o seu bem como ser em evolução e, como tal, deve posicionar-se com base nos seus postulados verdadeiros e justos, mas que têm à frente toda uma eternidade para sua aplicação. Estamos ainda no ponto de partida e não podemos enfrentar o mundo de hoje com premissas definidas e acabadas, como se houvésemos atingido já um nível de santificação, o que, aliás, devemos perseguir como ideal. Um dia, haveremos de lá chegar.

Essa necessidade de um consenso espírita perante o cenário nada edificante do mundo que aí está para ser decifrado antes que nos devore, deverá ir em busca de uma situação melhor, porém, por etapas. Iniciar-se-ia pelo próprio homem, reforçando-o na esperança pela certeza de sua eternidade, dando-lhe condições morais e espirituais que, mediante o auto-esforço, resultariam numa necessária mudança de mentalidade. Só então, seriam reformadas as estruturas que estão caindo de obsoletas. Como estamos todos dependentes delas, o círculo vicioso envolve-nos como tentáculos de um polvo que é necessário e urgente vencer.

O espírita consciente sabe que importa participar da existência de maneira superior, oferecendo o exemplo adequado, sem, todavia, preocupar-se formalmente com essa injunção, o que, se acontecesse, revelaria hipocrisia, contra a qual o próprio Cristo lutou.

Para essa integração existencial, contudo, faz-se mister saber como e por que agir desta e não daquela maneira. É imprescindível assenhorear-se das razões espíritas maduramente pensadas e assumidas, coisa que raramente conseguirá fazê-lo por si, sem lançar mão - como subsídio - dos resultados de um consenso geral doutrinário, ao qual deveremos haver chegado após estudos e investigação cuidadosa de cada novo problema a enfrentar.

Esses resultados - é fundamental dizê-lo - não serão conquistas estáveis, perpétuas. Importa que sejam reestudadas, reavaliadas dinamicamente com o passar dos tempos. Para tanto, a Doutrina dos Espíritos tem demonstrado uma abertura sem similar quanto à racionalidade e proposições.

Certas atitudes comuns ao espírita, dez anos atrás, por exemplo, poderão já não ser produtivas e coerentes no panorama de hoje.

Todos sabemos: Kardec é a base, o piso inabalável, para a partida. Quanto à chegada, não temos prazos nem limites. É o mundo renovado que nos cumpre impelir o homem a conquistar. O embasamento espírita, como não poderia deixar de ser, favorece essa arrancada.

Não nos esqueçamos dos jovens. Chamemo-los para opinar.

A juventude representa novo vigor a injetar num organismo talvez demasiado rígido nas suas interpretações.

Nascidos no mundo dinâmico de nossos dias, os jovens detêm consigo possibilidades mil, a salvo dos efeitos de estereotipia produzidos pelos mais velhos. Capacitam-se, portanto, a enfrentar com maior resistência, um contingente de fontes que irradiam forças irracionais e desagregadoras por toda parte, e as quais nos induzem, com frequência, à alienação.

Estejamos cientes: dentre as causas que possam acelerar o progresso moral da humanidade, uma é, sem dúvida, o Espiritismo, já afirmava Allan Kardec. Ele é capaz de transformar cada criatura no obreiro voluntário da felicidade própria *Contudo, essa proposta envolve um engajamento sábio e bem dirigido, algo que, sobrepondo-se às nossas mazelas, produza frutos de caráter universal. E ainda: que ao visar o homem, modifique-lhe a mentalidade, para obter, finalmente, estruturas compatíveis com a nova Era do Espirito que se instaura, a partir destes tempos, já no terceiro milênio.*

A Terra fechada para balanço

De acordo com o que muitos esperam, haveria dentro de algum tempo uma seleção específica com respeito aos seres que continuariam vivendo no planeta Terra.

Inúmeras são as teorias, hipóteses e até os boatos que estariam passando de boca em boca, de ouvido em ouvido, na Crosta Terrena, quer neste plano físico, quer no dos desencarnados, esquecidos de que o assunto é tratado com bom senso e equilíbrio por Allan Kardec, em várias de suas obras, especialmente em "A Gênese".

Conquanto alguns creiam que a dinâmica da vida terrestre prossiga nestes mesmos parâmetros por séculos ainda, outros esperam para muito breve uma providência que viria de altos planos, como que o resultado de uma programação superior para reformular tudo. Uma reforma semelhante à de uma grande firma que fosse modificar sua estrutura interna e seu quadro de funcionários. Segundo o exagero de muitos, por certo tempo a Terra teria de ser "fechada para balanço".

Quando pesquisadores se debruçam sobre a questão da vida em outros planetas

do universo, querem sempre saber se tal ou qual corpo planetário teria elementos para desenvolver vidas em esquemas semelhantes aos da Terra. Essa pesquisa teria por finalidade o desejo de contato com outras civilizações. Um dos cientistas empenhados nessa busca concluiu, há tempos, o seguinte: só na Via Láctea encontram-se **600** milhões de planetas com as condições físico-químicas da terra.

Estudos doutrinários garantem vida em todos os corpos siderais, os quais mantêm populações permanentes ou então, especificamente transitórias. No entanto, esses habitantes poderiam apresentar aparências inimagináveis, poderiam ser extremamente variáveis quer na conformação dos corpos quanto na densidade de sua matéria, trazendo, com essa característica, dificuldades para ser detectados por pessoas em **3*** dimensão.

Diante de tais circunstâncias, os autores que publicaram obras psicografadas até certo ponto comprometedoras podem recobrar sua tranquilidade, pois que tudo permaneceria ainda no campo das hipóteses à espera de aparelhos capazes de efetuar essa detecção.

Na atualidade, a Exobiologia (ciência que investiga a possibilidade de vida extraplanetária) e a Ufologia (ciência que investiga a existência de naves espaciais de outros planetas na atmosfera da Terra) frequentam o palco do interesse público encaminhando interessados para a retomada de questões afins com a da densidade bem como a de novas dimensões para seres e planos em intercomunicação com os do nosso planeta.

Muito se tem especulado sobre o tema. Tanto que ouvimos falar sobre os herdeiros da Terra, no Terceiro Milênio.

Na escala dos planetas, Júpiter ocuparia lugar de destaque no que tange ao grau evolutivo de seus habitantes. Enquanto Marte possuiria habitantes inferiores aos da Terra, o nosso planeta contaria com o nível baixo em termos de evolução, foi o que transmitiram alguns médiuns, na época da Codificação.

A vida dos Espíritos compõe-se de uma série de existências corpóreas.. cada uma das quais é ocasião de progresso.

Quando muitos perguntam o que será da Humanidade com tanta violência, os leitores de Kardec descobrem em *O Livro dos Espíritos* que a humanidade progride. Dominados pelo instinto do mal, os delinquentes atuais, que se deslocaram para o meio dos homens de bem como oportunidade para se aperfeiçoarem, desaparecerão a pouco e pouco, para renascer sob novo esquema.

A Terra já esteve material e moralmente num estado inferior ao de hoje e atingirá sob esses dois aspectos um grau mais avançado.

Quais seriam os Espíritos a compor a população da Terra quando o planeta estiver em condições de exercer seu papel voltado para a regeneração?

Em "A Gênese", Kardec analisa a questão.

A regeneração da Humanidade não exige renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais.

Uma estada no mundo dos Espíritos trará aos recalcitrantes a possibilidade de se corrigirem, abrindo-lhes os olhos para as necessidades da Terra renovada.

Sobre habitantes futuros, a fantasia de cientistas e escritores alça vôos. As sugestões são inúmeras, inclusive sobre extraterrestres que viriam ocupar parte do planeta.

Uma supercivilização e viagens interestelares

Berlim foi sede de uma exposição soviética sobre visitantes a este planeta, criaturas de formas e tamanhos diversos ali mostrados por desenhos e pinturas.

Os trabalhos mostravam cosmonautas anões, vistos por uma família italiana; seres de poucos centímetros de altura, saindo de uma nave do tamanho de uma bola de futebol; e outros, de mais de três metros de altura.

O que chamou mais a atenção dos visitantes teria sido uma tripulação de nave espacial formada por robôs em forma de lata de conserva.

O astrofísico Kardashev, em entrevista a "Gente" (revista italiana), anos atrás, transcrita no JE nº 75, falava da possível direção que a população planetária estaria tendente a tomar, não como robôs de metal e com circuitos eletrônicos, mas como robôs genéticos, programados no código genético, com características físicas e intelectuais predeterminadas.

Dentro de 450 mil anos, o planeta Terra poderia estar habitado por autômatos biológicos. Nesse ponto, a civilização já teria atingido uma virtual imortalidade e poderia emigrar para o centro da galáxia, para se reunir à superevilização que ali se encontra.

A posição de Kardashev é diferente e estranha em face da do Codificador, que fala na migração de Espíritos (desligados do corpo físico e em condições de renascer com novo corpo). Segundo o cientista soviético, a superevilização que um dia haverá no planeta conseguirá enviar clones — autômatos biológicos — especialmente concebidos para realizarem viagens interestelares que podem durar séculos.

O cientista fala com outras palavras aquilo que os espíritistas conhecem:

"... Considero que os seres vivos e inteligentes, após determinado nível de desenvolvimento, devem necessariamente se modificar: em outras palavras, a forma de vida natural e biológica transforma-se numa forma de vida subsidiada. O ponto máximo desse desenvolvimento prescinde do corpo, os seres são simplesmente fluxos energéticos, privados de massa.

A densidade do corpo e o nível evolutivo

Mário Tamássia, escritor espírita desencarnado há alguns anos, fala sobre a questão da densidade:

"Um leitor pergunta-nos acerca de Marte. Como se explicaria que a ciência chegasse a encontrar Marte sem vida, tão inóspito quanto a lua, e certos livros aludissem a uma vida atívisssima naquele planeta?"

Essa dificuldade residiria na recepção mediúnica, explicava Tamássia. O próprio Chico Xavier dava sua versão: na época recebera determinados livros, não compreendia que existissem matérias em outras gradações.

"Assim, se o espírito lhe descrevesse uma civilização contendo casas, ferramentas, ruas, parques, jardins, etc., transmitia aquilo mediunicamente como mundo sólido, feito na base de ferro, tijolo e areia.

O articulista campineiro prossegue: tais confusões estariam inscritas no capítulo das impropriedades semânticas.

No século passado, Kardec explicava em suas obras fundamentais:

"... não vejais nesses planetas desconhecidos apenas os três reinos que se estendem ao vosso redor. Pensai, ao contrário, que assim como nenhum rosto de homem se assemelha a outro rosto em todo gênero humano, também uma portentosa diversidade inimaginável se acha espalhada pelas moradas eternas, que vogam no seio dos espaços".

O exobiologista François Sagan, recentemente desencarnado, dizia: "os extraterrestres podem ou não ser animais ou humanos, mas ao mesmo tempo podem possuir inteligência como nós, moral, capacidade artística, etc. É completa: "Ser de outro mundo pode significar sentir e pensar como nós, mas não necessariamente assemelhar-se".

Kardec explica a densidade do corpo como inversamente proporcional ao nível evolutivo. Também o fator sensibilidade estaria afeto a esse grau de superioridade.

Depois de afirmar a existência de uma civilização semelhante à da Terra, a **40** milhões de anos-luz, no centro da via-láctea, o astrofísico soviético Nicolaj Kardashev ensina:

As civilizações cósmicas seriam de três tipos: aquelas que se encontram no mesmo grau de adiantamento da Terra, e que ele classificaria como de tipo I; as de tipo II, capazes de enviar sinais a milhões de anos-luz de distância, e que sabem utilizar energia solar de seu sistema; as do tipo III, capazes de extrair energia em quantidades enormes das estrelas em formação e de outras fontes radiantes de infinitas potências e que se concentram especialmente nos núcleos das galáxias em espiral. Neste terceiro tipo estariam criaturas capazes de realizar viagens no

espaço interestelar.

O professor Ziegel é um dos poucos cientistas soviéticos que não rejeitam a hipótese de Ufos ou Ovnis nos céus da Terra. Para explicar a extrema variedade de formas sob as quais são vistos, o cientista apresenta duas hipóteses para aquilo que qualifica de "sondas espaciais de origem extraterrestre".

A primeira possibilidade seria a de que esses artefatos tivessem formas diversas, como temos nossos balões, aviões, helicópteros, etc. E a segunda, a de que as sondas se movam numa 4ª dimensão. Como nos movemos na 3ª, estariam assim explicadas as distorções.

Allan Kardec e o fim dos tempos

No penúltimo capítulo de "A Gênese", Kardec dá sua opinião sobre a separação de maus e bons.

"... chegado o momento em que, pelo progresso moral desses habitantes, o globo terráqueo tem de ascender na hierarquia dos mundos, interdito será ele, como morada, a encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se achavam em condições de aí receber. Serão exilados para mundos inferiores, como o foram outrora para a Terra os da raça adâmica, vindo substituí-los Espíritos melhores..." (item 63)

Os que desejarem ter uma visão sadia e isenta de fantasias deverão ler com atenção o último capítulo de "A Gênese": "São chegados os Tempos".

Saltos entre as dimensões

A propósito de assistência espiritual aos desencarnados nos Centros Espíritas, o dr. Denizard de Souza, do Rio Grande do Sul, em mesa-redonda no II Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita (SBPE), em Mongaguá (agosto de 91), explicava: aqueles que se afinizarem vibratoriamente poderão ver ali, junto da equipe espiritual de atendimento, muitos extraterrestres. Alguns seriam de carne e osso como nós, residindo nesse meio. Mas de densidades diferentes. Por isso, não nos vemos.

Apresentando trabalho sobre seu método de atendimento a doentes mentais, denominado Apometria, o dr. Denizard disse: "em breve muitos conceitos serão modificados. Vamos aprender a nos desmaterializar aqui, ir a outro plano, retomar e materializar novamente.

De tal forma os conceitos modificar-se-ão que chegaremos à conclusão de que não existe morte. Só nascimento. Por enquanto só conhecemos os quatro estágios da matéria. Mas há muitos outros."

A propósito. Uma paciente do dr. Raymond Moody que esteve morta por algum tempo, ao voltar á vida, garantiu-lhe: "Nosso mundo é tridimensional e o próximo não é."

Bibliografia

KARDEC, Allan — *O Livro dos Espíritos*, São Paulo, Edicel.

KARDEC, Allan - A Gênese - in Jornal Espírita n°s 40 (p. 12), 58 (p. 12), 75 (p. 12), 129 (p. 7). CARVALHO, H.M.C. - Em busca da Mensagem Perdida — in Anuário Allan Kardec n° 7, p. 16 ANO ZERO, Revista - n° 1 — p. 24
Helena Maurício Craveiro Carvalho

Neste mundo de erros: onde estão os que sempre acertam?

Todos querem acertar, todos lutam para estar sempre certos, tomando posições e exigindo de si mesmos coerência absoluta entre suas crenças e atos.

Mas o que mais acontece, neste mundo de provas e expiações, são erros.

De todas as qualidades, tipos e naturezas, os erros se sucedem. Entre ignorantes, estudiosos e sábios, entre descrentes ou fieis. O erro é próprio da condição humana. Quase poderíamos repetir, parodiando Descartes: Erro, logo, existo.

O papel do erro

No processo evolutivo, já está devidamente implícito o papel do erro. Como um remédio não ingerido, ele é o estímulo para o retomo da experiência, é o malogro apenas temporário e não definitivo daquilo que fatalmente deverá ser repetido, até a completa assimilação, e dessa vez, sem erro. Já não está de sobejo compreendido que o método de tentativa e erro é um caminho natural para a aprendizagem autêntica?

No roteiro que leva ao livre-arbítrio existe um capítulo importante, como preparativo para o estágio final, da liberdade de quem já sabe onde deve pisar mesmo que o terreno esteja todo minado, para evitar as transgressões da lei que são, em última análise, sinônimos de erros.

"Ai daqueles por quem vêm os escândalos" — já dizia Jesus.

Nesse treino que conduz ao exercício pleno da liberdade sem erros, incluímos a experiência encamatória.

Reencarnamos para corrigir erros, principalmente

Nossos encontros no planeta entre irmãos que se reencarnaram tanto quanto nós para a evolução do Espírito não têm uma significação assim tão genérica quanto o faria supor a aparente casualidade dos mesmos, mas nós nos congradamos em grupos refazendo as tramas do passado para um reajuste de tudo quanto ficou para ser feito e não o foi por falta de responsabilidade de nossa parte.

Assim, retoma ao palco da existência, juntamente com os Espíritos que se reencarnaram, o problema da liberdade de cada um.

Sim, de acordo com a Lei, o homem é livre para realizar o que deseja, mas devidamente subordinado aos ditames de sua consciência, ele sabe (depois de um certo grau de adiantamento) se está usando essa mesma liberdade para o Bem ou para o Mal. Em outras palavras, logo percebe se seus atos têm possibilidade de se encaminhar para boas ou más consequências, de maneira tal que, à previsão de um resultado pernicioso, possa imediatamente sustar a sua maneira de proceder, impedindo portanto a continuidade de um processo de desajuste pelo qual — ele sabe, porque a consciência lhe diz - terá de responder e trabalhar (e, conseqüentemente, sofrer) para seu ressarcimento.

Nas decisões capitais Como evitar erros lastimáveis?

Os Instrutores da Espiritualidade estão sempre alertando-nos de que é preciso raciocinar cuidadosamente, buscando o equilíbrio antes de tomar decisões capitais. Nós, que somos ínfimos perante a Inteligência Universal, não devemos nos sentir tão à vontade assim para tomar qualquer uma das opções como se tudo fosse legítimo e qualquer ato nosso pudesse resultar sempre no bem geral.

Quando essas situações se apresentam para uma escolha, cabe ao cidadão confiar, por meio da prece, ao Divino Amigo, as suas dificuldades pedindo o encaminhamento para o melhor, isto é, para as soluções que possam realizar o maior potencial do Bem e o mínimo de desequilíbrio.

O auxílio para agir adequadamente

Devemos nos conscientizar de que soluções perfeitas, num mundo já sobejamente desequilibrado como o nosso, serão utópicas. Daí a justificativa para a perseverança na ligação com o Alto e no estudo dos Evangelhos para diminuir ao mínimo a incidência dos desajustes sobre o que realizamos.

A maior dose de segurança concentra-se na intenção segura de apenas fazer o Bem pela observância das Leis Morais que Jesus nos ensina. Eis uma das razões para as campanhas pelo Evangelho no Lar.

Desequilíbrio gera desequilíbrio. Cuidados

Nosso esforço deve pontificar na diminuição dos desajustes. Cada vez que formos

chamados para alguma empreitada de risco, estejamos conscientes de que iremos agir sobre uma base já desequilibrada. Que o chão onde pisarmos já estará, provavelmente, todo "minado", exigindo um equilíbrio muito grande para evitarmos consequências perigosas.

Muitas vezes erramos querendo acertar. Eis aqui a falta que faz o conhecimento razoável da Doutrina dos Espíritos, que afirma a inexistência da morte, a necessidade da experiência dura, muitas vezes, contundente, para corrigir o espírito que se transvia.

Isto vem a propósito, por exemplo, de certos desvelos excessivos dos pais quando amam com grande apego (o que é contrário às normas do Amor verdadeiro).

Erros por excesso ou omissão

Na análise de muitas de nossas ações, e principalmente com pais extremos, encontramos as aberrações do carinho excessivo. Com frequência pomos o futuro dos filhos em jogo, só por uma visão deformada do que seja Amor.

Nessas oportunidades de avaliação, podemos até encontrar razões que "nossa própria razão desconhece" (como afirmou Pascal) para justificar tantos desacertos dentro do lar. Emmanuel, todavia, encara esta luta como a oportunidade para a quitação com o pretérito culposo, o qual nos traz "agruras e provações no reduto doméstico".

Em muitas circunstâncias, esclarece o Espírito em "Leis de Amor" (FEESP): "o lar é o cárcere de nossos sonhos, contudo, é útil recordar que vastas fileiras de criaturas se encontram na mesma situação, agravando padecimentos e lutas pelo abandono das responsabilidades que lhes competem... (80)"

O equilíbrio é sempre difícil de se atingir: ou se abandonam as responsabilidades ou podemos parecer responsáveis demais, tirando até mesmo a iniciativa dos filhos.

Suicídio: um grande erro

Houve, na época de Kardec, u'a mãe que, desejando reencontrar-se com o filho jovem, recém-desencarnado, matou-se com essa esperança. Tempos após, em comunicação na Sociedade Espírita de Paris, revelava continuar em desespero pois lhe parecia ter que expiar eternamente seu crime, sem jamais rever o Espírito mencionado. Teria que, antes, esgotar o seu tempo fiongo), correspondente aos anos que lhe estariam faltando para completar o ciclo daquela existência cortada por sua própria responsabilidade.

Também no mesmo "O Céu e o Inferno" (de Kardec) consta a história semelhante de um negociante parisiense que cometeu o mesmo desatino pois, preocupado com a guerra contra a Itália, que fatalmente lhe arrastaria o filho único para o front, resolve suicidar-se pretendendo com isso isentá-lo do serviço militar, na qualidade de arrimo de mãe viúva.

Eis aí a falta de confiança em Deus que a tudo provê.

Comentando fatos como estes, o Espírito S. Luis esclarece. Mesmo sob injunções desesperadoras, razões consideradas "plausíveis", o mal continuaria "sempre o mal". Em caso contrario poderiam desculpar-se praticamente "todos os crimes, inclusive matar, a pretexto de prestar serviços".

Acrescentemos a esta ponderação o tema daquela famosa peça teatral inglesa. Era uma velhinha muito caridosa. Tão boa que, penalizada com a sorte das pessoas idosas a perambular solitárias pelas ruas de Londres, recolhia-as com carinho, prestava-lhes a assistência de um banho quente, pijamas de flanela e o repouso merecido, não sem antes de dormir ministrar-lhes a chávena do chá de alfazema com... arsênico.

Personalismo e vaidade: erros comuns no trabalhador da doutrina

Velho servidor Espírita, desencarnado, Cícero Pereira, em abril de 54, ao comunicar-se em Pedro Leopoldo, pela psicofonia de Chico Xavier, deixava um alerta aos seareiros.

Muitos de nós, disse ele, cremo-nos "na condição de cooperadores vitoriosos, quando no fundo, perante os Benfeitores da Espiritualidade Superior, somos simplesmente companheiros em perigo, com imensas dificuldades para satisfazer ao próprio reajuste".

Segundo esse depoimento, podemos perceber que a maioria dos seareiros, ao passar para a Espiritualidade, quedam surpresos perante o trabalho que deram aos Instrutores espirituais durante o tempo em que militaram nas fileiras da Prática espírita.

Muitas vezes, conta ele (no "Instruções Psicofônicas", de Chico Xavier, Cap. VIII), no intercâmbio com Espíritos necessitados, acreditamos estar numa posição de hegemonia, por aconselhar e alertar o espírito sofredor para suas responsabilidades esquecidas, na convicção de sermos criaturas mais evoluídas, capazes de orientar superiormente, sem comprometimentos, pela teoria que adquirimos. Entretanto, não raras vezes, esses irmãos carentes são trazidos por nossos Instrutores do Espaço mais como um alerta, para conscientizar os servidores dos perigos que correm, deixando que o egoísmo e a vaidade, além de todas as outras arestas negativas, os arrastem também a um fim assim imprevidente.

Conta o nobre comunicante que ao desencarnar encontrara, sorridente, um companheiro que o precedera, a dizer-lhe:

"Cícero, agora é o seu tempo de experimentar o novo trabalho que vige em nossas mãos".

E que trabalho seria esse? Ah, uma tarefa tão magna, de tanta responsabilidade e de tão grande espectro que nem pode ser avaliada pelos encarnados, acostumados a uma visão restrita, presos que estão às suas máquinas orgânicas.

Dai a conscientização que se nos impõe a todos os obreiros da seara espírita. A nós, principalmente, que nos regozijamos pela inestimável oportunidade do trabalho doutrinário mas que frequentemente colocamos em perigo por nossas vaidadezinhas feridas, nossos personalismos e até criancices.

Dentro da fé mal compreendida,
os perigos da intolerância religiosa

Cada vez que um elemento encarnado se coloca na condição de perseguidor de doutrinas ou religiões, encontra em sua atmosfera fluídica um número incrível de espíritos em desequilíbrio que o açulam para essa tarefa com a finalidade de expor suas intolerâncias contra todo movimento renovador e restaurador da confiança humana no seu destino maior.

Nem sempre os perseguidores encarnados percebem que estão exercendo um papel destruidor para nada deixar em seu lugar a não ser a derrocada de certos destinos a quem a corrente religiosa estava conseguindo reerguer.

Tal acontece de preferência com criaturas obsidiadas e entre as quais o fanatismo constitui uma das constantes do comportamento.

Impossível fiigir das obsessões aqueles que perderam a capacidade de raciocinar, enclausurados na torre de marfim do exclusivismo religioso.

Uma das maiores preocupações de Kardec sempre foi a de estabelecer para os adeptos da Doutrina subsídios para uma condição mental adequada, participação consciente, isenta de preconceitos e exageros de interpretação. Cumpre persistirmos nessa linha de conduta, comprovando assim a característica primordial da Doutrina dos Espíritos que esclarece e liberta, sem qualquer intenção coercitiva.

Até erros gráficos, com frequência

Anos atrás, revendo velhos recortes de artigos meus publicados na Coluna Espírita do Diário do Grande ABC, encontrei um erro de revisão que me provocou taquicardia. Principalmente porque através do "enxerto" inesperado, mudava-se o sentido do texto, veiculando exatamente a ideia contrária daquilo que, como divulgadores fieis da Doutrina dos Espíritos, temos todos o dever de transmitir.

Muitos perguntarão por que não foi feita a ressalva, como tem sido comum a muitos dentre os articulistas da Página Religiosa dos domingos. Simplesmente porque só percebi o "gato" vários meses depois.

Agora, encontro num livro excelente de Victor Ribas Carneiro, companheiro já

desencarnado, um cochilo imperdoável da revisão. No capítulo VII, da Primeira Parte, ao explicar a diferença entre Espiritismo e Espiritualismo, deixou-se passar o segundo termo em substituição ao primeiro. Por conseguinte, infelizmente, permanece este parágrafo impresso assim:

"Espiritualista (em lugar de Espírita ou Espiritista) é todo aquele que crê em Deus, procura estabelecer relações com o mundo espiritual, de acordo com as normas estabelecidas por Kardec, e se esforça para cumprir os dois grandes mandamentos de Jesus: - "Amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo". ("O Espiritismo em Páginas Simples", Livr. Ghignone Ed., Curitiba, 1980).

Da mesma forma, algum tempo depois, numa das edições de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", no Capítulo XXVI, encontrei um comentário sobre a Mediunidade Gratuita, onde aparecia a expressão absurda:... a mediunidade... de natureza "fingida"... (em lugar de fugidia). O sentido não permaneceu truncado, apenas. O prejuízo foi além disso, pois que deixou uma perigosa e inverídica afirmação. A mediunidade seria de natureza instável, isto sim.

Sabemos que esses lapsos acontecem com maior frequência do que se imagina mas são simplesmente lamentáveis. E, numa tal conjuntura, que fazer? Por incrível que pareça, uma vez detectado o erro, e se o Autor assim o desejasse, acredito seria preferível qualquer medida de recomposição a deixá-lo passar assim, principalmente se o erro veiculasse uma ideia doutrinária exatamente às avessas do que deveria transmitir.

Lembrando ainda a velha proposição popular de que mais vale acender um fósforo do que lamentar a escuridão, poderíamos sugerir até mesmo o uso de um carimbo. Porém, não é um só livro. São cinco, dez mil. Cremos, todavia, que valeria a pena. Principalmente para o "Espiritualista" do livro citado. Tê-lo-ia percebido seu autor, quando em vida?

E a visão dos próprios erros? E possível? Quando? Quem se "enxerga"?

Kardec afirmava que o verdadeiro espírita era reconhecido pelos esforços que fazia para corrigir-se. Mas a conscientização dos próprios erros é bem difícil. Até a pessoa descobrir que os comete sempre e onde esses equívocos (adiantaria o eufemismo?) comparecem, já transcorreu no mínimo metade da vida.

Alguns jamais enxergam senão quando já passaram para a Erraticidade. Aí, é aquela tristeza.

Eis um dos motivos por que os verdadeiros amigos do Espaço só chamam a atenção de seus protegidos para os erros que cometem.

Desconfiemos dos Espíritos que nos elogiem. Já não estaremos em tão boa companhia quanto imaginamos.

Hoje temos um testemunho, a propósito.

Aos doze anos de idade, a criaturinha já lia obras de certo valor literário. Certa vez, ao abrir um livro de Stephan Zweig, na primeira página, deu-lhe vontade de escrever: "Porque vivemos?" E a resposta, na letra incerta, infantil: "Vivemos para evoluir, tomar-nos cada vez melhor". Psicografia? Reminiscência dos cursos na Espiritualidade, durante os preparativos para a reencarnação?

Isso, aos doze. Depois, nunca mais deixou de ler.

Aos quarenta, descobriu. A vida perdia-se pelo desatino, luta material mal conduzida, falsos valores, desequilíbrio por todos os lados. Quase à morte, o socorro pela Doutrina dos Espíritos. Exultou, refez-se, passou a ensinar, expor o Evangelho.

Aos cinquenta, fez mais uma descoberta. A definitiva? Não deveria só ensinar. Mas aprender. Tudo quanto amalhara até ali, servira-lhe para o primeiro estágio. Haveria, no entanto, uma segunda etapa, uma terceira.

Passou a abrir os olhos para dentro de si. Estremecia com os achados.

Então, as coisas não eram exatamente como as sentira, até agora? não. Uma triste verdade: muitas das interpretações resultavam de adaptação dos erros disfarçados, transmudados em traços aparentemente positivos mas milenarmente incrustados na individualidade difícil, férrea.

A vigilância foi requisitada, a toque de alerta, para as descobertas. Um envilecimento interior, é, já não encontrava tanta integridade quanto antigamente pensava existir.

A tolerância aumentou, vieram os receios de certos julgamentos apressados, dos conselhos gratuitos e a toda hora. Agora, quando lhe solicitavam orientação, receava dizer, como outrora: "Deve optar por isto... aquilo... se fosse você...", etc. Respondia, simplesmente: "Ore e peça a Jesus que o ilumine. Ele o auxiliará a encontrar as soluções".

A idade da razão é a iconoclasta da opinião.

Opiniões são frágeis, temporárias, emocionalmente dependentes, e podem até fazer muito mal.

Tudo- isto a pessoa descobriu ao sentir-se Espírita consciente e responsável, embora para tal descoberta houvesse demorado tanto.

Chico Xavier e sua humildade

Com segurança absoluta, Chico Xavier vem carregando, há muitos anos, o cetro mediúnic e colocando sua vida totalmente a serviço da humanidade em evolução.

Para manter tal investidura medianímica - veículo da Alta Espiritualidade em Missão do Senhor - Francisco Cândido Xavier muito tem feito no sentido de desenvolver em si as qualidades que lhe sejam indispensáveis.

Com esse denodo em busca do melhor para si, para se tomar digno do trabalho redentor que tão amorosamente Jesus Cristo lhe confia, Chico Xavier representa também, para toda a comunidade espírita, o exemplo vivo da dignificação possível, num caráter humano.

Suas demonstrações de carinho, de empatia pelo sofredor, pela criatura necessitada que ele (nos instantes mínimos em que folga de sua tarefa maior - a do Livro Espírita) socorre, revelam a preocupação constante do ser que não vive mais no equacionamertto estéril do egoísmo mas já transformou seu fluxo existencial numa fonte viva de esperanças para o próximo.

Chico Xavier, é óbvio, não pode ser ainda o infalível, o santo, como tantas pessoas apressadamente o classificam - mas é o homem bom, na acepção completa do termo, que se utiliza da vigilância ininterrupta porque se reconhece uma criatura passível de falhas, a que pode conduzi-lo sua natureza muito humana e normal.

É preciso ter as lentes no grau exato para se obter do médium brasileiro a imagem correta, nas dimensões verdadeiras.

Envolvê-lo numa atmosfera falsa, mitificá-lo, corresponde a desmerecer-lhe os esforços. Significa tirar-lhe o mérito maior de obreiro consciente e que se devota ao burilamento do íntimo para se tomar, a cada novo dia, mais digno de sua missão. O mito, para o querido defensor da Doutrina dos Espíritos, teria o poder de limitá-lo, de enquadrá-lo num dos arquétipos a que a fantasia humana sempre aprisionou grande parte dos maiores valores da humanidade, subtraindo-lhes, por estranho que pareça, seus dados pessoais de virtudes para transformá-los em seres perfeitos e acabados e, portanto, privando-os de sua autenticidade.

Chico Xavier ainda não é perfeito mas segue, convicto, o Evangelho de Jesus. Não é infalível mas se faz digno para falhar o mínimo possível. Não é dono da Verdade mas, humildemente transmite as inspirações sadias do Mundo Maior, destronando aos poucos os conceitos obsoletos e prejudiciais para melhorar o comportamento moral e social da atualidade.

Generoso—até entregar o último de seus haveres a quem deles necessita mais do que ele próprio—simples e puro, incapaz de emitir um pensamento menos bom sobre quem quer que seja, prestimoso e dedicado sobremaneira à Causa do Livro Espírita, que abraçou com devotamento missionário, constitui a esperança dos corações que dele se aproximam, confiando naquela emanção fluídica luminosa que enche de alegria e saúde aos enfermos do corpo e da alma.

— *"Ah, quem nos dera podermos viver ao lado de Chico Xavier, ou, ao menos, privar de sua doce companhia. Manter-nos perto desse exemplo de modéstia, de parcimônia, de tolerância e equilíbrioV'* - dirão quase todas as pessoas que o conhecem ou que dele ouviram falar.

Contudo, sabemos (é realmente imprescindível não nos esquecermos disto): nós somos a população do mundo mas Chico Xavier *é um só*. Ele é o tradutor (entre

outros em número diminuto) das Vozes dos Céus que iluminam este mesmo planeta em que vivemos tão necessitados, aguardando os ensinamentos do Alto.

Desse modo, o nobre médium brasileiro não deve ser considerado como um remissor nosso, encarnado especialmente para solucionar "casos" pessoais mas sim, compreendido sob aspecto mais elevado, mais amplo, o de mensageiro dos Planos Superiores, transmitindo nos livros que psico grafa, as inúmeras soluções para os problemas do mundo, os conselhos necessários para esta população infeliz que se debate em trevas por não saber ainda utilizar-se da luz.

Quando Espíritos, em revolta, atacam pessoas

Como e por que acontece?

Certa vez, num gesto tresloucado, no pátio da Federação Espírita Pernambucana, um dos candidatos às cirurgias mediúnicas desfechou tiros de revólver sobre o dr. Edson Cavalcanti de Queiroz quando o dr. Fritz, nele incorporado, aconselhou-o a tratar-se pela medicina oficial, porque ele próprio nada poderia fazer.

Agressão do Espírito

Encarnados e desencarnados, em desequilíbrio, podem cometer erros. Enganos e violências.

Dr. Edson Cavalcanti de Queiroz passou por experiência penosa com um desencarnado, "dono" de um cadáver que o então estudante de Medicina deixara sobre a mesa de laboratório da Faculdade, preparado para a dissecação.

Estava ele dormindo em seu quarto, quando foi subitamente despertado e agredido pelo Espírito desconhecido atracando-se em luta furiosa com o mesmo, defendendo-se a todo custo, até que conseguiu acender a luz.

Durante longo período, os ataques repetiram-se. O episódio em pauta encontra-se narrado com minúcias no livro de Nazareno Tourinho, "Édson Queiroz, o novo Arigó dos Espíritos".

Explicações

Incidentes como este não constituem novidade e circunscrevem-se ao capítulo dos Efeitos Físicos suficientemente estudados por Allan Kardec, em suas obras.

Muitos desejariam saber como tais fatos se processam. Pode, então, uma pessoa, depois de morta, agir sobre alguém que permanece no mundo físico?

No caso acima, o Espírito desencarnara há pouco e ainda estava fluidicamente ligado ao seu corpo. Kardec explica a costumeira lentidão de afastamento do corpo

fluídico do anterior, de carne, ao qual esteve jungido célula a célula. Pois bem. A separação também se faz dentro desse esquema: passo a passo. É preciso, no entanto, explicar: tal ocorre com espíritos que ignoram a continuidade da vida. Os evoluídos chegam a despregar-se até mesmo antes da morte física, quanto muitas vezes a máquina orgânica persiste trabalhando mecanicamente, emitindo seus derradeiros movimentos. Há graus e graus, nesse processo, sempre subordinados ao conhecimento e evolução.

Nesse caso apontado, o Espírito provavelmente percebia (talvez fosse melhor dizer: via) o manuseio de seu corpo. Em face da retalhadura exigida pelo estudo, por exemplo, o Espírito não sentirá a dor física, propriamente falando, mas - por vê-lo todo seccionado -, sentir-se-á mal. No cap. VI de "O Livro dos Espíritos", o leitor encontrará as explicações sobre o assunto, no item "Ensaio teórico sobre as sensações dos Espíritos".

Sim, o Espírito não sente a dor na autópsia desde que já tenha se desligado do físico porque lhe faltam as vias normais em funcionamento, os condutos nervosos, por onde passaria o influxo nervoso para o reconhecimento que o cérebro físico faria dos cortes, com a conseqüente sensação dolorosa passada ao Espírito. Acontece que, sentindo-se ainda vivo, imaginando-se como tal, o Espírito permanece apavorado diante daquilo que lhe estão fazendo no corpo, quando, então, a dor repercute em seu íntimo.

De onde viria a força para o Espírito agredir?

Quanto ao Espírito encontrar força para se atracar com o perseguido, provavelmente ele se teria valido do ectoplasma do próprio médium o qual durante o sono estaria mais ou menos abundante, uma vez que no repouso físico, o corpo fluídico se exterioriza e, com ele, também o ectoplasma. Aliás, segundo o dr. Gustave Geley, o ectoplasma constituir-se-ia num "prolongamento fisiológico do médium".

Nessa oportunidade, o estudante estivera em contato com o cadáver, preparando-o para a aula de dissecação. A entidade, presa ainda sob o aspecto fluídico (energético) aos seus restos mortais, indignada com o que talvez julgasse um desrespeito, ter-se-ia imantado ao médium. Daí persegui-lo e atacá-lo durante as horas de repouso, pela facilidade encontrada quanto à utilização do ectoplasma do instrumento mediúnico, exteriorizado.

E por qual razão permanecerem em luta corporal até que o mediano houvesse conseguido acender as luzes? Ah! Isto se deve ao fato — já de sobejo conhecido dos que estudam o aspecto científico da Doutrina Espírita—de que a luz apresenta a característica de queimar o ectoplasma, anulando-o.

Os que têm acesso às reuniões de curas, quando o ectoplasma é utilizado para

recomposição de células e tecidos doentes, já observaram a usual providência de luzes apagadas e, quando diurnas as reuniões, de cortinas espessas junto de janelas e portas. Estas manipulações caracterizam as pesquisas de Efeitos Físicos nas quais se toma indispensável o uso do ectoplasma.

Assim, quando pessoas muito amedrontadas evitam dormir no escuro, estão instintivamente defendendo-se dessas incursões. Contudo, não há motivos para sustos. Isto poderia ocorrer, sim, com os médiuns de efeitos físicos que ainda não se houvessem conscientizado da necessidade de se dedicarem ao trabalho superior. Quanto aos amedrontados, a frequência a um bom núcleo espírita, para a fluidoterapia e a palestra renovadora tirá-los-ia do medo excessivo e já poderiam dormir em paz. Estamos falando em tese, pois exceções ocorrem...

A experiência de Paul Gibier

Pesquisadores do fenômeno podem ser muito visados, também. O dr. Paul Gibier em companhia de outros pesquisadores pretendiam obter "sinais impressos em gesso diluído, tendendo a solidificar-se". Essas são experiências costumeiras entre os interessados em materializações.

O que ele conta em seu tratado de "Fisiologia Transcendente", que saiu publicado pela FEB com o título simplificando de "Análise das Coisas", é deveras interessante e até amedrontador, para muitos.

A reação do espírito que o perseguiu através do médium de efeitos físicos (despreparado, porque se deixou afetar de maneira perigosa) começou com pequenos incidentes caracterizados por barulhos de pedras atrás do próprio medianeiro, quando ele se aproximava do dr. Gibier. O processo submeteu-se a um crescendo que culminou em agressão.

Numa determinada sessão experimental, o médium transformou-se numa pessoa de força descomunal e dando a impressão de louco, ergueu pesados móveis, arremessando-os sobre o pesquisador que, a essa altura, havia-se defendido adequadamente colocando a mesa como anteparo.

Não passaremos adiante sem dizer o que livrou o autor emérito de tantas obras científicas daquele ataque do Plano Inferior. Simplesmente utilizou o seu magnetismo. Eis como o descreveu:

"... larguei o objeto que segurava e estendi os braços para a frente, dirigidos contra a pessoa do infeliz em transe, querendo energicamente que ele ficasse imobilizado. Projetei, de alguma sorte, a minha vontade sobre ele, acompanhando este esforço cerebral de um gesto energético".

Como um dado curioso, suas experiências efetuavam-se num cômodo do laboratório da Escola Prática de Medicina e a mesa junto à qual se assentavam era a mesma que abrigara horas antes um cadáver destinado ao estudo da técnica operatória.

Parece que os estudos de Anatomia e Fisiologia em cadáveres são responsáveis

por inúmeros fenômenos de caráter espírita.

O dr. Eliezer C. Mendes, autor de obras de Psiquiatria ligadas à terapêutica mediúnica, deixa sua contribuição do tempo de estudante.

Um caso de psicometria premonitória

Estava o dr. Eliezer O. Mendes, quando estudante (cursava nessa época o ano de Medicina às vésperas de sua primeira prova de Anatomia. Fora buscar no cemitério alguns ossos. Tarde da noite, numa pausa do estudo, debruça-se junto às peças desenterradas e, no auge do cansaço, passa por ligeiro torpor. Então sonha.

Num velho edifício da capital baiana, uma família reúne-se em torno de uma mesa. A figura paterna adianta-se e lhe faz a pergunta com voz cavernosa: "Que faz você com os meus ossos?" Há toda uma tentativa de explicação, angústia entrecortando frases, e finalmente, a sentença decisiva, ao acordar:

—Estou estudando a configuração externa do crânio e a articulação coxo-femural...

Inútil será afirmar - a esta altura - que na prova caíram exatamente essas duas questões...

Teria havido, de fato uma ligação fluídica com o Espírito dono daqueles ossos antigos? Ou simplesmente um recurso da própria alma do então estudante de medicina denunciando-lhe os quesitos da prova tão temida?

Missa do cadáver (Um conselho de Herculano Pires)

Na obra "O Homem Novo", de Herculano Pires, que reúne em livro uma série de artigos publicados no Diário de S. Paulo, encontrei uma notícia curiosa com o título acima.

De fato. Na época, havia ocorrido recentemente uma chamada "Missa do Cadáver" mandada rezar pela Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo. Ao comentar o ocorrido, J. Herculano Pires ressalta a necessidade de professores e alunos reunirem-se em prece, em favor "dos espíritos que ainda estiverem ligados aos corpos que vão ser dissecados."

Oração do cadáver

"Ao curvares-te com a lâmina rija do teu bisturi sobre o cadáver desconhecido, lembra-te de que este corpo nasceu do amor de duas almas, cresceu embalado pela fé e esperança daquela que em seu seio o agasalhou. Sorriu e sonhou os mesmos sonhos das crianças e dos jovens. Por certo amou e foi amado. Esperou e acalentou

um amanhã feliz e sentiu saudades dos outros que partiram e agora jaz na fria lousa sem que por ele se tivesse derramado um único beijo de despedida, sem que tivesse uma só prece. Seu nome só Deus o sabe. Mas o Destino inexorável deu-lhe o poder e a grandeza de servir à Humanidade que por ele passou indiferente”.

O poder da oração

São inúmeros os servidores espíritas que passaram pela experiência de ataques de entidades inferiores e raivosas, durante as horas de repouso. Não são poucos os que voltaram à consciência com espíritos atarracados às suas gargantas tentando esganá-los. Todos, sem nenhuma exceção, livraram-se das investidas pela prece. Essa oração é feita principalmente no sentido de amparo ao atacante, isto é, não tanto um pedido de defesa para os agredidos mas de assistência à entidade em desequilíbrio, que procede ao ataque.

Autópsias

Um Espírito de suicida assistira aterrorizado à própria autópsia e permanecera durante muito tempo preso fluidicamente ao seu esqueleto colocado para estudos numa escola. Este é um dos inúmeros depoimentos de "Vozes do Grande Além", que reúne casos contados por entidades, através da psicofonia de Francisco Cândido Xavier.

Esse relato apresenta-se diferente dos anteriores, quando a sensação de horror experimentada pelo dono do cadáver não perdura. Após alguns dias ou semanas, as coisas se reduzem ao esquecimento.

Tal não se deu com o relator deste episódio, que dera um tiro no próprio coração. Na condição de suicida manteve-se anos e anos imantado aos despojos e só conseguiu livrar-se quando procedeu a uma prece. A essa altura, persistia ligado ao esqueleto, mantido em determinada dependência de uma Escola de Medicina. Pela oração atraiu um velho amigo desencarnado, que, mediante um passe, libertou-o encaminhando-o para uma sessão de doutrinação.

Um resgate terrível

Outro depoimento contundente chega-nos também através da psicofonia de Francisco Cândido Xavier. O Espírito surgira desesperado, falando em jatos de água fria e em dissecação enquanto vivo. O enigma logo se dissipou, quando Entidades socorristas, em operação de caráter magnético, fizeram-no recuar ao passado através de cuja revelação entendera o porquê de seu sofrimento recente. Fora "mandarim" e, num dado momento de seu extremo poder, exercera crueldade sem limites com um pobre súdito, fazendo-o sofrer horrores, da mesma espécie que agora também suportara.

Muitos quererão saber a razão desse sofrimento intenso, de fato, isto é, não

somente de repercussão ou sugestão, mas dores verdadeiras. O que se teria passado com aquele cidadão para que ele houvesse sentido todas as dores de uma retalhação a "sangue frio"? Os outros também se referiam à dissecação com horror pela impressão que lhes provocara, mas nenhum dizia haver sofrido dor propriamente dita... Era só a sugestão.

Acontece que ele sofrera um ataque cataléptico e fora dado como morto. Não tendo ninguém que lhe reclamasse o corpo, este fora encaminhado às geladeiras e posteriormente para as aulas de anatomia. Só conseguiu desprender-se depois de muito suportar, quando finalmente lhe abriram o crânio, em trepanação.

Importante lição nos é trazida por Instrutores Espirituais através dessa página. Será sempre assim, isto é, haveria sempre esse retomo duro, cruel, na chamada Pena de Talião? Os benfeitores ensinam que viver na indiferença e na ociosidade atrai sobre nós, com mais pressa, as consequências de nossas faltas. A Justiça funciona automaticamente junto aos que "não chamam a luz do amor ao campo do destino".

Assim, quando há trabalho efetivo em favor do próximo, "outras energias, e outros recursos" interferem em nossas tragédias, atenuando nossos sofrimentos. É bom que todos aprendamos esta lição...

Bibliografia

TOURINHO, Nazareno - *Edson Queiroz, o novo Arigó dos Espíritos*, S. Bernardo do Campo, Ed. Esp. Correio Frat. do ABC, **1983**.

GIBIER, Paul - *Análise das Coisas*, Rio, Feb, **1981, 4*** ed.

GELEY, Gustave — *O Ser Subconsciente*, Rio, Feb, **1975**

MENDES, Eliezer C. — *Personalidade Intrusa*, Bahia, **1976**, Ed. Pp.

XAVIER, Francisco Cândido — *Instruções Psicofônicas*, Rio, Feb, **1962**

XAVIER, Francisco Cândido — *Vozes do Grande Além*, Rio, Feb, **1974, 2*** ed. (1)

PIRES, Herculano—*O Homem Novo*, S. Bem. do Campo, Ed. Correio Fraternal, **1983**

Perturbações: mal da invigilância

Os processos obsessivos, suas razões, causas, efeitos e como evitá-los - "Como pode ser neutralizada a influência dos maus Espíritos?" - Esclarecimentos sobre obsessões - Muitas pessoas procuram as entidades espíritas para saber o porquê da "falta de sorte" ou como ficar livres do que consideram 'perseguição de entidades inferiores' - O que deve o obsidiado fazer para livrar-se das perturbações espirituais?

O assunto é palpitante e absolutamente oportuno, uma vez que as obsessões constituem-se num dos maiores flagelos da atualidade. Tomam-se inadiáveis, portanto, publicações que coloquem o leitor a par desses problemas, conscientizando-o de como livrar-se.

Nada constará para temer se houver a verdade que liberta e o conhecimento que previne.

No Livro dos Espíritos, a perg. 469 é profundamente esclarecedora. Tomemo-la para comentários.

"Como pode ser neutralizada a influência dos maus Espíritos?"

O primeiro item e o fundamental é este: Fazer o bem. Quem faz o bem e somente o bem, não pode se deixar arrastar por más sugestões. É frequente sofrermos assédio de entidades perversas as quais visam colocar-nos contra pessoas de nossas relações, amigos mesmo, que podem estar, por sua vez, sendo perseguidos e induzidos à depressão, ao desânimo, impulsionados a certas atitudes drásticas. Em tais casos, esses inimigos do Espaço poderiam valer-se de nós (se não estivermos vigilantes) como verdugos, tomados como instrumentos de perseguição, para aumentar a carga contra sua vítima.

Num segundo item, encontramos: a confiança em Deus.

A criatura que confia no seu Criador submete-se às Suas Leis de Amor.

Nunca nos coloquemos como juizes do próximo. Confiar na Justiça Maior, que vem de Deus - eis a solução. Se terceiros prejudicaram-nos por seus erros, não nos compete revidarmos pois tudo será devidamente equacionado dentro da Lei.

Além disso, é indispensável cultivar bons pensamentos.

A influência de certos Espíritos inferiores costuma principiar pelos pensamentos infelizes sugeridos aos encarnados que lhes dão oportunidade.

Ideias de assassinatos, perseguições, sequestros, ladrões, assaltos, desastres para familiares, perda de emprego, etc, constituem seu prato mental predileto. A primeira das providências é não aceitar tais sugestões. Se a pessoa já denunciar uma certa "pendência" para a morbidez, combata-a pelo trabalho constante (mãos e mente ocupadas) exercendo criteriosa seleção sobre programas de rádio, de televisão e conversas.

Há outra recomendação especial para não cedermos à discórdia.

Sejamos sempre os pacificadores. No lar, tratemos nossos familiares como costumamos tratar as visitas, conforme sugere André Luiz.

Não cedendo às paixões e, portanto, não permitindo nossos descuidos de "gênio", evitaremos o cometimento de inúmeros atos de injustiça, cotidianos, que nos deixam na boca um terrível gosto de fel. Cuidemos ainda de eliminar o orgulho e o egoísmo: eles continuam na base de nossas costumeiras "quedas".

E a lembrança inestimável do Mestre que nos lembra o essencial: "Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal".

Pouca gente, mesmo dentre os que se intitulam Espíritas, conhece exatamente

o significado de Obsessão.

Imaginam tratar-se apenas da perseguição de Espíritos maldosos que atrapalham nossa vida, estragando nossos planos e trazendo-nos doenças. Não é só isso. As piores obsessões são aquelas que nos levam aos arrastamentos, quando oferecemos campo a esses infelizes perseguidores, por nosso mau caráter e imperfeições.

Portanto, muito frequentemente um acontecimento infausto não será fruto de ações de desencarnados mas sim uma reação específica devida aos mecanismos da Lei de Causa e Efeito provocada pela submissão do encarnado aos incentivos inescrupulosos de Espíritos obsessores valendo-se da má formação moral e invigilância de seus perseguidos.

Procedendo-se mal, recebe-se logo o troco pois o planeta, por enquanto, é um palco de iniquidades. Permanece-se no círculo vicioso: cedendo às ideias inescrupulosas de perseguidores do Espaço, cometem-se injustiças, de toda sorte, prejudicando-se o próximo e abrindo, por consequência, o caminho para recebimento do mau plantio. Pelo livre arbítrio (mesmo perseguidos, somos livres para produzir atos bons) nossa semeadura é opcional. A colheita, todavia, é sempre compulsória. Colhem-se os frutos conforme a sementeira.

São comuns eis queixas, nos plantões de orientação deis boas Caseis Espíritas sobre essa aparente "feita de sorte, pois nada parece dar certo"... Procuram os necessitados saber também quando poderão ficar livres do que consideram "perseguição de entidades inferiores".

O que escutam nem sempre os satisfaz, pois, em desespero, todos anseiam pelo alívio imediato. "Tudo depende de você", costumam afiançar os plantonistas.

Que desejam exprimir com isso?

Que a cura da obsessão depende principalmente do esforço do obsidiado em não ceder a esses arrastamentos quer seja por ideias derrotistas que o podem levar a desistir de trabalho, de estudo, dos deveres, e até a atentar contra a própria vida, quer por fomentação de brigas, impelindo-o às desavenças no lar, no trabalho, na rua.

Que deve o obsidiado providenciar, então?

Devotar-se urgentemente à sua reforma interior tomando-se mais educado, usando linguagem menos contundente e baixa, burilando seu caráter, aprendendo a compreender o próximo, a perdoar os deslizes alheios, a ser menos egoísta. Leituras edificantes e cursos de moral cristã auxiliá-lo-ão de forma efetiva.

Flagelo da humanidade: obsessões

Curáveis umas, incuráveis outras. Mas nenhuma deve ficar sem os recursos assistenciais da prática espírita.

Os núcleos NÃO devem afiançar a cura, pois não se sabe até onde vão os entrelaçamentos de responsabilidades entre encarnados e desencarnados. Mas a esperança não falta aos que se valem da prece e da assistência espiritual específica, nas boas Casas Espíritas.

Muitas vezes até mesmo o bom servidor da Causa doutrinária sofre uma perseguição pertinaz durante anos a fio, cansando-se finalmente o obsessor, em face da paciência e tenacidade daquele que batalha na própria melhoria interior.

Pelo reforço psicofísico do trabalhador, no reequilíbrio através do trabalho fraterno, obtém-se o antídoto necessário ao excessivo comprometimento.

Mantendo-se em afinidade vibratória com os dirigentes das tarefas, o servidor se acoberta dos ataques que frequentemente não cessam, até a morte.

Mas quem serve sempre, no momento da necessidade, também será servido.

A Obsessão Que é?

Obsessão é a incidência de um ou mais Espíritos sobre uma pessoa agindo seguida e insistentemente, transmitindo ideias, estimulando vícios, perseguindo e unindo-se a ela, sugando-lhe as energias, roubando-lhe as sensações.

A ação de espíritos irresponsáveis ou vingativos sempre se faz sobre quem lhe der campo. Se a criatura, antes mentalmente sadia, entregar-se a uma vida desregrada e invigilante, logo poderá ver-se assediado por Espíritos que se afinam com seus vícios e iniquidades. Se já for doente mental, estará (como consequência) assediado por uma leva de entidades dementadas, como que atraídas por um quimiotropismo psíquico.

O eminente Espírito Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz esclarece que na maior parte das obsessões, os encarnados são responsáveis pois se enredam de maneira perigosa com toda espécie de negativismo, através de pensamentos comprometidos.

Sentimentos de crueldade bem como de tristeza, desânimo, maledicência e leviandade podem provocar desarmonia mental além de oferecer campo à aproximação e domínio de entidades perversas.

Dessas aproximações poderão surgir desde alergias de tipo cutâneo, até os casos mais graves de domínio psíquico.

Tipos de obsessões

Há várias espécies e Kardec fala sobre Obsessão Simples, Fascinação e Subjugação (moral e corporal).

A primeira destas categorias foi descrita pelo Espírito Dr. Bezerra de Menezes na obra "Dramas da Obsessão" como um processo ignorado por todos, até mesmo pelo obsidiado. Sem manifestações ostensivas, não visa alterar as faculdades mentais, porém age com sutileza, através de sugestões constantes, lentamente mas de maneira sistemática, solapando as forças morais da vítima, tomando-a incapaz de reações salvadoras. Sob essa pressão magnética doentia, o assediado vê-se dono de uma tristeza enorme e um desânimo avassalador, tomando-o apavorado perante a vida. Tudo lhe causa impressão de perigo e de desgraça iminente.

O Codificador registra a existência de casos mais graves (de Subjugação, por exemplo) em que a vontade do obsidiado fica totalmente comprometida. Tem necessidade, por isso, da assistência de alguém de grande força moral (neste aspecto, referir-se-ia ao Dirigente dos Trabalhos de Desobsessão) para auxiliá-lo a livrar-se do acompanhante desencarnado, além da assistência magnética

Na obsessão apresenta-se um fato característico: o perispírito do obsidiado toma-se impregnado de uma substância pegajosa e escura, fruto do bombardeio fluídico persistente do perseguidor espiritual. Médiuns de maior prática e sensibilidade podem "sentir" essa impressão de viscosidade em criaturas muito atacadas.

Alguns sinais de obsessão:

- Inquietação, desgosto, insubmissão.
 - Remorso íntimo, sem saber de quê. Busca de algo ignorado.
 - Tristeza sem motivo aparente, pranto fácil.
 - Pensamentos deprimentes e pessimismo.
 - Coceiras generalizadas.
 - **liques.**
 - Ideias fixas.
 - Preocupações insistentes com a morte. "Pressentimentos" maus, constantes.
 - Distrações e "desligamentos" além do comum.
 - A mente acelerada, trabalhando sem descanso.
 - Cansaço excessivo, sem razões orgânicas.
 - Sentimentos e impulsos de ódio ou mesmo de antipatia gratuitos.
- | Palavrório inútil, conversa sem nexos, assuntos que se emendam uns aos outros sem concluir nenhum.

E outros.

Há processos conscientes e inconscientes de obsessão, da parte de quem as provoca.

Quando criaturas desconhecedoras da vida do espírito desencarnam, geralmente permanecem no ambiente doméstico e apegam-se a algum familiar que lhes dê "hospedagem". Não sabendo que desencarnaram, sentindo um vazio inexplicável, aquela sensação estranha de falta de peso e de equilíbrio, encostam-se em alguém. Ao fazê-lo, cessa-lhes a tontura, é como se reencontrassem o equilíbrio. Enquanto o desencarnado sente-se melhor, o encarnado passa a sentir-se mal, com tonturas, perdas de equilíbrio, além da sensação inexplicável de fraqueza. Pudera. Está dividindo suas energias com o Espírito...

Já tive em mãos uma fotografia antiga, mostrando o espírito de uma avozinha junto da neta encarnada que estava para ser acometida, naquele instante, por mais um de seus habituais "ataques" (surgidos a partir da desencarnação da velhinha). A moça gritara ao fotógrafo para que batesse a chapa, uma vez que estava se sentindo mal e iria logo sofrer o ataque tipo epiléptico). Na chapa, saiu o Espírito da avó agarrado à neta. É evidente que a senhora em questão não sabia o que se passava, julgando-se ainda viva.

Há outros casos de perturbações inconscientes. Como por exemplo em situações de auto-obsessão, quando os próprios encarnados, viciados na emissão de pensamentos deletérios, atraem inúmeras entidades para a sua aura.

Há até os bem-intencionados

Deve-se fazer constar, aqui, a ação de Espíritos bem intencionados embora pouco evoluídos que nem sempre desejam fazer o mal. Que são mesmo bondosos mas, sem o perceberem, causam prejuízos porque esgotam fluidicamente o médium que permanece em ligação com eles, dia e noite, sob o pretexto de orientar, conversar, tudo amorosamente, numa vampirização inconsciente.

Frequentando uma Escola de Educação Mediúnica, por exemplo, não só o portador desse desequilíbrio mediúnico obsessivo compreende sua situação de medianeiro desequilibrado quanto o Espírito também. Por ir às aulas com o amigo encarnado, acaba compreendendo sua posição esdrúxula e afasta-se, para não mais lesar o médium.

Quem são os espíritos deliberadamente perturbadores?

Damos uma lista de tipos de perseguidores espírituais que podem causar as obsessões:

—Espíritos invejosos. Não toleram a felicidade alheia.

— Espírito que praticou crimes com o encarnado, ligando-se a ele por laços mentais-magnéticos. Nesses exemplos, as encarnações se sucedem, variando o obsessor. Ora o primeiro, ora o segundo, passa a ocupar o papel de perseguidor, de acordo com sua condição de desencarnado.

— Espíritos vingativos, quando foram as vítimas infelizes do atual desencarnado. Nas tarefas de desobsessão, faz-se imprescindível um amparo muito grande a esses Espíritos, para que não se sintam mais uma vez lesados quanto às injustiças de que se acreditam alvo. Além do mais, precisam aprender a perdoar, e isso leva tempo.

— Gangs do espaço, verdadeiros malfeitores, os quais perseguem principalmente antigos companheiros, que fugiram de sua influência aceitando a reencarnação sacrificial e redentora.

— Espíritos de outras correntes religiosas, ainda fanatizados e, portanto, em desequilíbrio. Estes perseguem de preferência os servidores espíritas.

— Espíritos adoidados em desequilíbrio intenso que, absorvendo o negativismo dos já doentes mentais, arremetem-se contra os portadores de psicopatias e psicoses, colocando-os em situação difícil.

Ainda que não haja solução definitiva para muitas das doenças mentais, os Instrutores do Espaço aconselham, ao lado do tratamento médico indispensável, a assistência espiritual nos bons núcleos doutrinários e a ação ordenada e inteligente do grupo familiar no sentido da evangelização de todos, além dos recursos da higienização mental, para promover a subida do padrão vibratório do lar. Com estas medidas, com firmeza, consegue-se evitar um internamento definitivo do doente. Quando os processos obsessivos são conscientes, o Espírito quer e sabe como obsidiar.

Quando inconscientes, a entidade não conhece a sua situação. Geralmente leves, podem registrar-se, no entanto, ocorrências de bastante gravidade.

Métodos e processos usados pelos obsessores

São vários os métodos e processos utilizados por esses perseguidores conscientes.

O mais comum deles é o hipnotismo.

Há também a sugestão telepática.

Além desses, o roubo fluídico, modernamente denominado Vampirismo, que leva à exaustão, ao desânimo. Pode culminar em morte, dependendo da violência do ataque e da resistência orgânica, levando-se em conta o fator tempo.

A hipnose, em toda sua extensão, faz-se sentir principalmente na subjugação moral, quando o perseguido termina por perder sua vontade. Pode, então, ser arrastado a um comportamento altamente lesivo, tomar-se cruel, despótico, capaz

de cometer desmandos e até mesmo crimes.

Embora tenha havido perda da vontade, subsiste a parcela de responsabilidade da vítima, pois jamais o Espírito subjugador conseguiria tais excessos numa criatura evangelizada.

Na subjugação corporal o perseguido seria levado a executar movimentos e gestos contra a sua vontade, como se fosse um teleguiado ou um autômato.

Kardec cita o exemplo de um cidadão de sua época o qual, em plena consciência, sentia-se obrigado a ajoelhar-se defronte de mulheres que nem conhecia. Tido como louco, na realidade era mais uma vítima da subjugação corporal.

Lares evangelizados são fortalezas resistentes a este tipo de ataques. O Evangelho no Lar é recomendado também por isso a todas as famílias, em especial àquelas que abrigam já algum desequilibrado.

E as obsessões coletivas?

Kardec explicou muito bem. O que faz um Espírito a uma pessoa, muitos Espíritos podem fazê-lo a muitas pessoas.

Há ocasiões em que os desastres, crimes e suicídios aparecem numa mesma família, grupos associados ou mesmo cidades inteiras. Comenta-se sobre maldição, feitiço, justiça divina, etc. No entanto, provavelmente será um processo de obsessão coletiva. Os menos resguardados vibratoriamente são os que mais rapidamente sucumbem.

Outro tipo de obsessão coletiva e que se exerce no plano intelectual é o da Fascinação. Crenças absurdas e perigosas são defendidas por grupos inteiros, por sugestão de Entidades malévolas, pondo seus associados sob perigo verdadeiro.

O caso de suicídio coletivo, na Guiana, que envolveu os membros do chamado "Templo do Povo", foi um exemplo flagrante de Fascinação.

As obsessões têm cura?

Nem todas podem ser curadas. Muitos sintomas, também, que são interpretados pelos próprios interessados como de obsessão, talvez não piassem de efeitos de doenças físicas. Nessa conjuntura, as pessoas precisam muito mais de médico do que propriamente de desobsessão. (E André Luiz quem no-lo diz).

Mas há casos simples. Alguns se resolvem com a prática de O Evangelho no Lar ou, então, com prece e Leitura Evangélica (d'O Evangelho Segundo o Espiritismo) diária, em voz alta e hora certa. Graças à disciplina do horário, haverá a ação benfazeja de um Grupo de Espíritos Socorristas.

Outros desequilíbrios desaparecem pela frequência às sessões de Estudo de Evangelho nos bons Centros Espíritas, quando é ministrada também a fluidoterapia. Mas será fundamental continuarem a frequentar o núcleo doutrinário, além do esforço de evangelização, sem o que provavelmente sofrerão novas crises e até mais violentas do que as anteriores.

No rol das obsessões curáveis, como se obtém a cura?

Algumas exigem um esforço consciente muito grande. Ou se evangelizam os portadores dos processos obsessivos ou sucumbem. Como a Evangelização é demorada, aconselham-se os seguintes recursos tanto para auxiliar esse avanço de moralização quanto para defendê-lo de ataques mais violentos dos perseguidores espirituais:

— Estudo sistemático da Doutrina Espírita. As Escolas de Educação Mediúnica estão aí para isso. Para dar instrução teórica antes e acima de tudo, conforme indicação de Kardec: inicia-se a abordagem do Espiritismo pela Teoria.

— Tarefas de assistência aos menos favorecidos, representadas por qualquer serviço sistemático e engajado numa organização (não adiantam, neste aspecto, as ajudas fortuitas, quando aparece alguma ocasião) que vise a colaboração com os menos afortunados: Centros Espíritas, Asilos, Creches, Orfanatos, Hospitais.

Isto será compatível com as habilidades de cada um. A limpeza, o trabalho manual, tudo poderá ser feito porque útil e necessário, mas de maneira sistemática, como se o interessado fosse um assalariado daquela organização, mantendo seu horário (ainda que uma hora por semana, apenas) mas sem remuneração.

Registra-se o acobertamento, porque toda obra assistencial é mantida por uma cúpula de Espíritos elevados e benfazejos, que a resguardam estendendo esse benefício aos que contribuem para manter no plano físico aquela obra.

Mesmo em se tratando de obsessões incuráveis, quando não há comprometimento mental muito sério, ainda, a criatura poderá permanecer amparada por estes meios citados. Sendo incurável, provavelmente nunca deixará de sofrer perseguição apesar da assistência espiritual constante, mas a ação agressora será grandemente diminuída graças à proteção assim obtida.

Não podendo trabalhar nem em tarefas mínimas, e isto no caso mesmo de doentes mentais que sofrem assédio complementar de forças obsessivas, o acobertamento descrito acima deverá ser obtido pelos familiares que se dedicarão (todos ou apenas um membro) também a trabalhos fraternos, o que lhes trará o efeito salutar para o parente atingido.

A Misericórdia do Senhor deve ser bem aproveitada pela ação inteligente dos encarnados: para isso há necessidade urgente da divulgação da Doutrina Espírita a toda a humanidade sofredora.

Centros espíritas, eis a tarefa: desobsessão

De tanto ler as obras do Padre Quevedo, uma amiga resolveu conhecer o Espiritismo. Esse autor, aliás, afirmara na Europa, anos atrás, que viria ao Brasil para acabar com o Espiritismo, baseado numa premissa que defende até agora: "os mortos não podem comunicar-se com os vivos".

É hábito da tevê mostrar cenas folclóricas onde (parece) estariam incluídas manifestações mediúnicas de entidades primitivas, etc. Será preciso reforçar, ainda, principalmente ao público leigo, que aquilo nunca foi nem será, jamais, Espiritismo. Não obstante esta ressalva, devemos afirmar que os fenômenos de intercâmbio entre o plano dos desencarnados e o do nosso mundo físico e material constituem, sim, objeto de estudo e de pesquisa do ângulo científico da D. E. Isso é diferente.

Arguido sobre aquelas cenas primárias onde haveria ou não (não nos compete julgar sem análise adequada), onde estariam ou não, repetimos, englobados fenômenos de comunicação com entidades de baixo teor vibratório, lá comparece a figura clerical entrevistada, com sua sentença irrevogável: "os mortos não podem comunicar-se com os vivos".

Ora, foi justamente essa pretendida negação que levou cientistas do passado a pesquisarem a fenomenologia anímica e espírita. A maioria desejava desmascarar a Teoria Espírita. Quase todos visavam a coletar provas contra as averiguações de Kardec, em face da Revelação dos Espíritos.

No livro "Ciência Espírita e Suas Implicações Terapêuticas" (Paideia), Herculano Pires noticia: "Monsenhor Pisoni, expert de Espiritismo no Vaticano, declarou recentemente à revista italiana *Gente* que teve oportunidade de receber mensagens autênticas de dois amigos falecidos, e acrescentou que o Vaticano não condena as pesquisas espíritas."

Importante é salientar que o estudo, a averiguação, a pesquisa e conseqüente desenvolvimento de métodos seguros de investigação dos fenômenos anímicos e espíritos competem aos encarnados. E, entre estes, aos Espíritas, pois que a nós é que deve interessar o desenvolvimento desse aspecto da doutrina. É lógico que os que se propuserem a essa tarefa, receberão provavelmente o concurso de entidades especializadas, desde que haja disciplina e elevação de propósitos. Mas o esforço deve partir dos que se encontram ainda no palco da matéria.

Como muito bem nos lembra Herculano, em uma de suas inúmeras obras memoráveis, embora a Revelação da Doutrina tenha sido de responsabilidade dos Espíritos, a investigação do terreno científico foi tarefa de Kardec.

Daí, a motivação que ora se percebe como que pairando no ar. Para que os espíritas se voltem, também, para o aspecto científico de nossa Doutrina. Já é

tempo.

No momento, estamos todos percebendo a necessidade de reforçarmos os aspectos racionais dos processos de captação e interpretação da realidade, destacando-se e enfatizando a feição tríplice da Doutrina dos Espíritos. Não há ângulo mais importante de que o outro. Todos são indispensáveis. Quando falta um deles, arriscamo-nos a um perigoso desfiguramento doutrinário. Torna-se urgente, outrossim, evitarmos a tendência que nos impele para o beatismo religioso, uma vez que "religião sem ciência é superstição". Além do que a crença espírita é calcada sobre a fé raciocinada a qual, só por isso, já nos vacina contra as ameaças do fanatismo.

Qual o caminho a seguir, pois? O do estudo.

O enfoque científico doutrinário deve ser realçado, como tão bem o faz em sua Introdução, o Autor do livro acima citado.

A propósito, podemos ajuizar a validade dos cursos, do direcionamento didático e estruturado sobre a educação mediúnica, que os núcleos espíritas adotaram, pelos bons resultados que ora colhemos. Desde então, tem havido mudança de mentalidade, gradativamente, nos meios espíritas, quanto à necessidade inadiável do estudo constante das obras da Codificação.

Tudo nos leva a crer que o marasmo sentido até agora chegou ao seu limite e também produzirá seus frutos, certamente como estímulo para uma reação.

Vozes já se levantaram desde há algum tempo sugerindo a criação de grupos de pesquisa nos Centros Espíritas que possam contar com pessoal interessado e capacitado.

Segundo observadores, Trabalhos de Desobsessão, também, quando bem dirigidos, podem transformar-se em campo específico para uma boa sondagem, propiciando oportunidade para análise e anotações, unindo o socorro, propriamente dito, à ação de grupos devotados ao aspecto experimental.

E a desobsessão?

A propósito, a desobsessão, praticamente abandonada pela maioria das Casas Espíritas, por essa omissão imperdoável de nossos núcleos doutrinários, corre o risco de deslocar-se definitivamente para os terreiros. Foi o que nos alertou, pelo telefone, com voz repassada de emoção, um devotado e inteligente confrade do Rio de Janeiro.

A desobsessão é tarefa nossa. Qual o espírita que ainda abriga alguma dúvida sobre isso? Há outras atividades que podem ser dispensadas se não houver tempo nem condições. Mas a desobsessão é básica.

Herculano Pires tem uma pergunta em tom patético mas profundamente significativa: "Então, essas criaturas que passaram anos assistindo e dirigindo sessões mediúnicas, doutrinando espíritos, não se doutrinaram a si mesmas?" E, mais à frente, lembra da necessidade do ectoplasma para que os sofredores se

sintam amparados na matéria para conseguirem compreender as explicações doutrinárias. Lembra ainda que os próprios Espíritos superiores "descem" às sessões mediúnicas "para poderem comunicar-se com entidades sofredoras inadaptadas ainda aos planos elevados".

Instrutores do Espaço parecem estar seriamente interessados em assessorar e instruir cada vez melhor os grupos que mantêm tais tarefas, para uma crescente especialização. Isto se deve ao acúmulo de necessitados. Como os tarefeiros são poucos, urge buscar técnicas mais bem elaboradas no sentido de dinamização e aceleração de tais serviços, a fim de que se amplie a faixa de criaturas socorridas.

Reuniões de desobsessão - observações

O ambiente preparado para a assistência espiritual desobsessiva deve contar com pontos básicos lembrados por Kardec:

- Exclusão de toda curiosidade;
- Conhecimento doutrinário;
- Conduta moral sadia;
- Amor ao semelhante;
- Boa vontade; disposição física e moral;
- Perseverança;
- Pontualidade;
- Disciplina e equilíbrio interior.

Importa lembrar o que diz Hermínio Miranda em "Diálogo com as Sombras": "O que garante a estabilidade de um grupo mediúnico não é a sua localização física: é o equilíbrio psíquico emocional daqueles que o compõem".

Quanto à equipe escolhida, será necessário que os tarefeiros demonstrem:

- Cordialidade recíproca entre os membros;
- Perfeita comunhão de vistas e sentimentos;
- Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;
- União de pensamentos;
- Um único desejo: o de se melhorarem e instruírem;
- Recolhimento e silêncio respeitosos, durante a confabulação com os Espíritos;
- Os médiuns devem apresentar-se destituídos de orgulho e de desejo de supremacia mas sim, com o objetivo de serem úteis;
- Manter sigilo absoluto e cuidado com ataques possíveis que visem a desagregação do grupo.

Bibliografia

PIRES, J. Herculano — *Ciência Espirita e Suas Implicações Terapêuticas*, S. Paulo, Paideia, 1979.

PIRES, J. Herculano— *Curso Dinâmico de Espiritismo*, S. Paulo, Paideia, 1979.

BOZZANO, Ernesto - *Pensamento e Vontade*, Rio, FEB, 1970.

VIEIRA, Waldo - *Projeções da Consciência*, SP, Lake, 1981.

TOURINHO, Nazareno — *Surpresas de uma Pesquisa Mediúnica*, Matão (SP) Ed. O Clarim, 1981.

MIRANDA, Hermínio C.—*Diálogo com as Sombras*, Rio, FEB, 1979.

Desequilíbrio psicofísico Doenças imaginárias

Inadaptação psíquica do indivíduo perante as contingências existenciais.

Um problema social tanto quanto político - Influência dos fenômenos meteorológicos na saúde mental - Programa de reconstrução do íntimo do homem - O câncer teria origem psíquica? - Somos ainda muito atrasados sob o aspecto moral e espiritual - Classificação das doenças de acordo com o comprometimento do corpo fluídico ou perispírito - O jovem abstêmio que tinha o fígado totalmente comprometido - Contaminações fluídicas.

Certas falsas "doenças" seriam projeções fluídicas de entidades desencarnadas atraídas por um magnetismo também negativo e enfermiço.

Pelo próprio título "Discurso para uma Antimedicina", o livro do dr. Charles Dayant publicado na França, em 1975, já nos previne quanto ao assunto.

No artigo de Giorgio Gamberini, o público é informado sobre a tese apresentada pelo médico francês que critica a forma equivocada de tratamento de doenças consideradas por ele como imaginárias e que, apesar disso, recebem um bombardeio das mais variadas drogas, permanecendo ainda inatingíveis porque, na realidade, a maior parte das doenças não é física, mas representa sintomas de inadaptação psíquica do indivíduo perante as contingências existenciais.

Cita o caso de uma senhora viúva que passara dez anos visitando médicos e clínicas famosas para curar os sintomas de uma cardiopatia que, afinal, nada mais era que o resultado de uma vida inexpressiva, angustiada por uma solidão penosa, pela impossibilidade de ter o filho único a seu lado.

Esclarecida quanto à natureza de seus sintomas, a senhora passou a buscar os clínicos apenas para um contato humano e não mais para submeter-se ao uso de drogas que, em seu caso, não lhe resolveriam o problema.

Quando o sintoma de uma doença é psíquico, diz o dr. Dayant, trata-se de um

apelo humano e é preciso diagnosticá-lo em lugar de procurar curá-lo a todo custo.

Analisando o tipo de pressão que a existência moderna efetua sobre cada indivíduo no mundo atual, ele assim o sintetiza:

"A energia consumida pelo indivíduo frustrado parece-se com a consumida por um automóvel que breca e acelera ao mesmo tempo".

O articulista resume o trabalho efetuado pelo autor do best-seller.

Examinou e observou pacientes nos quais

- as crises de úlcera sucediam a crises emotivas;
- as cardionervosas eram provocadas por crises de angústia;
- um estado constante de ânsia acabava em hipertensão arterial ou em úlcera do aparelho digestivo.

O dr. Dayant persiste, citado pelo autor do artigo:

"Na nossa sociedade fértil de desordens e de conflitos não é ilógico observar a multiplicação das perturbações funcionais como angina de peito, alergias, mal de Basedow, hipertensão, de certos diabetes, obesidade, sem esquecer a parte que tem emoção na evolução da tuberculose e do câncer. Aquiá não se trata de prescrever remédios. É um problema social tanto quanto político. Trata-se de mudar o modo de viver..."

Mudar o modo de viver?

Há quem defenda a vida nas cidades grandes, afirmando que nestas, há mais saúde mental (e conseqüentemente, menos doenças físicas?) que nas cidades pequenas ou zonas rurais. Quem o diz é o dr. Leo Srole, diretor do Midtown Manhattan Study que desde há vinte anos realiza pesquisa sobre a situação psiquiátrica da população de Nova York.

O psiquiatra e sociólogo americano considera preconceituosas as teses dos que (como Erich Fromm, por exemplo) consideram a comunidade urbana uma "sociedade doentia".

Outros há que jogam sobre fatores externos o comprometimento da saúde mental e física das criaturas.

No "I Simpósio de Ecopsiquiatria" realizado pelo Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Taubaté, o dr. Máximus Codes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) apresentou uma tese sob aspecto estatístico sobre a influência dos fenômenos meteorológicos na saúde mental. Entre as conclusões, figuram as influências da maior atividade solar sobre o sistema nervoso e o aparelho cardiovascular. Além disso, foram lembrados os estudos de Chijevskiy sobre o "ambiente psíquico-químico que em geral é afetado pelas radiações cósmicas e solares, eletricidade atmosférica e magnetismo terrestre".

Assim sendo, perguntaríamos, novamente: Mudar para onde?

Nas cidades **70%** da população já sofre de problemas nervosos e, no dizer do

dr. Leo Srole, a situação da comunidade urbana é menos grave que na zona rural...
Para onde iremos nós?

Ah! Sim! Mudança íntima

Estes desencontros levam-nos a pensar seriamente no programa de reconstrução do íntimo do homem, de acordo com a Doutrina Espírita. Uma vez reequilibrado, no esforço de uma remodelação gradual do caráter, em qualquer lugar o homem se sentiria razoavelmente bem, construindo o céu dentro de si mesmo.

Que têm as neuroses que ver com a vida atual?

Elas já foram chamadas de "ninho cômodo". Constituem um refúgio para aqueles que não se sentem encorajados para lutar pela vida num quadro competitivo e cruel como o que a sociedade atual apresenta.

Há inúmeros sintomas com os quais a personalidade do neurótico pode atacar o "eu material" (representado pelo corpo que ela rejeita, embora inconscientemente), tais como: dores de cabeça, pruridos, dores de estômago, acnes, artroses, fígado vagaroso.

Na manutenção do desequilíbrio psicofísico, o psicanalista alemão Wilhelm Reich coloca como ponto nevrálgico a tensão muscular criada pelo bloqueio psicológico. O pesquisador alemão afirmava, nos EUA, há 40 anos, que o câncer teria origem psíquica.

O dr. Jorge Andréa dos Santos fala sobre o estresse como sinônimo atual, não mais simplesmente de tensão mas de cansaço como consequência do estado emocional e recomenda as escolas de esclarecimento como a da Doutrina Espírita. Com outras palavras, Coleman afirma o mesmo, quando aborda a terapia para eliminar sintomas psicofísicos:

"Na maioria dos casos, no entanto, a redução dos sintomas obtida por tratamento médico ou condicionamento, só será permanente se existir também mudança na personalidade do paciente ou na situação de tensão".

Palavras semelhantes são usualmente veiculadas aos frequentadores dos Centros Espíritas, vítimas de perturbações espirituais, no sentido de efetuarem por si essa metamorfose gradual, baseados nos ensinamentos doutrinários, condição *sine qua non* para obterem seu reequilíbrio.

Das neuroses para os sintomas físicos

Segundo os especialistas, de certas neuroses para os sintomas físicos não é necessário mais que um passo.

De acordo com a teoria psicanalítica criada por Freud, a energia psíquica, sob determinadas condições, seria convertida em sintoma corporal produzindo dores e

efeitos somáticos.

Segundo Barclay, as reações de conversão, que se refletem no corpo físico, em forma de sintomas orgânicos sem base orgânica, especificam-se como "sintomas corporais que incluem fundamentalmente a musculatura esquelética e as funções sensoriais".

Incluir-se-iam aqui paralisias totais ou parciais, perda da sensibilidade do tato e da dor em certas partes do corpo, perturbações na visão, audição (casos de cegueira e surdez) da fala (a pessoa pode tornar-se muda ou afônica) o "nó na garganta", tosse, arrotos ou espirros persistentes, os "tiques".

Os Espíritas vivenciados nos trabalhos de desobsessão têm observado também essas "reações" nos obsidiados, os quais frequentemente retomam ao seu estado anterior, normal, sem os sintomas citados, após a assistência espiritual adequada.

Doenças psicossomáticas

São os sintomas que se ligam à ação do sistema nervoso central.

Podem ser causados por doença física, também. No entanto, quando os fatores psicológicos desempenham um papel importante no desenvolvimento destas perturbações físicas, emprestam-lhe o título de psicossomáticas. São geralmente mais graves que as primeiras reações de conversão citadas porque têm a probabilidade de provocar consequências físicas sérias e até fatais para o corpo.

São estas as mais frequentes:

- Reações da pele (urticárias e eczemas)
- | Reações respiratórias (como bronquite asmática, por exemplo)
- s Reações cardiovasculares (hipertensões, enxaquecas)
- Reações gastro-intestinais (como as úlceras do duodeno)
- Reações geniturinárias.

Eis como o dr. Epaminondas Correia e Silva explica as psicossomáticas à luz da Doutrina Espírita:

Todos trazemos no perispírito, esse corpo sutil que não se desagrega na sepultura, acompanhando a alma nas vidas sucessivas, as matrizes predisponentes das mais variadas enfermidades."

"E bem verdade que esses transtornos podem, no início, apresentar sintomas vagos como cefaleias, tonturas, insônia, sudorese profusa e muitas outras manifestações, que por falta da lesão orgânica esclarecedora e negatividade dos exames complementares exigidos, a medicina oficial viu-se forçada a catalogar como síndromes decorrentes de distonia neuro-vegetativa. Nesta fase da doença - se não adotarmos medidas terapêuticas de ordem espiritual como oração constante, luta permanente contra nossas próprias imperfeições, conduta moral ilibada, prática da caridade - o quadro clínico vai-se paulatinamente agravando, surgindo, pela persistência da desarmonia interior, alteração celular perceptível de localização no organismo variável, em virtude de intrínseca relação com as

nossas tendências cármicas e ainda a ação dos Espíritos infelizes a nós vinculados por impositivo da lei de resgate, assim como de outros que se afinam com nossa maneira negativa de viver”.

Doenças e inferioridades do Espírito

Segundo a Doutrina dos Espíritos, as doenças mentais e orgânicas fazem parte da nossa atmosfera planetária porque somos ainda muito atrasados sob o aspecto moral e espiritual.

Mesmo as doenças orgânicas estão diretamente subordinadas à inferioridade espiritual do ser humano, aos desequilíbrios da psique.

Inúmeros psicólogos, psiquiatras, cientistas, defendem ponto de vista semelhante.

C. T. Rizzini, em sua excelente obra doutrinária “Evolução para o Terceiro Milênio”, toma bem didático o assunto, numa tentativa de classificação das doenças, de acordo com o comprometimento do corpo fluídico ou perispírito. Aliás, antes de passarmos à catalogação rígida, seria interessante ressaltar, com o autor, a existência de tipos intermediários, em que se fundiriam causas e efeitos diversos.

São as seguintes:

- Doenças provocadas por lesões perispirituais por transgressão da Lei de Deus. Comuns, por exemplo, em casos de suicídio em encarnações anteriores, quando o corpo espiritual permanece com sulcos profundos provenientes da morte violenta.
- Doenças expiatórias como resgates a crimes do passado. Com frequência revelam na própria carne o nosso procedimento cruel com referência a terceiros.
- Doenças restritivas (para limitar abusos orgânicos). Por nossas tendências do caráter, podemos perceber porque renascemos com certos órgãos lesados.
- Sintomas pertencentes a uma personalidade desencarnada e que passam para o encarnado.

Esta última classificação, nós, espíritas, a chamaríamos de Contaminações Fluídicas. A observação tem-nos levado a verificar que são bem mais frequentes do que se supõe, principalmente nesta época de perturbações excessivas.

O jovem abstinente tinha o fígado totalmente comprometido

M. B. Tamássia relata a cura de um jovem de hábitos moderados e que foi considerado praticamente condenado pelo estado péssimo de seu fígado. O médico, após realizar todos os exames necessários, reconheceu o insólito da situação:

— "Dou a mão à palmatória. Esse menino não só revela enfermidade de alcoólatra como inúmeros órgãos se encontram com lesões como se fosse bêbado inveterado".

As pesquisas espíritas revelaram sua existência anterior de estróina, com morte pelo excesso de bebida. Obteve-se a sua cura pela assistência espiritual (fluidoterapia) e o esforço auto-redentor.

Casos de contaminação fluídica

Yvonne A. Pereira, autora de inúmeros best-sellers da Literatura Espírita, conta-nos sobre um parente gravemente enfermo, atacado de úlcera no duodeno.

Além de seu mal físico, já diagnosticado corretamente pelos médicos que o assistiam, o doente estava cercado, em sua residência, por duas entidades desencarnadas, as quais lhe transmitiam inúmeros sintomas.

O primeiro era o Espírito de um primo suicida que havia ingerido formicida, dois anos atrás. Percorria em desespero a casa toda contorcendo-se com dores violentas além de vômitos, tosse, sufocação.

Ocorria, no caso, a contaminação fluídica, a qual aumentava ainda mais os males de portador da doença psicossomática

Anos atrás, escrevi a respeito da influência de jovem suicida sobre uma vizinha que comparecera ao velório.

O Espírito uniu-se a ela desde essa ocasião, o que foi no momento caracterizado por um choro convulso e incessante. Durante anos, ficou, ao que tudo indica, essa entidade jungida à encarnada, de tal forma que todas as vezes que esta ia tomar guaraná (especificamente), sofria um ataque de tosse e vômito, como se um reflexo condicionado existisse, demonstrando a forma como desencarnara a suicida (com formicida misturada ao guaraná).

Dr. Eliezer C. Mendes, ao comentar caso semelhante, explica:

"É nesse jogo de afinidade que poderia ser colocado o problema de muitos sintomas e de muitos doentes. Esse mecanismo de captação vibratória ocorre de modo espontâneo em toda a natureza. Seria um processo automático, ao qual, todos nós estamos expostos. Atraímos a cada instante, recebemos e transmitimos

vibrações em constante intercâmbio.

E continua, explicando o fenômeno relatado por ele mas que se aplica totalmente ao nosso último exemplo:

"A entidade espiritual do suicida sentiu-se atraída pelo seu campo magnético. Não seria por maldade, mas por necessidade fisiológica de voltar ao mundo da estrutura física em busca de equilíbrio. Quando não estamos devidamente imunizados podemos ser sacrificados ou danificados parcialmente".

O mesmo autor faz um relato interessante e até mesmo jocoso:

Uma criatura estava sob desespero, com uma crise asmática. O guarda-noturno socorre-o. Dá-lhe o braço, vão andando devagar, o homem vai melhorando, melhorando, e subitamente, já está bom. E some numa desabalada carreira. No entanto, pobre do guarda. Está pregado, não pode dar mais nem um *passo*, com falta de fôlego e chiando como um gato.

Que foi isto? Mais um caso de contaminação fluídica.

Bibliografia

GAMBERINI, Giorgio - *Como Curar Doentes Imaginários?* - in *Diário de S. Paulo*, **15/06/75**.

TEIXEIRA, Cecília - *Neurose, um Ninho Cômodo* - in *O Mensageiro de Sto. Antônio*, Brasil, abr. de **76**.

SANTOS, Dr. Jorge Andréa dos - *Estresse* - in *Presença Espírita*, Bahia, nov. /**75**.

COLEMAN, James C. - *A Psicologia do Anormal e a Vida Contemporânea* - S. Paulo, E. M. Guazzelli, **1973**, IVol.,p. **356**.

MARTIN, Barclay - *Psicologia da Anormalidade* - S. Paulo, Ed. Nacional, **1977**, p. **38**.

MARTIN, Barclay - *Psicologia da Anormalidade* - S. Paulo, Ed. Nacional, **1977**, p. **107**.

CORREIA E SILVA, Dr. Epaminondas - *Receituário Mediúnico* - in *Presença Espírita*, Ba., nov. /**75**.

RIZZINI, Carlos Toledo - *Evolução para o Terceiro Milênio* - S. Paulo, Edicel, **1978**,p. **123**.

TAMASSIA, M. B. - *As Curas Ditas Espirituais* - in *Revista Internacional do Espiritismo*, dez. **75**, p. **324**.

PEREIRA, Yvone A. - *Recordações da Mediunidade* - RIO, FEB, **1976**, p. **128**.

MENDES, Dr. Eliezer - *Personalidade Subconsciente* - Bahia, **1976**, 2* ed. p. **30**.

IDEM, obr. cit., p. **24**.

O fenômeno das curas espírituais

Confusão

Sem o devido estudo das obras de Kardec, o fenômeno das curas paranormais pode cair em mãos inábeis, gerando confusões.

Há pouco mais de um ano, por exemplo, assistimos pela tevê a um engano lamentável. Tratava-se da apresentação de um senhor especializado (por seus próprios dotes fluidicos e certamente pela ajuda de Entidades benfazejas que o assessoravam) na eliminação de dores que seus "clientes" portavam.

Não sei bem como ocorreu. Parece que houve um convite da parte da reportagem para uma viagem aos EUA, onde aquele senhor seria devidamente examinado por especialistas que militam nesse campo, utilizando sofisticados aparelhos de seus laboratórios de Parapsicologia.

Com visível desaponto do próprio interessado, que percebeu talvez tarde demais em que cilada o estavam colocando, provavelmente sem nenhuma intenção de lesá-lo moralmente, mas apenas com o desejo de produzir uma boa reportagem, o investigador, confundindo (o que não é raro) as coisas, em lugar de testar sua capacidade na eliminação das dores de pacientes, resolveu avaliar sua ESP (percepção extra-sensorial).

"- Mas eu só disse que sou capaz de aliviar os doentes quanto às suas dores..." tentou explicar o cidadão. "Mas a essa altura a sorte (e os dados) já estava lançada. E a conclusão saiu assim de maneira triunfante, com o locutor transmitindo o resultado praticamente nulo, e deixando todos, que mais ou menos compreendiam o que se passava, com estranha sensação na alma: fora má-fé ou simplesmente... "inocência"?"

Acredita-se que o próprio interessado tenha desistido de maiores explicações àquelas criaturas ainda capazes de misturar fenômenos de efeitos tão diversos, como se viessem juntos, necessariamente.

Na verdade, poderia suceder que, além do potencial de cura, o entrevistado portasse, ainda, algumas das faculdades da ESP. Porém, esse acréscimo corresponderia a um detalhe coincidente e nunca dependente.

Ora, alguém que estude a Ciência Espírita, as obras do Codificador da Doutrina dos Espíritos, não faz essa confusão. Reconhece onde se situa um fenômeno e onde se fixa o outro.

Herculano Pires, em seu notável livro: "Parapsicologia- Ontem, Hoje e Amanhã", traz subsídios importantes aos que ainda possuem dúvidas.

Também o médico Jayme Cervino, em "Além do Inconsciente", encaixa o fenômeno das curas num capítulo especial, onde desce a minúcias, nas teorias de

revitalização das células atingidas, trabalhadas á luz da Fisiologia.

Há muito que estudar e pesquisar o assunto, que não pode simplesmente ser negado ou escondido. E preciso enfrentá-lo, queiram ou não.

A terapia a distância, nos Centros Espíritas

O importante assunto "Mediunidade Curadora" diz respeito principalmente à possibilidade de um efeito físico, reconstituente, sobre o organismo lesado ou enfraquecido. Quando estudamos Kardec, encontramos informações preciosas sobre a ação de fluidos do mundo invisível, com repercussões neste, material, a importância do pensamento, ainda, capaz de manipular forças com potencial para influir também (por quais processos? A ciência oficial ainda os detectará) nessa parte consistente da matéria, capaz de influenciar psíquica e moralmente as pessoas, etc.

Afirma Herculano Pires em nota de rodapé, na sua tradução (edição da Lake) de "O Livro dos Médiuns", que a palavra *fluido* tomou-se uma heresia científica. Esclarece ainda sobre a negação da existência do fluido magnético pelas "teorias científicas atuais, no campo da Fisiologia e da Psicologia".

Todavia, sabemos todos que os investigadores, conforme suas hipóteses, cada vez mais próximas a certos ângulos científicos e doutrinários, vão adaptando com neologismos, dentro de uma nomenclatura nova e sofisticada, suas "descobertas". Daí, por exemplo, a *energia não-física ou extrafísica* para indiciar e qualificar aquilo que promove efeitos psicocinéticos, expressões utilizadas por parapsicólogos norte-americanos e outros.

O terreno científico da pesquisa doutrinária tem dimensões extraordinárias. Aponta caminhos inesgotáveis aos que desejarem aprofundar-se e estas sendas já estão interessando a muitos.

Opiniões várias têm considerado a Mediunidade, incluindo-se a modalidade curadora, como faculdade disseminada entre várias religiões, embora os nomes com que a designam sejam também variados. Desse modo podemos entender que tal faculdade não se constitui em privilégio do Espiritismo, não se justificando as habituais confusões. Assim, ao encontrarmos um médium, não o apontemos necessariamente como espírita, uma vez que (dependendo de inúmeros fatores entre os quais sua crença religiosa) poderá sê-lo ou não.

Nas boas Casas Espíritas há serviços estruturados de tal forma que a assistência aos doentes permaneça a cargo da Espiritualidade (médicos do Espaço, engajados disciplinarmente naquele grupo de atendimento) numa ação praticamente invisível à maioria.

São terapias especiais que exigem a participação de médiuns fornecedores das já explicadas energias curadoras, muitos dos quais desdobram-se, deixando nas

reuniões de caráter extremamente disciplinado, particulares e vedadas ao público, seu corpo físico em estado letárgico ou cataléptico, acompanhando a equipe médica do Plano Espiritual nas incursões socorristas, apenas com seu duplo.

Sem apresentar nenhuma espetaculosidade, esse atendimento é realizado com percentagem altíssima de resultados verdadeiramente surpreendentes.

Em Minas, atividade curadora em alto nível

A excelente revista mensal "O Médiun", da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora (MG), anos atrás, trouxe importante reportagem de Júlio Cesar de Sá Roriz sobre as curas de câncer efetuadas por uma Entidade espiritual (que se auto-intitulava "Mendigo") através da mediunidade específica do dr. Odilon, meritíssimo Juiz de Direito de uma das Comarcas próximas.

Segundo o articulista, o instrumento mediúnico não é espírita. Aliás, na descrição do local onde se produzem tais fenômenos, já se comprova essa ressalva:... "Ao fundo, em cuja sala que logo ficou superlotada - notava-se uma espécie de palco. Um altar lateral chamava a atenção pelo número e variedade de santos".

A página em questão relata o trabalho de caráter tão surpreendente quanto inusitado principalmente para os que nunca estudaram o assunto ou não leram "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec.

Um dos fenômenos observados, segundo o autor da reportagem, por exemplo, incluiu o ressurgimento do tecido ósseo já retirado cirurgicamente antes, nos atendimentos em hospital terreno.

A caixa craniana, que apresentava um sulco devido a essa ablação de um fragmento ósseo, firmou-se novamente, retomando ao estado anterior, de rijez.

O leitor querera saber por qual motivo esses médiuns, embora não-kardecistas, vêm-se frequentemente cercados de espíritos?

Primeiro, porque a maioria reconhece o valor fraterno das atividades de tais criaturas perante a humanidade sofredora. E, segundo, porque é de fato o conhecedor da Doutrina dos Espíritos, através das obras de Kardec, a pessoa mais credenciada a entender os fenômenos produzidos, além dos detalhes da disciplina indispensável, no resguardo do pensamento e das intenções, formando um ambiente propício à atuação das Entidades médicas do Espaço, que pretendem agir para socorrer e curar. Assim, em face do ideal elevado, pouco se importam com o rótulo religioso do indivíduo curador ou do estabelecimento que o acolhe.

Os espíritos que assessoram estes abnegados médiuns curadores fazem-no com essa mentalidade superior, acompanhando o sentimento da Espiritualidade Maior presente (quando a ação é deveras sublime) deixando de lado detalhes e a própria ortodoxia, para que um valor mais alto se erga: o da Caridade.

O jornalista que esteve em Perdões (MG) assistindo aos fenômenos acima aludidos

termina suas linhas com esta frase: "A medi unidade não é privilégio da Doutrina Espírita". E continua: "Ela está em toda parte e, estuante, aqui e ali, em várias regiões do mundo, através de médiuns abnegados, toma evidente aos olhos de todos os homens, que a vida persiste e... etc.

Assassinatos e acidentes

Na trilha da fatalidade?

Anos atrás a imprensa mundial foi sacudida pelo impacto das manchetes que eletrizaram as populações de todo o mundo.

Sem razões plausíveis, um grupo de pessoas foi barbaramente assassinado com requintes de selvageria, entre elas, a jovem atriz Sharon Tate, grávida de oito meses.

Posteriormente soube-se que o líder do grupo de fanáticos, Charles Manson, dizia-se Jesus Cristo! E vivia obcecado por uma música dos Beatles, "Helter Skelter", que interpretava de conformidade com um texto do Apocalipse.

A visão espírita

A visão espírita está credenciada a observar fatos e examinar conceitos no seu inter-relacionamento com tudo quanto ocorre no planeta para se dimensionar perante esse dinamismo.

E questiona, e levanta causas e busca respostas, exatamente o que o espírita atuante pretende e exige.

A existência é uma força agindo e reagindo segundo as pessoas pensam e raciocinam e, na maioria das vezes, independente dessas conceituações. Frente à Filosofia Espírita, as tensões refletem campos de pesquisa e de ação que urge sejam dimensionadas numa ótica atualizada do mundo.

Quando *O Livro dos Espíritos* questiona sobre as tribulações que experimentamos (Escolha das Provas, perg. 258 e 258-a), por exemplo, nota-se toda uma dialética em termos de estrutura psicológica e social esperando pelos investigadores, com as propostas circunstanciais do mundo e de suas pressões características.

Como pode ser isto ou aquilo? A que conclusão chegarmos após tantos e tantos fatos analisados por uns e outros, mesmo dentro da ótica da Codificação?

Eis a tarefa também do jornal doutrinário que dinamiza o intercâmbio dos espíritas, trazendo-os para os debates, buscando opiniões inteligentes, à cata de um consenso dinâmico e aberto, fruto do estudo, da observação e das deduções conscientes.

Os mais capacitados a opinar constroem um terreno seguro e lastreado de bom senso que o leitor exige porque está crescendo e se conscientizando dessa necessidade vital.

Sim. O consenso espírita que resulta de e numa dialética enriquecida, a cada novo dia, redimensiona-se, à medida que se ampliam os horizontes de uma cosmovisão para a cultura espírita que também (e principalmente) se revela universal.

Ouçamos os confrades que pesquisam o tema - fatalidade.

Tal discussão poderá enriquecer nossa vivência doutrinária

Ocorrências como esta abalam o mundo e a opinião pública mobiliza-se para julgá-las.

Os espíritas geralmente sentem-se bem alicerçados para análise de tais quadros comportamentais, porque *O Livro dos Espíritos* lhes fornece material seguro.

Ainda assim, em face de cada caso, os fatores são tomados sob dosagem e enfoque diferentes.

Trago-lhes aqui o depoimento de alguns pesquisadores.

Numa primeira perquirição, a propósito dos assassinatos, atropelam-nos as questões seguintes:

A - A vítima tinha de passar pelo sofrimento?

B - Nesse caso, o assassino responderia por tudo?

C - Um ato de crueldade poderia estar nos desígnios de Deus?

Na perg. 470, "os escândalos" serviriam à Justiça de Deus. Então, essa Justiça programaria um assassinato?

Para Hermínio C. Miranda, escritor espírita radicado no Rio de Janeiro, a vítima não tem de passar pelo sofrimento específico do assassinato. Todavia, crê seja legítimo "admitir que ela esteja exposta, suscetível ou sujeita a um tipo violento de desencarnação. A experiência nos ensina que não há sofrimento inocente ou desnecessário no contexto das leis divinas. O sofrimento do inocente, como no caso de Jesus, é a resultante de um trabalho voluntário de doação, de exemplificação, uma tarefa missionária e não de resgate e, portanto, não se enquadra na categoria cogitada nesta pergunta".

A opinião de Richard Simonetti, conferencista, escritor, autor de "Temas de Hoje, Problemas de Sempre", residente em Bauru (SP), segue os mesmos passos, pois segundo ele, "ninguém nasce destinado a ser assassinado, mesmo porque a morte violenta, que pode fazer parte do carma, não exige o concurso humano. A Justiça de Deus não necessita de assassinos para ser cumprida

"Se nesse caso, o assassino responderia por tudo? Claro. O assassino assume graves responsabilidades com a Justiça Divina, embora a extensão de sua culpa esteja subordinada ao seu estágio evolutivo e às circunstâncias que motivaram o crime".

Hermínio Miranda é ainda mais drástico: "O assassino responde integralmente pelo seu ato e sofre-lhe as consequências, pois a vítima poderia cumprir seu compromisso de morte violenta num desastre de carro ou de avião, por exemplo,

sem que a ninguém fosse necessário imputar a culpa”.

Um ato de crueldade poderia estar nos desígnios de Deus? - pergunta-se Richard Simonetti, para responder logo após:

—“Evidentemente, não. Deus é amor”.

Obviamente, “nenhum ato de crueldade - confirma Herminio Miranda - pode estar nos desígnios de Deus, o que o faria participe e até artífice do mal. O ato de crueldade, creio eu, está, de um lado, no contexto criminoso e desarmônico de quem o pratica e, de outro, no compromisso cármico de quem o sofre. Ou seja: numa ponta a prática do crime; na outra, o resgate por parte de quem também cometera mal semelhante e ora se vê ante a contingência de repor-se perante a lei. Não vejo, pois, como nem porque a justiça divina programaria um assassinato”.

E Simonetti conclui: “o assassinato é uma interferência indébita da criatura humana nos desígnios de Deus, ainda que a vítima mereça tal tipo de morte”.

No assassinato de Sharon Tate por aquele bando de fanáticos ficou comprovada a autoria moral do crime por conta de Charles Manson. Se ele era fanático e, portanto, comprometido no seu raciocínio, estaria assim mesmo incurso na Lei de Deus como transgressor?

Sucinto, Richard explica: “O fanatismo não justifica a maldade.

O cego não tem necessariamente que caminhar chutando quem lhe surja à frente. A maldade exprime, antes de mais nada, atraso espiritual e atrofia da sensibilidade por exercícios da prepotência e da agressividade”.

Herminio concorda que “o fanatismo e o desequilíbrio mental de Charles Manson não o eximem da culpa pela autoria intelectual do crime que induziu seus seguidores a praticarem em Sharon Tate e outros. É certo que a lei humana considera mentalmente-incapaz e, portanto, praticamente inocente, o criminoso catalogado em estado de alienação mental. Seria algo semelhante, creio eu, que não sou jurista, à tese da privação de sentido existente no Direito Penal brasileiro.”

Pedimos-lhe que entrasse em detalhes:

— “O assunto é altamente controvertido como demonstram os veementes livros do dr. Thomas Szasz (The Myth of Mental Illness e The Manufacture of Madness, editados ambos pela Paladin, de Londres). Sob o ponto de vista bem mais abrangente que a Doutrina dos Espíritos nos proporciona, sabemos que embora possa Charles Manson, como Espírito encarnado, partilhar a responsabilidade pelos crimes cometidos com um ou mais Espíritos desencarnados que o tenham induzido, a sua co-responsabilidade é nítida e ele irá responder por ela perante a lei divina, ainda que a lei humana o isente de culpa ou mesmo que o puna severamente.

— Desde que sobre ti atuam influências más - dizem os Espíritos na Questão **466** - tu és quem as atraís, desejando o mal: porquanto os Espíritos inferiores correm a te auxiliar no mal, logo que desejas praticá-lo. Só quando queiras o mal,

podem eles ajudar-te para a prática do mal. Se fores propenso ao assassinio, terás em tomo de ti uma nuvem de Espíritos a te alimentarem no íntimo esse pendor.

E mais (Questão 647): Pode o ser humano "eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal (...) visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelo seus desejos, os chamam, ou que, pelos pensamentos, os atraem."

"Não resta dúvida, portanto, de que Manson esteja incurso na lei divina, como transgressor, ainda que contando com a cumplicidade de Espíritos desencarnados, pois sintonizou-se com eles e aceitou a indução que poderia ter rejeitado com uma atitude construtiva de resistência ao mal e apego ao bem. As opções todas foram dele e, portanto, as consequências são também de sua responsabilidade pessoal."

Os jovens que procederam à chacina usaram de incrível crueldade. Até que ponto essa responsabilidade lhes cabe? Eles disseram haver matado "por amor" (?!!!).

O confrade do Rio de Janeiro, autor de "Histórias que os Espíritos Contaram", não vê como isentar de culpa os jovens que procederam à chacina, com a crueldade que chocou a opinião pública mundial. Ainda que o fizessem sem os requintes da crueldade estariam assumindo gravíssima responsabilidade. Não lhe parece nada aceitável o conceito de que a crueldade possa resultar de um ato de amor.

Simonetti responde com objetividade. Criaturas assim "não entendem nada de amor". Todavia, como qualquer indivíduo que viva em comunidade, sabem, ainda que superficialmente, que é preciso respeitar a integridade física do semelhante. Por isso, responderão por seus atos, submetendo-se às sanções da justiça divina.

— Os atos de terrorismo teriam alguma justificativa, só porque seu motivo é político e reivindica algumas soluções de caráter social?

— Quando as bombas explodem, matam e ferem gravemente pessoas próximas, essas pessoas estão na mira de algum "retomo"? Como qualificar os terroristas? As vezes são pessoas que têm um ideal (dizem eles) patriótico, mas ferem e **matam**".

O escritor e conferencista de Bauru explica: "perante as Leis Divinas os fins não justificam os meios, mesmo porque o meio é sempre caminho do fim. Violência apenas gera violência.

Por isso, ainda que sob o pretexto de mudar estruturas sociais, o terrorista responderá pelos males e pelas mortes que seu comportamento venha a produzir".

Hermínio adjudica: a questão é "complexa demais para ser resolvida à força de assassinatos. Como soma de indivíduos, a sociedade não pode ser melhor do que seus componentes, da mesma forma que um organismo não pode ser sadio com órgãos doentes. Uma comunidade de desordeiros estará sempre em desordem, tanto quanto uma de seres pacificados estará em paz. Matar para impor novas filosofias de vida nunca foi ético. Por isso dizia Lutero: "Queimar não é responder", frase que Camille Desmoulin também empregou para contestar Robespierre.

Quanto às bombas e terrorismo, todos temos débitos cármicos-explica-nos Simonetti-que "podem justificar qualquer tipo de morte, envolvendo as circunstâncias da Terra. Isto não significa que as vítimas de um bombardeio tinham necessariamente de ser atingidas e até morrer. Aí reside a responsabilidade maior dos que promovem a violência, porquanto seus atos podem interromper, indevidamente, a existência de espíritos em estágio no educandário terrestre".

Hermínio concorda e acrescenta que até o Dalai Lama, mesmo em face da sobrevivência de seu país como nação autônoma, rejeitou o processo de violência, sentindo que não se justificava..

"Ghandi pensava da mesma maneira - continua ele - e conseguiu pacificamente o que se propunha a fazer pela sua terra Jesus não a permitiu jamais para salvar a sua vida e foi enfático ao determinar a Pedro que não recorresse às armas nem mesmo para defendê-lo. Não vejo, pois, como conciliar o conceito do ideal com o do crime frio e premeditado, qualquer que seja a sua motivação. Se isto fosse filosoficamente aceitável, a Inquisição estaria absolvida de todos os seus horrores, porque tinha em vista um sólido ideal de "pureza" religiosa, da mesma forma que o genocídio tentado por Hitler contra os judeus estaria justificado, o que seria monstruoso."

Nestes tempos terríveis que enfrentamos, as pessoas teriam condições, perante a prece constante e a prática do Evangelho no lar, para defender-se e protegerem a família, ainda que um deles esteja com seu período de vida prestes a esgotar-se?

Hermínio C. Miranda salienta a importância do cultivo do Evangelho no Lar, não apenas com o fim específico de proteger a família, "mas para criar o clima adequado de harmonia e de entendimento entre seus componentes e com as entidades amigas que, dessa forma, encontram melhores condições de interferir para nos ajudar nos momentos de crise, quando buscamos consolo, inspiração e compreensão. Se algum membro da família está prestes a partir para o mundo espiritual, mais uma razão para que o culto se realize, se possível na sua presença, para que seja sustentado na transição que se aproxima e para que os que ficarem ainda na carne tenham melhor compreensão e aceitem com naturalidade, ainda que com saudade, as contingências da separação que, afinal de contas, é temporária"

E Richard Simonetti deixa-nos, tanto quanto seu companheiro de pronunciamentos, as palavras de conforto e esperança a propósito da Prece e do Culto do Evangelho no Lar.

"Tais práticas constituem nossa grande defesa em face do turbilhonamento do mundo atual. Somente aqueles que levam a vida a sério, empenhados na própria renovação, integrados nos serviços do bem, conseguem uma comunhão autêntica com a espiritualidade maior, o "salvo-conduto" passível de oferecer-lhes segurança, a fim de que se submetam, na Terra, apenas às experiências

programadas em favor de sua edificação."

Ainda as entrevistas

Examinemos a questão **764**, de *O Livro dos Espíritos*.

764. Disse Jesus: Quem matou com a espada, pela espada perecerá. Estas palavras não consagram a pena de talião e, assim, a morte dada ao assassino não constitui uma aplicação dessa pena?

"Tomai cuidado. Muito vos tendes enganado a respeito dessas palavras, como acerca de outras. A pena de talião é a justiça de Deus. E Deus quem a aplica. Todos vós sofreis essa pena a cada instante, pois que sois punidos naquilo em que haveis pecado, nesta existência ou em outra. Aquele que foi causa do sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer. Este o sentido das palavras de Jesus. Mas, não vos disse ele também: Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as ofensas como houverdes vós mesmos perdoado, isto é, na mesma proporção em que "houverdes perdoado", compreendei-o bem?"

Presumindo que inúmeros atos desastrosos que terminam pela morte do próprio indivíduo estariam intimamente relacionados com a pena de talião, ocorrem-nos as novas perguntas que iremos fazer ao longo desta pesquisa.

Vamos à primeira delas, contando com as respostas, em sequência, dos nossos confrades dr. Francisco de Paula, de Porto Alegre (já desencarnado) autor de "Espiritismo - Excelente Opção" e Abstal Loureiro, jornalista espírita conhecido pelo Brasil inteiro.

A proposta é a seguinte: em nível individual, poderia a pena de talião terminar por ser abolida? Explicando: alguém que houvesse errado muito, depois de séculos de experiências reencarnatórias ainda teria de passar por tudo quanto errara ao longo das jornadas "até o último ceutil", ou poderiam existir circunstâncias que abolissem um ou outro retomo?

Segundo F. de Paula, é "pena que as questões propostas para exercício de interpretação e julgamento sejam todas de ordem divina, sendo inaplicável a elas qualquer jurisprudência terrena, com direito a casuísmos. Que nos resta, senão apelar para o parecer kadercista, como consta da consulta, apoiado nas informações fornecidas pelos Espíritos?"

Nenhum de nós está autorizado ou capacitado a penetrar todos os segredos ou desígnios da divindade no governo de nossas vidas.

Tudo o que pensamos em opinar se relaciona com princípios lógicos, baseados na experiência da vida terrena, em observações e intuições, conforme o grau de inteligência de cada um de nós.

Dentro de suas limitações, os Espíritos adiantam alguma coisa, que o bom senso aceitará ou recusará, tal seja a acuidade de julgamento".

Abstal Loureiro, a propósito, afirma:

"O que se poderia dizer em relação ao resgate das dívidas contraídas pelo homem no curso da sua longa caminhada em busca da perfeição é que na sabedoria de Deus há infinitas formas de restabelecermos o equilíbrio da lei de causa e efeito por nós prejudicado."

Pergunto ainda:

— Poderia haver, com o tempo, para a própria pessoa que evolui e atinge méritos, uma abolição total desse retomo, com referência aos velhos débitos que não houverem sido ainda saldados, apesar de todo esforço redentor? E abolição parcial (se a resposta acima for negativa)? Em que condições?

Essa cobrança fatal, como é entendida por todos, não poderia ser minimizada ou abolida por recursos como:

O Espírito em Jornada Terrena

Fluidoterapia constante? Preces? Serviço assistencial ao próximo? Tratamento desobsessivo numa programação bem equacionada?

"Nosso intelecto" - afirma F. de Paula — forceja por apoiar-se na racionalidade. Se aprendemos que existem sanções (prêmio e castigo) para nossas virtudes e culpas, somos levados a reconhecer que a justiça de Deus é rigorosa e sem as transigências próprias da humanidade.

"Na esperança de abrandar esse rigor, criamos advogados (sacerdotes) e ritos sacramentais". (O entrevistado não se refere obviamente ao Espiritismo mas às religiões tradicionais).

E desejável que uma vida santa seja capaz de redimir algumas culpas do passado, atenuando acontecimentos".

Para Abstal, "o que não nos parece existir, por incabível, | a abolição total ou parcial das infrações por nós praticadas, entendidas estas como absolvição, num passe de mágica, como prometem ou acenam certas religiões, ao dizerem aos seus adeptos bastar que eles se entreguem a Jesus para que nos braços deste estejam perdoados, a partir do momento da conversão, mesmo que se trate de criminosos contumazes ou pessoas de má conduta habitual perante a sociedade".

Insisto:

— O homem de nosso tempo poderia esperar um processo, mais rápido de desvencilhamento?

Em que as suas conclusões poderiam auxiliar o cidadão comprometido, no passado, a esperar um abrandamento do "retomo"?

Considerar-se-ia essa nossa pergunta sobre a possibilidade de uma absolvição rápida atentatória aos desígnios divinos?

Esse desejo de uma situação desanuviadora contraria os postulados kardecistas?

Segundo a visão doutrinária de Abstal Loureiro, "se substituirmos as expressões pena de talião e abolição - total ou parcial - por aprimoramento

gradual, talvez entendamos melhor o significado da expressão "até o último ceutil". Dentro desse gradualismo aparecerá o altruísmo atirarmo-nos na defesa de outrem, seja diante de feras ou sob as rodas de um veículo - esquecendo-nos de nós mesmos, momentaneamente, a benefício do semelhante. Estará aí uma forma de anteciparmos a quitação de muitos dos nossos débitos perante a Lei. As grandes provações solicitadas pelos espíritos altamente comprometidos é outra forma de apressamento da quitação de débitos. Enfim, há uma gama de oportunidades que Deus coloca à nossa disposição, não somente para que resgatemos dívidas mas e principalmente para que não as contraiamos.

"No uso de nossas prerrogativas, todavia, nós nos superpomos às advertências e às ponderações das nossas consciências e atiramo-nos à prática consciente de erros de várias naturezas. Ao retomarmos à Espiritualidade e ao passarmos em revista nossa bagagem de procedimentos, constatamos a leviandade em que laboramos.

"O arrependimento causado pelo horror dessa realidade leva-nos a programar o resgate das dívidas contraídas, o mais breve possível, a fim de igualarmo-nos aos que brilham e levitam em tomo de nós, alguns - ou quase todos - ajudando-nos a desvencilhar de tão infernal situação.

"Os vultos gigantes da humanidade terão sido, em muitos casos, grandes devedores. Pela humildade em reconhecer seus desvios, pela coragem com que escolheram suas provas e os meios de se ressarcir, conseguiram deixar marcas inesquecíveis na sua passagem pela Terra, da qual se convertem geralmente em numes tutelares, por piedade aos que ainda se debatem e se chafurdam no lodaçal das más ações."

Abstal Loureiro fala também — e a propósito — sobre os médiuns.

—"Segundo nos ensina o Espiritismo, os médiuns fazem parte desse elenco de carentes. E quanto maior for a carga de trabalhos produzidos em prol da humanidade sofredora ou no terreno da disseminação da cultura doutrinária visando o esclarecimento e a elevação moral dos povos, gradativamente irão decrescendo seus débitos e aumentando seus méritos para com a Lei. As formas de resgate podem variar ao infinito mas o princípio é sempre o mesmo: o trabalho, o esforço próprio, dirigido no sentido do bem, em razão do que, o esforçado recebe a ajuda de que necessitar, vinda do Alto."

De fato. Na incipiência da nossa linguagem, podemos qualificar de heróicos, caritativos e outros adjetivos os atos desses grandes vultos que assistimos trabalhando em prol dos semelhantes.

Na realidade, eles são valorosos espíritos em vias de resgate, em ascensão às esferas superiores, transformando-se, de ex-forçados, em grandes benfeitores da humanidade. Helena Maurício Craveiro Carvalho

Em busca da mensagem perdida

Inteligências extraterrestres

A figura do astronauta soviético ou norte-americano já nos é familiar. Quanto à de um extraterreno, por enquanto, permanece na imaginação dos que se interessam pela Exobiologia, ou seja, os que estudam a possibilidade de existir vida em outros planetas. "O Livro dos Espíritos" fala sobre a pluralidade dos mundos, mas não se pode ir muito além, doutrinariamente. É preciso aguardar os resultados das pesquisas. Alguns cientistas acreditam que, há milhares de anos, inteligências extraterrestres deixaram na Terra uma mensagem escrita no código genético de um vírus.

Outros, tentam comunicar-se através de rádio.

Anotações do passado

Setembro de 1970. No aeroporto de Byurakan, na Armênia Soviética descia a delegação de cientistas norte-americanos para o Congresso Internacional de Pesquisas sobre a Vida em Outros Mundos. A frente dos recém-chegados, encontrava-se Carl Sagan, um glamuroso franco-americano relativamente jovem, especialista em Astronomia, Astrofísica e Genética, professor da Cornell University de New York, consultor da NASA em assuntos que seriam tema desse importante evento, na cidade em pauta: a Exobiologia ou Biologia de outros planetas.

Planetas são habitados

Essa abordagem da Biologia não procede sem uma razão lógica. Na pergunta nº 55, de *O Livro dos Espíritos*, encontramos o depoimento concludente: "Todos os globos que circulam no espaço são habitados".

Alguns organismos de caráter internacional têm se preocupado com o assunto. A "Comissão das Nações Unidas para Uso Pacífico do Espaço Ultraterrestre", por exemplo, é um deles, cujos objetivos transparecem facilmente pelo documento lançado, tempos atrás, sob o título: "Mensagens a Civilizações Extraterrestres".

Kardec revela seu senso de humor neste comentário: "Acreditar que os seres vivos estejam limitados apenas ao ponto que habitamos no Universo seria pôr em dúvida a sabedoria de Deus, que nada fez de inútil e deve ter destinado esses mundos a um fim mais sério do que o de alegrar os nossos olhos".

Congresso e planos

O Congresso acima, ocorrido na cidade onde se situa importante observatório astronômico, resultou em projetos audaciosos, elaborados pelos astrônomos, arqueólogos, biólogos, físicos, especialistas em Linguística e Cibernética, entre russos e americanos. Tais decisões propunham-se a enviar sondas munidas de laboratório biológico aos planetas do sistema solar para revelar traços de vida, até a construção de grandes radiotelescópios para "escutar" eventuais e inteligentes pulsações de rádio. Inclusive a colocação, em órbita, de um telescópio para, fora da atmosfera terrestre, observar outros sistemas solares.

Um argumento fortíssimo terminou por destruir estes planos: falta de verba.

Outros seres que nos "falam"

A pretensão de "escutar seres de outros planetas" não é de hoje. Para isso existem, já há muitos anos, radiotelescópios espalhados por pontos estratégicos do planeta.

Há aqueles que comparam esses possíveis sinais com os tambores das selvas, mostrando a característica ainda primitiva de um tal sistema de comunicações. Outros, justificam a ausência de "resposta" à impossibilidade de nivelamento cultural das *civilizações* envolvidas nessa equação. De fato, todas as providências, até agora, parecem ter sido inúteis.

Especulações inúmeras têm sido feitas. Como no caso, por Francis Sheaffer, presidente do "Grupo de Estudos dos Objetos Celestes" (citado pelo fiancês Guy Taradem, autor de "*OVNIs* e as *Civilizações* Extraterrestres"). Esse redator-chefe da revista "Fenômenos Desconhecidos" afirmava que uma *civilização* avançada existe num dos doze satélites de Júpiter: *Ganimedes*".

Enquanto *Isaac Asimov* propõe a possibilidade das sondas *ViJcing* haverem descido em local árido, deserto, Antonio de Souza *Teixeira* Junior considera pequena "a probabilidade de *coexistirem civilizações adiantadas* nos sistemas estelares mais próximos".

Sagan pergunta: "Somos nós a primeira civilização *teconológica* atualmente existente no Universo ou justamente o seremos, *porque* o destino das civilizações tecnológicas seja a *de* autodestruir-se em breve tempo?"

O método usado para essas tentativas de comunicação com hipotéticos alienígenas tem sido alvo da crítica veemente de inúmeros cientistas que consideram demasiado "humanas" as mensagens enviadas em 1972, no Pioneer 10 e em 77, no Voyager.

O Pioneer 10, por exemplo, destinado a passar por Júpiter, perdendo-se depois no espaço interestelar até ser "encontrado" por representantes de alguma civilização extraterrena, levou em sua face externa, lavrada em ouro, a primeira

dessas mensagens, por sinal elaborada pelo próprio Sagan. Vejamos o que ele incluiu: um esquema de nosso sistema solar, a representação do átomo de hidrogênio e duas figuras humanas com os órgãos sexuais bem definidos.

Foi considerada, por muitos, uma "mensagem ingênua". Já no Livro dos Espíritos, a pergunta **57** esclarece a possibilidade de uma organização física diferente para habitantes de outros planetas.

Walter Fucks, matemático da Universidade de Princeton, lembra a extrema dificuldade para a compreensão dessa "mensagem", desde que os alienígenas que porventura a examinarem não apresentem condições culturais semelhantes às nossas. Inclusive, poderão mesmo não ser mamíferos e nem conhecer, no seu próprio sentido mais amplo, a sexualidade.

Aliás, Kardec, ao discorrer sobre a diversidade dos organismos de outros mundos, pondera: "... Se nunca tivéssemos visto peixes, não compreenderíamos como alguns seres pudessem viver na água."

Sagan utilizou os termos "criatura" e "organismo" para referir-se aos habitantes de outros mundos e afirmou jocosamente: "É muito provável que os extraterrestres sejam tão diferentes de nós quanto o somos da lagosta".

Suposições diferentes

Que podemos saber sobre as formas que a vida possa assumir em outros planetas? Eis um dos objetivos da Exobiologia

O paleontólogo G. G. Simpson, da Harvard University explica ser difícil estabelecer características para as possíveis "criaturas" extraterrenas. É bem verdade que temos recebido do espaço meteoritos contendo traços de compostos orgânicos, porém, do fato de se mostrarem "orgânicos", não se infere que sejam necessariamente "biogênicos", isto é, restos de organismos vivos."

Cari Sagan, após dez anos de pesquisas no campo da Exobiologia, em dado momento se fez esta pergunta: "E se, ao contrário do que se tem imaginado até agora, estivermos nós mesmos cercados de sinais de existência de uma civilização avançadíssima e não temos ainda condições para reconhecê-los?"

Hipóteses "fantásticas"?

Repórteres perguntaram ao cientista britânico Kit Pedler se sabia como deveríamos nos comunicar com alienígenas. Sem responder diretamente ele contou uma extraordinária "aventura" vivida entre seres unicelulares.

Era de conhecimento geral que os micróbios adquiriram imunização perante antibióticos. O que não haviam imaginado é que os imunizados pudessem "ensinar" essa resistência a outros.

Num laboratório japonês, bactérias resistentes ao antibiótico foram misturadas, dentro de uma proveta, com outras ainda não expostas ao produto e, portanto sensíveis à sua ação. Pois bem. Dentro de alguns minutos, os organismos

"indefesos" desenvolveram sua capacidade de resistência.

Os cientistas nipônicos descobriram que as bactérias do bloco resistente, entrando em contato físico com as ditas "indefesas" transmitiam-lhes uma informação genética sob a forma de um composto proteico batizado como plasmídeo, o qual, infiltrando-se pela membrana do micróbio, constituía a informação adequada para a bactéria sintetizar o antídoto contra o antibiótico.

Nesse caso, por incrível que pareça, ocorria entre as duas criaturas monocelulares, uma troca de informações!

Essa "troca de informações" ocorre tal qual entre os portadores de uma razão e um pensamento lógico. Todavia, em lugar de lançar mão como todos nós, de uma construção sintática sonora, os microorganismos em pauta, utilizam um código feito de proteína.

O cientista Pedler questionou: "E se os Extraterrenos" falassem com a mesma linguagem das bactérias, isto é, transmitindo a informação através da sequência de proteínas? Nós, homens, poderíamos, nesse caso, comunicar-nos com eles?"

Microscópio versus telescópio

Pois existem os que perseguem esta convicção. Para estes, os microscópios deveriam substituir os telescópios, na busca de novos elementos pois, ao que tudo indica, a indagação sobre o infinitamente pequeno será mais útil que a exploração do espaço cósmico.

Entre os que endossam esta posição, encontram-se Hiromitsu Yoku e Tairo Oshima, dois biólogos de Tóquio que estudam a estrutura genética de um vírus batizado como Rhi X-174, na convicção de que esta estrutura contenha uma mensagem deixada por uma civilização avançadíssima, há milênios.

Toda forma de vida sobre a Terra possui um diferente código genético "escrito" em uma longa "frase" com "palavras", que seriam aminoácidos, de que é composto o DNA, ácido desoxirribonucleico, a base da vida. Ainda que seja para criaturas muito simples (como por exemplo os vírus), explicavam os pesquisadores de Tóquio, a frase desse código genético é muito complexa e contém informações necessárias para reproduzir outros seres iguais ao genitor. (Como o clone da ovelhinha Dolly, obtido em nossos dias? - perguntamos nós). - E continuaram: É uma estrutura muito estável esse código, capaz de persistir invariável por muitíssimas gerações.

Dada a estabilidade do código genético, de fato, a pretendida "mensagem" de extraterrenos pode ter sido transmitida no tempo sem variações, até que nascesse uma forma de vida inteligente, capaz de decifrá-la. Segundo os dois persistentes pesquisadores, o estudo continuará sempre apesar de existirem na terra centenas de milhares de espécies viventes, cada uma com seu próprio código genético, podendo conter, um deles, o recado desses alienígenas.

Apesar da feição utópica desta façanha, subsistem no assunto ângulos de extremo interesse para os aficionados no terreno da Biologia Molecular, campo

específico onde “os genes e os produtos gênicos passaram a ser estudados sob o ponto de vista bioquímico”.

Em pauta a engenharia genética

Segundo o Prof. Crodovaldo Pavan, geneticista da Universidade de São Paulo e da Unicamp, de Campinas, apesar de extraordinárias as conquistas daqueles últimos quarenta anos, no campo da Ciência e da Tecnologia, “nenhuma se igualava em importância e potencialidade às descobertas do controle do gene, parte da chamada Engenharia Genética.

Sempre se admitiu a transferência de genes de um organismo a outro somente através da reprodução sexuada ou assexuada. Todavia, a partir de pesquisas e conclusões da Biologia Molecular, tem-se por certa essa transmissão de um organismo para outro, conforme no-lo explicava o especialista em Genética, “seja através de moléculas do DNA colocadas livremente no meio de cultura onde os microorganismos se desenvolviam, seja através de vírus ou de entidades biológicas capazes de transportar pedaços de DNA, de uma célula para outra”.

Na ocasião, por processos especiais e metodologias da Biologia Molecular, tomara-se possível transplantar um pedaço do DNA de qualquer ser para uma bactéria para conseguir que esse fragmento de DNA se multiplicasse, reproduzindo-se com o microorganismo.

A Engenharia Genética já conseguira obter hormônios de mamíferos, em culturas de “Escherichia Coli”. após o transplante gênico. O neuro-hormônio “somatostatina” era um desses.

Os prognósticos de hoje

Entrevistado, no ano passado, pela revista VEJA, Carl Sagan, pouco antes de desencarnar, aos **61** anos, apontava o efeito estufa como resultado da emissão de combustíveis fósseis e outros gases, trazendo para a Terra consequências climáticas semelhantes as que terão atingido Vênus, deixando-o como exemplo do que pode esse efeito resultar para um planeta.

O astro vizinho revela hoje **470** graus Celsius produzidos por uma atmosfera de vapor d'água e dióxido de carbono.

O cientista falou sobre a possibilidade da colonização de planetas próximos. Uma hipótese para que a civilização terrena encontre uma saída diante do espectro da autodestruição.

E afirmava:

Ou conseguimos viajar pelo espaço e colonizar outros planetas ou corremos sério risco de entrar para o rol de espécie extinta.

Agora que conseguimos enxergar melhor com a ajuda do telescópio orbital Hubble, é certo que encontraremos coisas jamais imaginadas, sugeriu o cientista.

Atualmente, há vários países interessados numa ação conjunta, visando a

exploração do sistema solar, com início por Marte. Porque *esse planeta oferece condições fascinantes para exploração e futura colonização pela humanidade*, enfatizou o astrônomo.

Aliás, as luas dos grandes planetas oferecem oportunidades para abrigos de bases espaciais mediante utilização de atmosfera própria e de mares subterrâneos.

Mesmo o planeta Marte *tem recursos naturais que podem ser usados para a produção de componentes do combustível da nave destinada a trazer a tripulação de volta à Terra*, confirmava Sagan.

Descoberta de planetas

No final do ano **1995**, dois astrônomos da Universidade Estadual de São Francisco, na Califórnia, descobriram dois planetas fora do sistema solar. São desconhecidos e portanto centenas de vezes maiores do que a Terra, visíveis apenas no hemisfério norte. Realizam sua órbita em torno de estrelas das constelações de Ursa Maior e a de Virgem.

Um terceiro sistema planetário foi descoberto por uma dupla de pesquisadores da Suíça: Michel Mayor e Didier Queloz. Trata-se daquele que orbita a estrela **51** de Pégaso, cerca de **40** anos-luz da Terra.

Apesar desses novos sistemas representarem uma conquista instigante para os astrônomos terrenos, neles, por enquanto, parece difícil a existência de civilizações como a nossa.

O corpo planetário descoberto por Mayor e Queloz tem o tamanho de Júpiter, mas está tão próximo da estrela, que provavelmente é muito quente para a existência de vida.

Já os dois detectados por Geoffrey Marcy e Paul Butler apresentam características diferentes. Enquanto o que orbita a estrela **47** da Ursa maior deve ser muito frio, o que gira em torno da estrela **70**, de Virgem, numa órbita elíptica, está a uma distância tal que permitiria a existência de água líquida. Poderá conter alguma forma de vida, ainda que de microorganismos.

Marcy calcula que existam **400** bilhões de estrelas na nossa galáxia e, no universo total no mínimo **100** bilhões de galáxias.

O astrônomo afirma:

— Mesmo que as chances de surgimento de vida sejam de apenas **1** em **100** bilhões, o que é de um pessimismo brutal, ainda assim haveria algumas centenas de planetas habitáveis no universo.

De novo a origem da vida

Nas elucubrações acerca da origem da vida, a partir sempre da "sopa original" e evolução linear até os animais superiores, como querem alguns cientistas, a posição de Sagan era diferente, pois sugeria que pode ter havido troca de material

orgânico mais complexo entre planetas, o que queimaria etapas e aumentaria geometricamente as possibilidades da vida se desenvolver.

E, a propósito, citava que alunos seus apresentaram, num Encontro Científico, o resultado das pesquisas do grupo.

*Reproduziram o solo de Titã, a lua de Saturno, composto de uma lama negra de aspecto repelente mas rica em carboidratos, base propícia ao aparecimento de vida. O satélite natural de Saturno, com **4,5 bilhões de anos** teria tido no mínimo **1000 anos de insolação** capaz de derreter o gelo de sua crosta.*

Em Titã, dizem os pesquisadores, poderia estar a chave do mistério da existência de vida na Terra. Lá, chove matéria orgânica do céu. E como uma fábrica natural de moléculas orgânicas complexas.

Abaixo, transcrevo matéria significativa encontrada num informativo espírita, sobre uma possível complementação, neste capítulo.

Após 58 anos, a ciência confirma o que disse o Espiritismo

Conforme recorte do jornal "O Estado de São Paulo", o biofísico David Deamer, da Universidade da Califórnia, USA juntamente com o também biofísico Alec Bangham, do Instituto de Fisiologia Animal de Cambridge, na Inglaterra, descobriram que a "membrana que permitia a vida (na Terra) veio do espaço".

Dizem mais os cientistas: "De onde provinham as primeiras moléculas? Investigações recentes indicam que seriam de origem extraterrestre" e que "... há cerca de **4 bilhões de anos**, pequenos cometas, meteoritos e poeira espacial poderiam ter trazido... carbono suficiente para cobrir o planeta com uma camada de **25 centímetros de altura**".

A reportagem, ao elaborar minucioso estudo da importante questão, confirma de maneira indiscutível o relato de Emmanuel, através do médium Chico Xavier, no livro *A Caminho da Luz*, editado em **1938**.

Na página **22** da referida obra, sob o título "O Verbo na criação terrestre", diz Emmanuel, referindo-se a Jesus: "A ciência do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do Globo. Substituíram- lhe a providência com a palavra "natureza"... E quando serenaram **O** os elementos do mundo nascente... Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso".

"Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra".

"Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa

massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus na superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens”.

Os textos comparados dispensam muitos comentários, de vez que se mostram muito claros. Todavia, para maiores informações, ler o livro de Emmanuel.

Rumo à sondagem doutrinária

Com o avanço da tecnologia, vão surgindo problemas que envolvem em profundidade conceitos doutrinários, os quais devem ir sendo analisados pelos estudiosos do Espiritismo.

Tal qual nos casos dos transplantes, dos bebês de proveta, dos clones de animais, da Terapia Regressiva de Vidas Passadas, da Transcomunicação Instrumental, sobre os quais os espíritas se manifestam através de conferências, debates, artigos e até livros, também estes campos da Engenharia Genética e da Exobiologia apresentam-se como um manancial inesgotável para pesquisas.

Eis aí, portanto, o terreno fértil, com as inúmeras questões em aberto, à espera dos “experts” que as fecundem doutrinariamente.

Bibliografia

ALBORNOZ, Miguel - *Seres Extraterrestres*, in *La Nación*, 3/10/78. (2)

AMABIS, Martho e Mizuguchi - *Biologia*, Vol. I, S. Paulo, Ed. Moderna Ltda., 1974, p. 209 -(15).

BLONDET, di Maurício e PINOTTI, Roberto - *Gil Extraterrestri Al Microscópio*, in *Gente*, Itália, abr/ 80.(1) (7) (11) (12) (13) (14)

CERQUEIRA LEITE, Rogério César de - *Engenharia Genética, da fantasia à realidade*, in *Folha de S. Paulo*, S. Paulo, 4/9/79, (16) (17) (18).

KARDEC, Allan - *A Gênese*, S. Paulo, Lake, 1979.

KARDEC, Allan — *O Livro dos Espíritos*, S. Paulo, Lake, 1978, L. Prim., Cap. III (3) (8) (10).

PALLACCI, M. - *Non Siamo Soli Nell' Universo*, in *Gente*, Itália, 1978.

SANTOS FILHO, Fausto - *Crítica Literária*, (IV) in *Ufologia - Folha de S. Paulo*, s/d. (5).

TEIXEIRA JUNIOR, Antonio de Souza - *Inteligência Extraterrena*, in *Suplemento Cultural*, de *O Estado de S. Paulo*, 25/2/79. (16) (17) (18)

ALCÂNTARA, Eurípedes — *A Vida Fora da Terra*, Rev. *Veja*, 27/03/79

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas - *Em busca de vida inteligente*, Cad. Mais., *Folha de S. Paulo*, 25/02/96

CESME, *Informativo - S. Paulo*, abr/mai/jun/96.

Nas mãos de Deus a pena de talião

Crimes de genocídio

Onde são punidos os crimes de guerra: aqui ou no Espaço? E a Justiça Divina? Que poderá suceder aos criminosos de guerra, após o desencarne?

Ressarcimento de dívidas cruéis através de reencarnações sucessivas.

As tramas da existência devolvem um a um os criminosos para a Justiça Terrena.

Criminoso de guerra nazista encontrado no Brasil. Qual seu destino?

Em São Paulo, em junho de **1978** foi descoberto mais um criminoso de guerra nazista de nome *Gustav Franz Wagner*, aliás, o companheiro de *Franz Stangl* e segundo homem no comando do campo de concentração de Sobibor.

Localizado e preso, demonstrava estar vivendo tranquilamente, com a aparência de gozar ainda de uma consciência pacificada.

O mesmo advogado *Idel Aronis*, que acompanhou o processo de *Stangl*, foi encarregado pelo Consulado de Israel para acompanhar também este caso.

Vários países pediam sua extradição, tais como Alemanha e Áustria. O que mais veementemente o queria era, sem dúvida, Israel. Segundo informações publicadas no Jornal da Tarde de 1º de junho desse ano, o governo israelense ultimava os preparativos legais preparando um dossiê completo sobre Gustav Franz Wagner e suas atividades durante a guerra esperando que o governo brasileiro lhe desse prioridade, embora entre os dois países não houvesse tratado de extradição. Todavia, na ocasião, o ministro da Justiça, de Israel, Shamuel Tamir, em pronunciamento divulgado pelas rádios do país, esclarecia:

"Nossos países podem recorrer a uma convenção internacional que permite que gente suspeita de participação em genocídios possa ser extraditada. O Brasil, a Alemanha e Israel são signatários dessa convenção."

Dias depois, noticiou-se que Israel conseguira a ordem para a extradição de mais esse criminoso.

Uma vítima das perseguições identifica o algoz

Morador em Goiânia e autor de um livro-documentário e autobiográfico "Inferno em Sobibor", o judeu polonês *Stanislaw Szmajzwer*, de **51** anos, apresentou-se no DOPS, em São Paulo, para identificar o prisioneiro, aquele mesmo que, durante dois anos, ele viu assassinar judeus que chegavam diariamente em levadas, ao campo de concentração.

Sim, Stanislaw fez questão de apontá-lo cara a cara, como o matador da pobre gente.

Ele conta como era o campo, no Jornal da Tarde (1/6/78).

"No campo de Sobibor havia três galpões. O primeiro era destinado aos que podiam ser úteis e trabalhar de alguma forma. O segundo era para estocar os objetos apreendidos com os judeus que iam chegando e também para abrigar precariamente os que supostamente ainda poderiam colaborar nos trabalhos. E o terceiro galpão era para o extermínio. Eu expliquei aos nazistas, ao Gustav Franz Wagner, que sabia trabalhar com jóias. E os alemães eram loucos pelas jóias que chegavam com os judeus. Assim, eu podia ser muito útil."

A propósito desse oferecimento que o juvenzinho fazia ao gigantesco alemão ali à sua frente, na pequena estação de Sobibor, quando do reconhecimento dos braços judcus passíveis de aproveitamento, isto nos lembraria uma influencia nitidamente protetora de seu Espírito guardião. Conforme outra reportagem (desta vez, na revista Manchete da última semana de julho) a profissão de ourives não estava incluída na lista que era entregue aos judeus, e que significava a protelação da morte que, sem aquela possibilidade, era feita imediatamente, embora disso não soubessem os infelizes perseguidos. Graças a essa providencial apresentação, o quase-menino foi salvo juntamente com outros jovens da família, que exerciam a mesma profissão. (Salvo também para esse reconhecimento — trinta anos mais tarde — perguntaríamos nós?)

Stanislaw descreve o alemão Gustav:

"Gustav sempre ficará na minha memória, eu jamais poderia esquecer-me daquele monstro, daquela besta humana gigantesca de quase dois metros de altura, os braços incrivelmente longos, as mãos enormes e aquele jeito de andar, aparentemente mancando, pendendo o corpo para um lado. Nunca esse homem poderá sair da minha cabeça, assim como nunca esqueci o Stangl". Franz Stangl era o comandante de Sobibor, a quem já nos referimos. *"Stangl andava sempre com uma roupa branca impecável e as botas lustradas"*.

E, mais adiante:

"Apesar disso, Stanislaw entende que Gustav é um homem de predicados: Acho que ele é muito inteligente, sagaz; considero-o um super-homem, muito esperto. Veja que ele conseguiu permanecer esse tempo todo no Brasil sem mudar o nome, sem se preocupar com isso, exatamente porque ninguém desconfiaria dele. Por que está calmo? Porque tem a frieza dos grandes bandidos".

Perante o homem que à sua frente se defendia, dizendo-se inocente, Stanislaw acusa:

"Olha, não me diga que você foi lá para rezar, não é? Então, fala logo que matou os judeus".

A justiça e os homens

No terreno da Justiça humana, para aqueles que não esposam a Doutrina Espírita, certamente com o julgamento daquele homem e consequente condenação encerrar-se-ia mais um capítulo na longa história dos genocídios.

Vem-nos à baila a pergunta **756**, do Livro dos Espíritos, muito a propósito:

A sociedade dos homens de bem será um dia expurgada dos malfeitores?

A Humanidade progride. Esses homens dominados pelo instinto do mal, que se encontram deslocados entre os homens de bem, desaparecerão pouco a pouco como o mau grão é separado do bom, quando joeirado. Mas renascerão com outro invólucro. Então, com mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal" etc...

Em termos de Justiça e superação seria lícito esperar que os parentes dessas vítimas inocentes deixassem de exigir esse resgate, pela condenação dos assassinos?

Sabemos que o perdão seria talvez a última coisa que deles se pudesse obter, não por fraqueza do Espírito mas principalmente porque passaram por sofrimentos indescritíveis.

Contudo, a aceitação dos postulados espíritas poder-lhes-ia oferecer relativa tranquilidade, pois mais cedo ou mais tarde, pelos mecanismos da reencarnação, a justiça far-se-á. Lembremo-nos de que "Quem matou pela espada, pela espada perecerá; palavras que podemos traduzir assim: "Somos sempre punidos naquilo em que pecamos" (Evangelho Segundo o Espiritismo, p. **124**).

A literatura espírita aponta casos semelhantes

A literatura espírita apresenta casos semelhantes, ensinando-nos como se iniciam os processos da "volta", com a consequente punição do verdugo, pela própria consciência.

Esclarece por exemplo, de que maneira ao ser descobertos estes criminosos, presos e submetidos a julgamento, pelo risco de pena capital, estas criaturas são submetidas a um tipo de sofrimento semelhante (com o acréscimo desta vez, da grande parcela de culpa que passam a reconhecer gradativamente, a partir desse instante) aos que descobrem, agora tarde demais, terem infligido às suas vítimas.

Tal angústia pelo pavor de se verem condenados à morte (tanto se apavoram que todos tentam o suicídio, pensando poder livrar-se assim da justiça dos homens, bem como da justiça de Deus), praticamente abre-lhes as comportas da consciência que a partir desse instante age como cruel verdugo, do qual não conseguem mais escapar. E esse o princípio de uma avalanche de sofrimentos que os aprisionará nos planos espirituais trevosos quando, com o desencarne, forem

sugados vibratoriamente para essas regiões do submundo do espírito.

As dores que sentirão durante um tempo impossível de se medir terrenamente somarão às dores infligidas a todas as vítimas cujos gritos e lamentos ouvirão sem tréguas, praticamente "ad infinitum", porque chegam a milhares as pobres criaturas dizimadas por sua responsabilidade.

Eis porque as criaturas que ainda têm sede de justiça, julgando que apenas a terrena se fará (as quais não condenamos, porque não é essa nossa intenção, mas sim, o desejo de auxiliar, no alívio dessas recordações tão dolorosas), eis porque esses amados irmãos ainda desesperados, na expectativa de uma justiça terrena inflexível, precisam buscar no conhecimento dos postulados da Doutrina Espírita aqueles pontos básicos que lhes possam garantir a tranquilidade de alma e a certeza da ação de leis eternas e imperecíveis. Dessas leis que agirão de forma compulsiva e irreversível, pois que representam a Justiça de Deus.

A propósito, transcrevemos a recomendação dos Espíritos, em "O Livro dos Espíritos", sobre o problema da pena capital:

... "É necessário, aliás, abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento".

Há nesta recomendação um conhecimento subjacente de como se efetua a Justiça de Deus. Pela própria consciência do acusado. E é a partir do instante em que se arrepende, que principia a sua depuração, sofrendo na carne e no espírito tudo quando fez suas vítimas sofrerem.

O grande trabalho redentor da reencarnação

Conforme inúmeros textos psicografados, onde vamos colhendo como estudiosos a casuística da vida sob os ensinamentos da Doutrina Espírita, podemos supor que essas criaturas que hajam transgredido de tal forma as Leis de Deus, pelos genocídios, ver-se-ão reencarnando dezenas de vezes como natimortos. Com as centenas de sulcos e mutilações abertas no seu perispírito pela própria consciência em desespero, esses Espíritos, quando em nome da Misericórdia Divina são resgatados pelas correntes socorristas da Espiritualidade Maior em trabalho fraterno de resgate pelas regiões de Trevas ganham, por fim, oportunidade para esquecimento temporário. De maneira compulsória (e misericordiosamente, também) são recebidos em um caridoso ventre materno onde permanecem durante aqueles nove meses de gestação (às vezes não conseguem permanecer senão dias, horas) para um conseqüente esquecimento e alívio temporário.

Dizemos que por vezes não permanecem nesse ventre generoso senão dias ou horas, porque as toxinas espirituais expelidas pelo Espírito são tão altamente malfazejas que obrigam o ventre materno a defender-se, expulsando-o incontinenti.

Podem ser, ainda, casos de teratologia, com todos os sintomas característicos e que não permitem a continuação da vida do bebê após seu nascimento. Eis como André Luiz confirma estes fenômenos em *Libertação* (p. 135): "Cada crime, cada queda deixam aleijões e sulcos horrendos no campo da alma".

Assim, pois, nascem e morrem. Totalmente deformados. Essas operações repetem-se um sem número de vezes, na tentativa misericordiosa dos bons obreiros do Espaço de aliviar as dores lancinantes desses infelizes.

A condenação à morte

Ao compreender esses mecanismos, as criaturas que tanto anseiam por uma vingança ainda sonhariam com o desejo de punição imediata, pela pena de morte, a esses criminosos?

Que alcance teria, perante a consciência de alguém que aceita os postulados espíritas, a pena de morte?

A Doutrina Espírita é um bálsamo

Compreendemos que os que têm a alma ferida até hoje pelas cenas horríveis presenciando a morte de parentes, qualquer arrazoamento com vistas ao perdão pode soar de maneira alienante e tomada até como solução passível de aviltamento, para a alma sequiosa de uma reparação desses crimes.

Por isso mesmo, a nosso ver, a necessidade da divulgação dos conceitos espíritas a toda gente e em especial àqueles que passam ou passaram por sofrimentos tão cruéis.

A Doutrina Espírita será o bálsamo divino que tranqüilizará os corações torturados, dando-lhes novas energias para reconstrução de sua vida, pela compreensão das verdades indispensáveis. Não como contradição de crenças tradicionais, mas como um acréscimo para seu melhor entendimento.

Uma hipótese à vista

Para explicar o resgate desses criminosos, pela reencarnação, já aparece uma hipótese. No livro de Luciano dos Anjos e Hermínio de Miranda, "De Kennedy ao homem artificial", há uma crônica sobre o assunto, escrita pelo primeiro, em 1968, dando conta de uma hipótese de autoria do Sr. Francisco Thiesen, da Federação Espírita Brasileira para "identificar" como reencarnações de ex-nazistas as das crianças negras de Biafra, que sofriam morte hedionda, lembrando os quadros dantescos dos campos de concentração germânicos.

Vale a pena transcrever, ressaltando-se, de nossa parte, a aceitação destas linhas apenas como hipótese, evidentemente:

"Morrem em Biafra, sofrem ali os piores horrores duma guerra irracional, são torturados, queimados, dilacerados em Biafra exatamente aqueles Espíritos que, há quase um quarto de século, integravam a horda nazista que tantas desgraças impuseram aos seus semelhantes. Repare-se que, essencialmente os jovens, as crianças acima de tudo, são as principais vítimas do abominável movimento separatista. Observe o leitor as imagens que as revistas nos transmitem: criaturas esqueléticas, cadavéricas, morrendo de inanição no meio da rua; esqueletos se arrastam nas sarjetas e a antropofagia começa a generalizar-se; os corpos"... etc.

E, mais à frente:

"Onde foi, mesmo, que já vimos esse quadro atarrador? Certamente em Auschwitz, em Dachau, em Buchenwald, campos de concentração alemães, nos quais os sanguinários nazistas faziam sabão de judeus e "abat-jours" da pele dos prisioneiros...

"Não há por que pôr dúvida: alguns desumanos nazistas já voltaram e resgatam na própria carne os seus repulsivos crimes..." etc.

Que estaria acontecendo com Franz Wagner?

Os jornais do país, pouco mais de um mês após a captura do criminoso de guerra nazista, davam conta de que o acusado estava louco, recolhido a um hospital psiquiátrico.

Eis o que afirmava, entre outras notas sobre o assunto, a Folha de S. Paulo de 8 de julho daquele ano.

"Segundo funcionários do Hospital de Pronto Atendimento Psiquiátrico, Wagner "está louco", não permitindo que enfermeiros entrem em seu quarto. Quando entram médicos ou enfermeiros, ele lhes atira cadeiras ou qualquer coisa que esteja ao alcance de sua mão. Constantemente ouvimos urros..."

De acordo com informações médicas, colhidas junto ao hospital, Wagner tentou suicídio por duas vezes, porque foi vítima de um forte choque emocional quando, preso, começou a reviver sua vida passada. Desde aí, segundo informações médicas, "o nazista perdeu a vontade de viver. Não aceita que lhe dêem remédios e, quando os toma, seu organismo os repele".

Seria este o princípio de uma auto-obsessão promovida pela consciência dos crimes?

Direitos humanos, evolução e lei de causa e efeito

Qual é o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

—O de viver. E por isso que ninguém tem o direito de atentar contra a vida do semelhante ou fazer qualquer coisa que possa comprometer a sua existência corpórea. L. E. - Questão **880**

Segundo as doutrinas comuns, o homem tiraria de si mesmo todos os instintos; estes procederiam, seja da sua organização física, pela qual ele não seria responsável, seja da sua própria natureza, na qual pode procurar uma escusa para si mesmo, dizendo que não é sua culpa de ter sido criado daquela forma.

A doutrina espírita é evidentemente mais moral; ela admite para o homem o livre-arbítrio em toda a sua plenitude; e ao lhe dizer que, se pratica o mal, cede a uma sugestão má que lhe vem de fora, deixa-lhe toda a responsabilidade, pois lhe reconhece o poder de resistir, coisa evidentemente mais fácil do que se tivesse que lutar contra a sua própria natureza. Assim, segundo a doutrina espírita, não existem arrastamentos irresistíveis: o homem pode sempre fechar os ouvidos à voz oculta que o solicita para o mal no seu foro íntimo, como o pode fechar à voz material de alguém que lhe fale; ele o pode pela sua vontade, pedindo a Deus a **força** necessária e reclamando para esse fim a assistência dos **bons** Espíritos.

*As feitas que cometemos têm, portanto, sua origem primeira nas imperfeições do nosso próprio Espírito, que ainda não atingiu a superioridade moral a que se destina. A vida corpórea lhe é dada para purgar-se de suas imperfeições, que o tomam mais fraco e mais acessível às sugestões de outros Espíritos imperfeitos, que se aproveitam do fato para fazê-lo sucumbir na luta que empreendeu. Se ele sai vitorioso dessa luta, se eleva; se fracassa, continua a ser o que era, nem pior, nem melhor; é uma prova que terá de recomeçar e para o que ainda poderá demorar muito tempo na condição em que se encontra. Quanto mais ele se depura, mais diminuem as suas fraquezas e menos acessível se torna aos que o solicitam para o mal. Sua força moral cresce na razão da sua elevação, e os maus Espíritos se distanciam dele. (L. E. - pag. **349/350** - Ed. Lake) •*

Os Espíritos não podendo ocultar-se reciprocamente os pensamentos e todos os atos da vida sendo conhecidos, seguem-se que o culpado está sempre na presença da vítima? — Isso não pode ser de outra maneira, diz o bom senso.

Essa revelação de todos os atos repreensíveis e a presença constante das vítimas serão um castigo para o culpado?

—Maior do que se pensa, mas somente até que ele tenha expiado suas culpas, seja como Espírito, seja como homem em novas existências corpóreas.

Quando estivermos no mundo dos Espíritos, todo o nosso passado estando descoberto, o bem e o mal que tivermos feito serão igualmente conhecidos. Em vão aquele que fez mal tentará escapar à visão de suas vítimas: sua presença inevitável será para ele um castigo e um remorso incessante, até que tenha expiado os seus erros. O homem de bem, pelo contrário, só encontrará por toda parte olhares amigos e benevolentes.

Para o mau, não há maior tormento na Terra do que a presença de suas vítimas. E

por isso que ele sempre as evita.

Que será dele quando, dissipada a ilusão das paixões, compreender o mal que praticou, vendo os seus atos mais secretos revelados, sua hipocrisia desmascarada, e sem poder afastá-los da sua vista? Enquanto a alma do homem perverso é presa da vergonha, do pesar e do remorso, a do justo goza de perfeita serenidade. (L. E. - Questões 977 e 977-A)

O julgamento dos nazistas por Deus e pelos homens

Ainda hoje, dizem, há criminosos de guerra nazistas escondidos no Brasil e por toda a América latina. Mas perguntamos: pode alguém esconder-se da própria consciência?

Muitos desses crimes foram julgados (na Terra) logo após o término da Segunda Guerra, no tribunal de Nuremberg, no fim do qual inúmeras figuras de destaque do Nazismo, campeões de crueldade, foram julgados e condenados.

Entretanto, outros fugiram. E por incrível que pareça, vários encontram-se gozando de vida pacífica (aparentemente) e, segundo informações, esses criminosos são acobertados no mundo inteiro por empresas poderosas simpatizantes e adeptas do nazismo.

A propósito, cabe-nos transcrever a pergunta nº 639, de *O Livro dos Espíritos*:

— O mal que se comete não resulta frequentemente da posição em que os outros nos colocaram, e nesse caso quais são os mais culpáveis?

R. O mal recai sobre aquele que o causou. Assim, o homem que é levado ao mal pela posição em que os outros o colocaram é menos culpável que aqueles que o causaram: pois cada um sofrerá a pena não somente do mal que tenha feito, mas também do que houver provocado.

E na questão de nº 749:

— O homem é culpável pelos assassinatos que comete na guerra?

R. Não, quando é constrangido pela força; mas é responsável pelas crueldades que comete. Assim também o sentimento de humanidade será levado em conta". Em Israel e em outras partes do mundo há pessoas que fazem da caça aos criminosos nazistas a razão de suas existências.

O engenheiro Simon Wiesenthal que mora e trabalha em Viena, na Áustria, é obcecado por essa função de procurar, identificar e prender os antigos perseguidores e matadores de judeus. Dizem que perdeu mais de cem familiares nos campos de extermínio.

O rabino Henry Sobel, considerado um dos líderes da comunidade israelita paulista, assim se expressou na ocasião: "Tenho certeza absoluta que há nazistas e criminosos de guerra no solo brasileiro, mas não acredito que haja conexão entre a sua presença e autorização do governo brasileiro".

Não foi sem motivo que Hitler foi chamado *o médium do Anticristo* em estudo de autoria de Hermínio C. Miranda, publicado em março/abril de **1976**, em *O Reformador*.

"Criou-se em torno do líder germânico uma atmosfera mística, verdadeiramente fascinante, como uma poderosa corrente obsessiva intervivos".

"Ao que tudo indica, houve mesmo uma flagrante influência de forças espirituais deletérias que teriam subjugado a maioria dos implicados, o que absolutamente não os isenta de responsabilidade, conforme nos ensina Allan Kardec".

"De fato, Hitler agia como se, eleito sacerdote de entidades infernais, promovesse a constante oferenda de sacrifícios humanos em grande escala

"Daí, a sequência de crimes hediondos contra a humanidade, executados por seus asseclas, pressurosos no cumprimento dos mandados sinistros, como que disputando a carga maior de crueldade possível".

Entre esses asseclas um em especial foi chamado "O Anjo da Morte": Josef Mengele, que exterminou mais de **700** mil judeus no campo de concentração de Auschwitz. Anos atrás, houve uma investigação por parte da polícia federal brasileira e de outros países sobre a possível morte de Mengele em São Paulo, em **1979**, vítima de afogamento - ou seja, sem ter sido julgado e punido pela lei humana. O fato faz recordar o ensinamento dos Espíritos à pag. **77** de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* "(Lake), cap. V:" A lei humana alcança certas faltas e as pune. O condenado pode então dizer que sofreu a consequência do que praticou. Mas a lei não alcança nem pode alcançar a todas as faltas. Ela castiga especialmente as que causam prejuízos à sociedade, e não as que prejudicam apenas os que as cometem. Mas Deus vê o progresso de todas as criaturas. Eis porque não deixa impune nenhum desvio do caminho reto. Não há uma só falta, por mais leve que seja, uma única infração à Sua lei, que não tenha consequências forçosas e inevitáveis, mais ou menos desagradáveis. Onde se segue que, nas pequenas e nas grandes coisas, o homem sempre é punido naquilo em que pecou".

Vozes na casa

Uma cumplicidade que chega a entusiasmar

Em minhas férias, havia terminado de ler 'Vozes na Casa', de R. A. Dick, traduzida e apresentada por Wallace L. V. Rodrigues, editada por 'O Clarim', de Matão. Guardava ainda na memória o tema do livro escrito pela irlandesa desencarnada há alguns anos, quando, ao percorrer a galeria de lojas existentes no andar térreo do prédio de apartamentos onde me hospedava, no Guarujá, sou

atraída por uma vitrine.

Como atração principal, um manequim de olhar penetrante, ostentando bigode, barba, roupas características e chapéu de Capitão de navio (mercante ou pirata?) de séculos atrás. Na mão esquerda, uma lanterna própria dessas embarcações e no rosto a atitude de espreita. Expostas, ainda, na vitrine, várias mercadorias: coisas de bom gosto, pequenos objetos utilitários lembrando mar, navios, navegação. Enfeites (quantos nós-de-marinheiro dispostos com arte sobre fundo de veludo vermelho!), pequenos quadros, marinhas de cores fortes e outras desmaiadas em fundo cinza, enfeites para iates ou escritórios e barezinhos sofisticados em região beira-mar. E só escolher.

Do restaurante fronteiro onde me encontro almoçando, alongo a vista e a atenção retoma, em dado momento, com o nome da loja em apreço: Captain Gull.

Nesse instante - sabe como é? — começa aquele espicaçamento do Eu, olha lá, o que tem de interessante esse nome? Captain Gull. Onde foi, mesmo, que o li? A memória repousada com os dias de férias só falta criar forma e esticar seu dedo indicador, apontando o romance que no momento encontra-se na gaveta do quarto, já lido por mim - leitora voraz que o consumiu em algumas horas e agora já consegue reelaborar seu conteúdo. Arranco célere de suas páginas a lembrança da casa assombrada, a Gull Cottage que pertencera (e continuou pertencendo) a um fantasma renitente que, por fim, apaixonou-se pela pequenina viúva, tão teimosa quanto ele.

Meu irmão, que me recepciona e almoça ao meu lado, fala-me sobre a pequena rede de lojas do mesmo nome e me dá informações que se ligam à simpatia e bom gosto do proprietário.

Vou fazendo minhas constatações, observando como nada estaciona e como a ficção espírita (sabe-se lá quantos guardiães dos estereótipos e dos esquemas da tradição existem a vigiar-nos, neste exato momento em que escrevo, prontos para o protesto)

- como a ficção espírita, dizia, pode partir para uma nova atualidade e expressão como esta que vislumbro por este detalhe. Como pode estar emergindo, também, para influenciar, marcar

- mesclando influências diretas ou indiretas ao cotidiano - as coisas simples ou sofisticadas do dia-a-dia, a sociedade de consumo, os padrões de divulgação de produtos consumidos pela massa, e para se tomar algo vivido, fértil, mais atuante que nunca

E assim. A loja (ou pequena cadeia de butiques: no Guarujá, em São Paulo, no Rio...) ostenta um nome que tem que ver algo, ainda que uma ideia - a Gull Cottage, por exemplo, com um livro espírita. Um livro que narra uma estória simples, sem desejo nenhum de fazer propaganda direta ou ensinar o que quer que seja sobre a doutrina.

Pode ser até que o proprietário jamais tenha estado em contato com o texto ou

qualquer noção específica, existente no contexto, mas o que importa é que eu, leitora do livro (como tantos outros) pude fazer essa observação.

Minha experiência pessoal, por esse detalhe, me diz que é importante e que tem muito que ver com um aprendizado sem compromisso...

Justamente do tipo daqueles que podem se tomar muito atuantes.

No Caminho, a pedra e o padre

Padre lançou um livro sobre Espiritismo

Escreveu o poeta:... *No meio do caminho tinha uma pedra. Tinha uma pedra no meio do caminho*. Desde que surgiu o Espiritismo, transmitido pelos Espíritos Superiores e estruturado por Allan Kardec, houve efetivamente o que se pode identificar como uma pedra no meio do caminho, principalmente de muitos religiosos. O Espiritismo coloca-se como pedra capaz de atravancar a estrada por onde corre o carro teologal. Daí o empenho de muitos para combatê-lo. Então, enquanto uns poucos dão murro em ponta de faca, outros resolvem aderir plenamente, mostrando que estamos todos na mesma canoa, para a tão propalada (e às vezes bastante confusa) *salvação".

Neste último esquema encontra-se o padre François Brune que veio ao Brasil lançar um livro sobre Espiritismo.

Kardec: não há milagres!

A Doutrina dos Espíritos engloba estudos dos fatos mediúnicos e anímicos como os realizados por Kardec e outros pesquisadores da época e da atualidade, sendo o Espiritismo apto a explicar cada passo dos fenômenos observados na população e catalogados erroneamente como milagres. Kardec, desde seu tempo, não admitia milagres. Ao contrário apontava causas e processos de cada um dos fenômenos observados, os quais não passam de fatos naturais.

Em editorial, há alguns anos, foi passada a informação de que no interior paulista, após haver abordado num sermão dominical o cap. 12 da 1ª Epístola de Paulo aos Coríntios, um sacerdote foi severamente criticado por seu superior hierárquico, pela escolha feita.

E que nesses dois capítulos (de 12 a 14) estão contidas bases irrefutáveis

sobre o intercâmbio de Espíritos encarnados e desencarnados.

O Espiritismo é uma pedra no caminho de alguns padres. Tão evidente, mas tendo de ser negado com veemência, transforma-se às vezes numa rocha intransponível. Daí, os depoimentos inconsistentes também dos sacerdotes chamados aos programas de rádio e TV, quando tentam fazer o público engolir uma pílula que não é dourada nem pequena e que não passa pela garganta de mais ninguém, sequer do repórter, como se observa em alguns programas.

A verdade brilha tanto que é praticamente impossível disfarçá-la por muito tempo. Mais cedo ou mais tarde, é sempre descoberta, porque a verdade tem brilho próprio e não depende de ninguém. Esplende por si mesma.

Daí o tom humorístico no depoimento de Clóvis Nunes durante conferência no II Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita - SBPE, em Mongaguá, SP, dia **17/8/91**.

Falava ele sobre sua ida ao Congresso Internacional de Transcomunicação Instrumental (TCI), realizado em Basileia, na Suíça, em **1989**.

Participava do evento um padre extrovertido, François Brune, conhecedor dos fenômenos ali discutidos e que endossava quase tudo com o máximo de simpatia. Aliás, o padre não estava ali por vontade exclusivamente pessoal. O próprio Vaticano o enviara para que assimilasse ao máximo, adquirindo provas, testemunhos etc., efetuando enfim verdadeira pesquisa no aspecto científico do tema. O padre Brune não estava brincando. Tão sério se mostrava frente às evidências da TCI, que Clóvis Nunes, num dado momento, não resistiu e perguntou: "Mas padre, como é que o senhor endossa tudo quanto é aqui mostrado: sua religião não se opõe à evocação dos mortos?"

— Perfeitamente - respondeu ele. Mas não somos nós que os evocamos. São eles que tomam a iniciativa. Então, se nos chamam, nós escutamos."

Em **1991**, o citado padre acabara de escrever um livro sobre Espiritismo. E o título comprova sua lógica simples mas eficiente: "Os mortos nos Falam". O lançamento ocorreria quando o padre Brune aqui aportasse, para uma série de palestras.

Na bibliografia de "Os Mortos nos Falam" estão as obras todas de Allan Kardec e também a de Nazareno Tourinho "Edson Queiroz, o novo Arigó dos Espíritos".

Diante da revelação feita pelo conferencista, Tourinho, que também estava em Mongaguá, recebeu brilhantesalva de palmas. Modestamente, depois, no salão de refeições, o dramaturgo de Belém (PA) comentaria: "Pura sorte a minha. Trata-se do livro sobre o dr. Edson Queiroz".

Na TV, fenômenos a granel

Num programa Globo-Repórter, da TV Globo, foi mostrada uma senhora que não é espírita mas é médium, produzindo fenômenos que interessaram ao público televisivo.

Fatos como esses, mostrados pelo repórter estão estudados nas obras de Kardec sob a classificação geral de "fenômenos de efeitos físicos", em especial em *O Livro dos Médiuns*.

A reportagem mostrou uma senhora de nome Delarsil produzindo fenômenos de transporte. Do meio de grande quantidade de algodão molhado em água e álcool vão-se materializando os objetos transportados por Espíritos que trabalham com a médium. Tais objetos originam-se de trabalhos de cunho inferior promovidos por pessoas maldosas, com a função de prejudicar desafetos.

Em primeiro lugar, dentro de seu ritual sincrético e popular, que não deve ser confundido com Espiritismo, Delarsil utiliza três velas acesas e duas espadas de São Jorge para expulsar o que chama de "maus espíritos" e purificar o ambiente. Depois, passa um pedaço de algodão molhado no álcool na testa e no braço do cõsul ente. O repórter examina o algodão que, depois de encharcado com água e álcool obviamente esquenta. No local da materialização dos objetos trazidos o algodão escurece e também vai-se tomando compacto, envolvendo o produto do transporte entre as mãos da médium: pedaços de tecido, flores murchas ou de plástico extraídas de coroas, ossos humanos, penas de pássaros e velas.

Uma das consulentes reconheceu na "muamba" trazida um pedaço de tecido estampado, o mesmo de uma saia que sumira de sua casa.

Chamados a depor sobre os fenômenos filmados, uma psicóloga fala na correspondência entre problemas da pessoa e aquilo que ali aparece, um padre presente denuncia o fato como "mágica vergonhosa", e o dr. Nubor Orlando Facure, da Universidade de Campinas, afirma que o fenômeno é real, que não é mágica e que resiste a qualquer investigação de cunho científico.

Uma flor, do nada

A propósito de transportes, eis um caso ocorrido com Henri Sausse, extraído do livro: "Des Preuves? En Voila." ("Provas? - Ei-las."), transcrito por Ernesto Bozzano em sua obra sobre o assunto.

Durante uma sessão de hipnotismo, a jovem Louise, sua cliente, lhe fala sobre a beleza das flores existentes no belo jardim em que se encontrava. Num dado momento, diz-lhe que os guias lhe haviam trazido uma bela flor. Sausse pede para vê-la. Ela lhe estende a mão, dizendo: "Segure-a!"

Então, na palma aberta o pesquisador vê surgir aos poucos, como se formando no ar (materializando-se) uma flor natural.

Inúmeros fenômenos repetem-se mas com variações que permitem aos pesquisadores uma catalogação minuciosa. No dos transportes, temos o fato do objeto que era levado de fora para dentro e o do que era trazido de dentro para fora, temos o da "penetração da matéria através da matéria, o da pulseira que passava de um braço para outro da médium, como o das argolas que sozinhas saíam de um braço fechado de uma cadeira e se transferiam para o outro braço, etc.

A base dos fenômenos é aqui explicada por Ernesto Bozzano:

"E parece-me que basta para considerar-nos cientificamente autorizados a declarar teoricamente resolvida, sobre a base dos fatos, a questão vertente sobre as modalidades com que se produzem os fenômenos de "transporte", isto é, que os fenômenos se dão por um ato de vontade das personalidades mediúnicas operantes (...) ato de vontade que teria o poder de desintegrar e reduzir instantaneamente ao estado fluídico, matéria constituinte de um determinado objeto, daí poder introduzi-la, através de portas e paredes, em ambientes hermeticamente fechados, e ali reintegrá-la por um processo igualmente instantâneo ou conservar sua integridade e introduzi-lo em ambientes hermeticamente fechados, desintegrando uma parte qualquer das portas, das janelas, das paredes, o que equivale dizer, obtendo resultado idêntico com o processo diverso. ("Fenômenos de Transporte", Ed. Calvário, São Paulo, 1972, p. 63).

Apesar de haver interessado muito aos telespectadores, fenômenos de transporte não fornecem suficiente comprovação da sobrevivência após a morte física.

No término de seu livro "Fenômenos de Transporte", Ernesto Bozzano esclarece:... A este propósito (gênese presumível dos citados fenômenos) apresso-me a observar que os fenômenos em exame, por serem de ordem física, não podem por si mesmos fornecer provas diretas em demonstração da existência e sobrevivência do espírito humano, mas ao mesmo tempo, acrescento que a hipótese espírita não tem necessidade dos "transportes" para ser demonstrada", (p. 114)

A negação, ainda

Diante da mídia eletrônica, poucos são os que têm coragem de negar a evidência de inúmeros fenômenos mediúnicos.

Mas a pedra ainda não foi totalmente removida do caminho. Ainda há muitos incrédulos. O programa citado mostrou um trecho da fala de um padre conhecido admitindo a validade da comunicação com entes queridos falecidos mas somente através da prece dirigida a Deus, e refutando energicamente o outro ângulo da questão: a interferência de Espíritos na vida de encarnados. Disse ele:... "Eles (os espíritos) se imiscuírem na nossa vida? Nunca!".

Na mesma tônica, outro sacerdote, professor de uma Faculdade de Filosofia, chamado a depor, alegou até a produção de ventriloquia nas exposições de imagens de mortos falando através da TV (como no caso de Jurgensen), no capítulo da Transcomunicação Instrumental...

E haja força para deslocar a rocha do caminho.

Ação consciente

O mundo atual reclama de nós uma ação consciente. Não podemos ir agindo pura e simplesmente pelo instinto, o que afinal não significará ação, mas apenas, reação. É como se as pessoas rolassem uma ribanceira. Para cada encontro, um chute. Não é isso o que se pode definir como viver.

Quando perguntaram a Francisco Cândido Xavier sobre a diferença entre evoluir pelo esforço próprio e pelas contingências da vida, foi pronto a explicar. Por esforço próprio pode-se realizar em alguns anos o que se levaria milênios.

Por isso faz-se tão importante o conhecimento do Espiritismo.

Há pessoas muito bem intencionadas que apesar de todas a bondade de seus corações abrigam também uma certa ingenuidade que pode levá-las a retardar esse imprescindível progresso espiritual. E por que falamos em progresso espiritual? Porque é essa a finalidade de nossa vida. E esse objetivo é exterior | nossa vontade. E a Lei. Todos, de uma forma ou de outra, por amor ou pelas dificuldades, seremos levados a tal. Esse é o verdadeiro determinismo perante a vida. Todas as outras coisas podem ser tema de discussões, estão sujeitas ao nosso discernimento. Podemos escolher, tudo nos levará ao aperfeiçoamento do Espírito. Essa é uma fatalidade que não adianta refutar. Como não adianta, também, darmos murro em ponta de faca, tentando escalar uma suposta "posição social e econômica" se, a rigor, quando desencarnamos, surpreendemo-nos frequentemente numa situação que nada tem que ver com o fausto atingido na vida pública ou comunitária

As mensagens psicografadas estão repletas de exemplos de pessoas de gabarito no terreno das relações sociais, artísticas, etc., e que se assustaram com sua verdadeira posição vibratória, no outro lado da vida, aliás, o verdadeiro e autêntico, porque eterno.

Entre tantas mensagens, a mais comum, transmitida por obras espíritas romanceadas, é a da Lei de Causa e Efeito.

Os livros espíritas auxiliam essa conscientização do leitor em face dos sofrimentos que todos enfrentam. Há tipos de sofrimento. Nem tudo será resgate, é bom que se diga. Allan Kardec é mestre no assunto e mostra, no cap. V, de "O Evangelho Seg. o Esp.", as Causas Atuais das Aflições. São efeitos dolorosos ou somente desagradáveis de um comportamento ignorante, pretensioso ou simplesmente inconsequente, não propriamente maldoso, muitas vezes. O não saber agir com discernimento pode conduzir a resultados maus e até dolorosos.

Sob esse aspecto, poucos saberão efetuar uma auto-análise com bastante objetividade, para descobrirem que falhou para que houvesse um resultado com tais características de mal-estar ou, então, de sofrimento, mesmo. Uma dessas causas, por exemplo, consiste em colocar na mira das finalidades da vida, o poderio econômico. Não há nada que possa trazer tanta dor de cabeça, se o interessado

não revela um bom talento para tal, principalmente quando o indivíduo não possui condições de inteligência nem de... finanças (?!). Deduziríamos, então, que ninguém deve se dedicar a negócios? Absolutamente. É claro que sim. Mas com o devido cuidado e sem fazer desse objetivo de ganhar dinheiro o único interesse da existência. Isso é comprar desencanto e desassossego, na certa. Pessoas que para adquirirem determinada posição sócio-econômica, por exemplo, escolhem uma carreira profissional para o que não revelam a mínima propensão. E poderíamos enumerar infindavelmente...

A expiação traz consigo, também, a oportunidade para a reposição. Não só arcamos com as desventuras de uma situação semelhante, quanto sentimos (e aprendemos) na própria pele aquilo que produzimos em outrem. A Misericórdia Divina é perfeita. Com a reposição, reequilibramos aquilo que havíamos tirado da harmonia. Os filhos que deseducamos pelo mau exemplo, no passado, a criatura que foi levada ao suicídio por um comportamento nosso inconseqflente, retomam todos ao nosso regaço de pais, mães, esposos, irmãos, para o reencarni nhamento.

Há famílias inteiras de desordeiros do pretérito que renascem para o resgate coletivo, sob os cuidados de um pai que evoluiu suficientemente, já estando capacitado para reeducar cada um dos antigos trânsfugas. Ele, certamente, como aquele que antes chefiava todos nas tropelias do comportamento anti-social. Agora, já redimido, põe-se a serviço de Jesus, aceitando o dever-missão de recuperador de todos.

Como se percebe, os bons terão o ressurgimento numa vida nova enquanto que os maus passarão pela experiência difícil, repetindo as lições anteriores, que não souberam vencer.

Urge difundir as bases espíritas principalmente o capítulo da Reencarnação. Todos os entraves da lógica prontamente desaparecem no momento em que o retomo do ser a uma nova experiência existencial é admitido.

Pessoas das mais diversas religiões confessam-nos encarar com simpatia essa "hipótese" da Reencarnação.

—Com ela pode estar a chave para inúmeros "mistérios" ainda insolúveis - reconhecem elas olhando-nos fixamente, numa ameaça de estender-nos a mão à palmatória.

Demos tempo ao tempo.

Espíritos invadem as telas do cinema

A Arte pode vir a render muito no campo da divulgação doutrinária, mesmo que não haja nenhuma intenção (visível ou consciente) do artista. Como no caso da literatura de ficção, quando toma para seus romances temas espíritas, o que

despertou o entusiasmo de Kardec, frente a uma obra da época, conforme comentário seu na Revista Espírita de 1867, sob o título: "Os Romances Espíritas" (EDICEL), p. 14.

Em nossa época, foi o cinema que, nos anos 90, iniciava uma escalada nesse sentido, com a película *GHOST* (Fantasma), com os artistas Patrick Swayze e Demi Moore fazendo a dupla romântica.

Sônia Nolasco, no Caderno 2 de *O Estado de S. Paulo*, fez crítica bem humorada do filme.

A hora dos Espíritos

Como se pode ver, o Espírito já está andando nas telas e as prospecções dos empresários incluem uma avalanche de histórias semelhantes. Supõe-se que a partir do sucesso de "Ghost", milhões de dólares vão cair nos cofres dos produtores e cineastas com a nova coqueluche, isto é, películas com heróis que não param de "viver" após a morte. Isto é, que apesar de terem seu corpo orgânico fora de combate, continuam pensando e andando como antigamente. Em outras palavras, a sobrevivência da alma já bateu às portas dos cinemas e frequenta suas telas.

Se a literatura tem o poder de não se desfazer na última página do livro, como ensina Marisa Lajolo, mas *permanece ricocheteando no leitor, incorporado como vivência*] etc, que não se poderá dizer de um filme de amor, daqueles bem românticos, com uma mensagem inesquecível? Como aquela deixada por Merle Oberon e Laurence Olivier no imortal "O Morro dos Ventos Uivantes"?

Um "Ghost" diferente

Mas "Ghost" é diferente e traz momentos de descontração, de comicidade, mesmo, pois mostra o espírito cometendo infrações que um encarnado jamais teria condições de executar.

Dessa forma, a plateia, encantada, vê o herói-Espírito simplesmente transpor obstáculos tais como paredes, entrar invisível no metrô sem movimentar catracas nem precisar de portas que se abram. Além do mais, pelo romantismo do Espírito, a estória comove principalmente o público feminino.

O roteiro foi escrito por Bruce Joel Rubin, um espiritualista que morou com monges no Tibete e que conhece o seu ofício.

Surpreendentemente, a película na qual ninguém punha fé (obra barata, sem pretensões), logo depois do lançamento, estava em vias de se tomar campeã de bilheterias, deixando para trás nada mais nada menos do que "Dick Tracy", "Robocop II", "Die Hard II", "Total Recall" e - quem sabe? - até mesmo o "Pretty Woman", o maior sucesso daquele ano.

No filme, a mediunidade na berlinda

Quem leva o público às gargalhadas, no cinema é a personagem "médiun", pelos seus exageros.

Aliás, no cinema americano, médiun ridículo e ridicularizado já é estereótipo. Não há quase filmes em que a fraude não seja latente, quando já não está flagrante.

Diz a colunista citada que a maior atração do filme está justamente na interpretação de Whoopi Goldberg, artista que representa a falsa vidente. Acontece que nem ela própria acredita em seus poderes. Todavia, o fantasma do galã tanto insiste, que ela acaba por descobrir sua mediunidade.

Uma lição digna de ser lembrada

A propósito desse descrédito de que gozem médiuns e mediunidade em muitas partes do mundo (e também deste país), lembramo-nos de algo que nos foi relatado anos atrás.

Uma psicógrafa, após haver conhecido pessoalmente Francisco Cândido Xavier, numa tarde de autógrafos, recebeu posteriormente, no mesmo dia, de seus Instrutores Espirituais, a seguinte mensagem:

"Você conheceu alguém que se mantém sob luz constante. Percebeu como é capaz de se manter horas e horas em contato com pessoas aflitas e nervosas e muitas com vibração inferior, sem se contaminar fluidicamente?
"É preciso muito esforço e renúncia para atingir tal nível".

O filme é também um alerta. Ou, poderia ser...

E ponto pacífico para todos os que estudam o assunto que a Mediunidade exige estudo constante e autocontrole. E como isso é bastante difícil, o que os seus detratores buscam é denunciar tais desequilíbrios. O filme não deixa de seguir os padrões habituais da crítica e o resultado é, como sempre (foi assim também em Poltergeist), o desprestígio do médiun e da mediunidade achincalhados perante o público. Creio que não houve até agora nenhuma película em que fosse mostrado respeitosamente um medianeiro. O embuste é a característica mais comum e o ridículo se estabelece como tradição.

Sempre "fantasma", nunca "espírito"

Por enquanto, o disfarce continua. Tanto que o herói morto é denominado *fantasma*, pois é esse mesmo o título do filme em inglês: *Ghost*.

A palavra Espírito não é utilizada nenhuma vez no artigo.

Contudo, por uma frase do texto citado, enche-se de significação o espaço entre as linhas:

"Mas muitos espectadores podem, bem secretamente, ter esperança na vida depois da morte e na possibilidade de ajudar os entes amados que ficaram".

E esse período, aos que têm olhos de ver... etc, não é mais do que suficiente?

O que um filme como *Ghost* poderia trazer para quem o vê?

Muita coisa, além da básica: então, não se morre, de verdade?

As informações podem ir surgindo e fixando-se como algo a ser estudado e pesquisado com maior profundidade. Entre elas:

— A de que o homem sobrevive à sua morte física.

— A de que, sobrevivente, permanece invisível e somente perceptível aos portadores de vidência. A menos que encontre momentaneamente condições para apresentar-se como agêner (Kardec estuda bem o assunto, v. *Revista Espírita de 1859*, p. 38). O agêner é o espírito que, materializado, consegue andar pelas ruas, ser visto por todos, cumprimentar pessoas, etc.

Aliás, parece haver um exemplo disso, segundo informações extraídas do noticiário jornalístico, no filme "*Ghost Dad*". uma comédia na qual Bill Crosby, depois de morto, anda por toda parte materializado, para resolver problemas da família.

Continuando nossa lista, acrescentemos:

— A de que, mesmo invisível, o Espírito pode, de certa forma, influir nos acontecimentos dos encarnados.

— Além do mais, a de que o amor continua, a preocupação, o desejo de proteger, etc.

— É isto porque a consciência, conforme sua evolução, não se embota. Ao contrário, fica mais lúcida, uma vez que, desembaraçado da matéria orgânica de que se compõe o corpo físico, o Espírito passa a enxergar e compreender aquilo que não via quando encarnado.

Neste filme, o herói (Patrick Swayze, bem diferente do personagem de "*Dirty Dance*") sucumbe numa emboscada feita por delinquentes, em plena rua. Preocupado com os perigos que ameaçam a noiva Molly (Demi Moore), permanece invisível a seu lado, tentando comunicar-se com ela para defendê-la contra malfeitores. Quem termina por salvar a situação é a médium que, por suas trapalhadas, também diverte a plateia.

E a propósito da importância de tais comunicações, resta-nos considerar ainda que, apesar dessa falta de seriedade com que é tratado o assunto no filme, admite-se que o mesmo seja ainda responsável pelo restabelecimento da crença numa *mediunidade* que de fato existe.

Como contribuição incluo este trecho que se refere a outro filme do mesmo teor.

"Um Olhar na Escuridão", é o título de um novo filme de tema espírita, realizado em **1993**, nos EUA, que chega ao alcance do público nas telas e nos vídeos.

Estrelado por nomes famosos, como Vanessa Redgrave, Valerie Mahafifey e Patrick Bergin, tem a direção de John Korty. Sua estória é baseada no conto do conhecido romancista e poeta inglês Rudyard Kipling (**1865-1936**), ganhador de prêmio Nobel.

A película gira em torno do drama comovente de um pai que se sente culpado pelo acidente fatal que vitimou sua filha. Induzido por um desenho da criança, colocado na sua maleta, chega até a mansão da médium cega Miss Florence, que o ajuda no entendimento dos fatos.

Apesar de conter fantasias, há quem recomende essa produção interessante que aborda a possibilidade do intercâmbio entre encarnados e desencarnados, exalta a mediunidade e ajuda principalmente a levantar o véu que encobre a verdadeira face da imortalidade.

Bibliografia

NOLASCO, Sônia – *Fantasma romântico conquista EUA* - in *O Estado de S. Paulo* (9/09/90)

KARDEC, Allan - *Os Agêneres* - in *Revista Espírita de 1859*, S. Paulo, EDICEL, p. **38**

KARDEC, Allan - *Os Romances Espíritas* - in *Revista Espírita de 1867*, S. Paulo, EDICEL, p. **14**

LAJOLO, Marisa - *O que é Literatura*, São Paulo, Brasiliense

O ESPÍRITA, Revista (abr/jun -**1995**)

Helena Maurício Craveiro Carvalho

Tragédias

Em face de certas tragédias, o que deduzir? Acaso? Imprudência? Ação de Espíritos malvados?

Seriam fruto da fatalidade? Segundo *O Livro dos Espíritos*, *a fatalidade existe apenas pela escolha que, ao encarnar-se tenha feito o Espírito para suportar esta ou aquela prova.* (Q. **851**)

Como vemos, há certos acontecimentos que devem acontecer. Mas, certamente, nem todos.

Enquanto se admite a Fatalidade para certos casos, conforme o ensinamento dos Espíritos, nega-se o acontecimento gratuito. Para compreender isto, basta conhecermos as explicações contidas n' 'O Evangelho Segundo o Espiritismo', Cap. V. (Causas Atuais das Aflições).

'O homem' - diz Kardec — "é, assim, num grande número de casos, o autor de seus próprios infortúnios."

Ainda na questão **964**, de O Livro dos Espíritos, ficamos sabendo que as 'doenças e, por vezes, a morte, são consequências dos excessos'. Além do que 'Deus tem as suas leis, que regem as vossas ações. Se as violardes, a culpa é vossa.'

E a influência de Espíritos maus?

Como nem sempre pautamos nossa vida pelo bom senso e pelas ações evangélicas, vivendo na Lei, ocorre-nos às vezes ficar no caminho de certas mentalidade engenhosas voltadas temporariamente para o mal (as quais muitos chamam de demônios, embora outros os nomeiem Espíritos inferiores). Essas entidades por vezes conseguem atingir-nos, conforme as circunstâncias que nos qualifiquem a existência.

Nunca julgar, todavia, que tudo quanto acontece seja fruto de perseguição espiritual.

Kardec alerta-nos para nossa própria responsabilidade. E muito frequente um fim infeliz quando não temos capacidade nem discernimento para conduzir-nos.

Mas também ocorre a influência espiritual malévola e *é preciso alertar-nos contra ela.*

Para reforçar esta afirmação, recordemos a pergunta **459**.

"- Influem os espíritos nos nossos pensamentos e ações?"

R. "Neste caso sua influência é maior do que pensais, pois muitas vezes são eles que vos dirigem."

Esta ocorrência entre adolescentes comoveu-nos.

O alvo do arpão

O mar de águas turvas enxameava de peixes. Os dois meninos entraram. Roupa adequada, armas para a pesca submarina. Súbito, um peixe robusto aparece-lhes. Ambos mergulham, esperançosos. Mas a presa escapa.

Depois de algum tempo o primeiro retoma, retira os óculos especiais, espera o companheiro. Olha de um lado, de outro, e vê. Justo ali, junto de pedras, a água se ensombra, há uma forma grande, mexendo-se junto à superfície. O garoto valente faz a pontaria, caprichoso, e dispara.

Tudo se aquieta mas, do peixe, nada.

Ele aguarda o companheiro que demora, ainda.

Algum tempo depois, preocupado, mergulha, vai ver onde se acha o coleguinha. Encontra-o mais adiante, a perna presa entre duas pedras, a cabeça varada pelo arpão.

Em lugar do peixe, o jovem matara o companheiro de caça submarina.

Causas, fundamentos

Não se conseguirá saber taxativamente qual a razão de tragédias desse teor. Teria chegado o momento da morte?

Na perg. **853**, os Espíritos respondem a Kardec (Livro dos Espíritos): *"Nada existe de fatal, na verdadeira acepção do termo senão o instante da morte. Quando ele chega, deste ou daquele modo, não podeis a ele fugir "*, E acrescentam, logo abaixo: *"Deus sabe de antemão qual o gênero de morte que vos fará partir. "*

Porém, adiante, esclarecem que se pode morrer "antes da hora" e *"disso temos milhares de exemplos* Para evitar o desaparecimento do ser antes da hora aprazada existem os Espíritos protetores que sugerem as precauções *"com ofito de evitar a morte que ameaça; são (as preocupações) um dos meios para que ela não se dê. "*

Onde se pode suspeitar da ação de espíritos perseguidores

Existiria, portanto, a possibilidade da morte de qualquer pessoa ocorrer antes do dia aprazado e isso nos leva a considerar, além da imprudência, comum a tantos e da falta de vigilância e viver evangélicos, também a maldade reinante neste mundo inferior. Kardec **já** nos prevenia: *"... se não existissem homens maus na terra, não haveria Espíritos maus ao redor da terra."*

Dessa forma, em termos de hipótese, pode-se especular:

Em casos de acidentes em que uma pessoa ferisse a outra, por exemplo, se o portador da arma estivesse nitidamente submetido a uma influência espiritual obsidente, poderia ter desfechado o tiro, sob o comando da entidade do mal. Contudo, se aquele tomado como "alvo" estivesse vibratoriamente acobertado e não fosse época de término de sua encarnação, provavelmente o tiro não o atingiria. Entretanto, para que tal não ocorresse, ainda, seria imprescindível que a vítima não estivesse sob a ação da Lei de Causa e Efeito (isto é, que não se encontrasse comprometida com qualquer ato semelhante, de agressão a terceiros, nesta ou em encarnações anteriores, como seria o caso de ex-duelistas, para apenas citar-se este exemplo). Afastadas estas possibilidades, o tiro, provavelmente, não acertaria o indivíduo visado.

Ainda Supondo-se que uma vítima de tal gênero de morte não houvesse escolhido como resgate essa forma de desencarne mas fosse responsável por uma transgressão desse naipe, no passado, poderia registrar-se, de fato, uma

conjuração de Espíritos malévolos, vingativos, que tentassem atingí-lo como "justiceiros pelas próprias mãos". Valer-se-iam, em tal conjuntura, do despreparo vibratório tanto do perseguido quanto de um companheiro de aventuras, *sobre quem influiriam*, de preferência sobre aquele que portasse uma arma, sem o devido equilíbrio ou experiência.

Mesmo assim, tudo nos leva a crer, baseados nas informações d' *O Livro dos Espíritos* que essa "maldade" só atingiria a criatura visada, se a ação de Espíritos protetores ficasse prejudicada pela virulência do ataque das forças trevosas, devidamente facilitado pela falta de resguardo dos principais interessados (por ausência principalmente da prece e da vibração menos pesada). Se se mantivessem "desligados" e em oposição a qualquer tentativa de socorro, por parte dos Espíritos amigos.

Além do que, somos sempre atacados em nossos pontos vulneráveis e os perseguidores invisíveis sabem disso, muitos deles tendo sido nossas vítimas do passado. *"Quem matou pela espada, pela espada perecerá."*

Em face dessas tragédias que podem ocorrer a qualquer instante, interessar-nos-ia a perg. 497, que é de absoluta oportunidade:

"- Pode o Espírito protetor deixar seu protegido à mercê de um Espírito que lhe quisesse fazer mal? "

A resposta esclarece-nos que "os maus Espíritos unem-se a fim de neutralizarem a ação dos bons." Aliás, por isso nos lembramos do "Orai e Vigiai" com que Jesus nos alertava, pois que as forças invisíveis inferiores desfecham seus ataques de surpresa. Para tanto, a necessidade do resguardo vibratório, do "Ajuda-te, que o céu te ajudará", que nos faz entender a complementação da resposta acima: *"Se, porém, o protegido o quiser, dará toda força ao seu bom Espírito."*

A prevenção contra as infelicitações

Com estas considerações, somos levados a encarar a urgência da instrução evangélica como norma de conduta a todos, em especial aos jovens. Em lares onde o Evangelho de Jesus é estudado e vivido, ensinam-se aos moços as formas do equilíbrio psicofísico, além da responsabilidade que lhes cabe na promoção e manutenção de atividades superiores e conscientes.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, encontramos esta advertência de Kardec: *"Se dividirmos os males desta vida em duas categorias, sendo uma a dos que o homem não pode evitar, e outra a das atribulações que ele mesmo provoca, por sua incúria e pelos seus excessos, veremos que esta última é muito mais numerosa que a primeira"*

Ensinos como os que nos resguardam a alma contra seduções e interesses

menos dignos devem figurar na pauta de deveres dos pais, com referência ao preparo dos jovens, alimentando-lhes o desejo de amar, que é tão significativo e forte nos jovens, através das atividades sadias e equilibradas, que visam o amparo ao próximo.

Esclarecem-nos os Espíritos instrutores sobre a necessidade da prece antes de sairmos à rua, para qualquer atividade.

E também a pureza das intenções.

Os Espíritos superiores costumam repetir as sábias palavras de Paulo aos cristãos da Igreja de Filipos:

Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é nobre, tudo o que é puro, tudo o que é santo, seja, em cada hora da vida, a luz dos vossos pensamentos.
"

Uso e abuso do telefone... por Espíritos?

Alguns anos atrás, os jornais noticiaram o embaraço da Telesp e da Embratel em face do que andava ocorrendo havia quatro meses na cidade de Sorocaba (SP) e colocando em sobressalto constante uma família.

As contas eram altas e C. R. aguardava que o dinheiro das despesas internacionais de telefone já pagas indevidamente lhe fosse devolvido.

Os fatos iniciaram-se e continuaram da seguinte forma: a família acordava durante a noite e ouvia ruídos de discagem no aparelho. Como não possuíssem extensão, não podiam afirmar que alguém estivesse discando de outra parte da casa. Assim, sem que ninguém fizesse as ligações o telefone de sua residência funcionava intemacionalmente e as contas no fim do mês eram enormes.

Por ocasião das primeiras manifestações, a família permanecia nervosa, assustada Porém, depois a coisa tomou-se banal. Ninguém mais se levantava, pois de nada adiantava... Numa dessas ocasiões, a dona da casa interceptou uma conversação em inglês, após haver percebido a manipulação do telefone por mãos invisíveis.

As ligações eram efetuadas para o mundo todo, no entanto, os locais preferidos eram: EUA, França e Espanha.

Providências foram tomadas depois que os prejudicados se queixaram à Telesp, inclusive a mais importante delas: a suspensão do pagamento das contas indevidas. Além das trocas dos fios, os técnicos acoplaram equipamentos específicos para o registro de chamadas no telefone bem como do local em que respondiam. Até mesmo a Embratel esteve examinando tudo detalhadamente, sem que chegasse a nenhuma conclusão. Os "vigilantes eletrônicos" colocados dentro do aparelho foram ineficientes para a checagem.

Afinal, quem fazia a ligação?

Quem falava?

Quem respondia?

Especulações foram erguidas em torno do caso enquanto investigadores da companhia telefônica buscavam junto de possíveis desregulações mecânicas a causa que lhes parecesse mais acertada.

Se quisermos, contudo, emprestar ao caso uma conotação espírita, podemos dizer com tranquilidade que não seria a primeira vez que Espíritos estariam usando o telefone para comunicações com encarnados. Ou, até mesmo, a *secretária-eletrônica*.

Um outro ângulo

O casal Jules e Maggie Harsch-Fischbach, de Luxemburgo, por exemplo, que trabalha ativamente no setor da "Transcomunicação Instrumental", em sistemas de comunicação por meio de computador ou processador de palavras mantendo intercâmbio com o Espírito da cientista Swejwn Salter, encontrou um dia destes, gravado em sua secretária-eletrônica uma mensagem sem estática e muito nítida de sua competentíssima colaboradora do Espaço.

Salva não pelo gongo, mas pelo telefone

Transcrito de Two Worlds (em O Clarim) o relato evidencia um 'aviso' transmitido à esposa por um professor universitário morto sete anos antes - Johannes Schollosser - alertando-a de um perigo iminente que poderia matá-la dentro de sua própria casa.

Na ocasião morava com a sobrinha e o filho desta. Acordou-os, arrumaram-se e saíram. Na rua-combinaram- diriam a quem estranhasse aquela excursão noturna, que estavam apenas passeando, tomando ares...

Não haviam percorrido nem **300** metros quando repentinamente uma explosão arrebentou a casa, fazendo-a voar estilhaçada e imediatamente iniciou-se um incêndio. Técnicos diriam, depois, que se tratava de uma ruptura no conduto do gás que passava por baixo do prédio e que teria provocado a explosão.

A dona da casa mais tarde confessaria à irmã (e apenas a esta) haver identificado na hora do telefonema a voz que a alertava do perigo: era a de seu falecido marido.

Fenômenos são benéficos - defendia

Cairbar

Como se percebe, poucos concordam em dar testemunhos dos fenômenos, com

receio da reação da sociedade, das críticas mordazes e contundentes.

Já Cairbar Schutel dizia em seu "Médiuns e Mediunidade" que se punha triste, quando se inteirava de que para acudir qualquer surto fenomênico produzido em "casa assombrada", lá iam os espíritas chamados às pressas e acabavam com as manifestações.

Considerava o líder espírita de Matão que essa pronta interferência era mais um desserviço à doutrina do que qualquer outra coisa. Ao invés disso - perguntava - por que não deixavam que se intensificassem tais ocorrências aproveitando a oportunidade para chamar a atenção do público e transmitir-lhe os conhecimentos espíritas básicos?

O "caso" Coelho Neto

A série de fatos de intercâmbio entre os dois mundos relacionados com telefone não termina aí.

Para os que apreciam Coelho Neto, indicamos a página "Conversão", inserida no livro "Contos da Vida e da Morte".

Dizem alguns que foi verídico e que ocorreu com o próprio escritor, o qual terminou por aceitar a doutrina dos Espíritos, que antes rejeitava terminantemente.

Também neste relato o herói é o telefone. A filha do escritor perdera a pequenina Ester e quase enlouquecera. Contudo, tempos depois, a alegria pareceu voltar-lhe. Isto provocou um susto na família, que a supôs louca, principalmente pela confissão ouvida de sua própria boca: falava pelo telefone todas as manhãs com a filhinha e matava as saudades.

O pai e avô, recebendo a revelação da esposa, não acreditou. De seu escritório mesmo, porém, valendo-se da extensão, pôde confirmar.

É dele este parágrafo:

"Ouvi, meu amigo. Ouvi minha neta. Reconheci-lhe a voz, a doce voz, que era a música da minha casa. Mas não foi a voz que me impressionou, que me fez sorrir e chorar, senão o que ela dizia."

Também no mesmo texto comparece a preocupação do interlocutor querendo saber, com certa dose ainda de ironia como é que a mãe obtinha as ligações na hora exata.. "Não me consta que a Companhia Telefônica tenha ligação com o Além." - instiga ele.

A ocorrência de Sorocaba: normal ou paranormal?

Assim, tal qual a personagem do autor de "Sertão" e de "Rei Negro", muita gente, depois do ocorrido em Sorocaba, também se questionava, com dúvidas semelhantes, aguardando uma solução plausível da Telesp, da Embratel ou até

daNasa.

Era ver para crer. Todos queriam conhecer a causa "normal" das ligações interurbanas. Ou então, reconhecer sua causa paranormal. Se assim fosse, talvez os fenômenos em pauta pudessem encaixar-se no rol das experiências efetuadas no novo ramo das pesquisas denominadas: "Transcomunicação Instrumental", a *coqueluche* do momento.

Todavia, no que tange à história de Coelho Neto, parece que se trata de estória.

Quem esclarece tudo é o pesquisador Clóvis Nunes, entrevistado pelo jornal "A Voz dos Espíritos".

Na verdade, Coelho Neto escrevera um artigo narrando em primeira {ressoa, em tom confessional. Mas a página não teria passado de ficção.

Pelo menos, é o que a família do grande escritor afirmou ao conferencista baiano.

Transcomunicação instrumental: estava prevista

Sim, a transcomunicação instrumental estava prevista.

Em *O-Livro dos Espíritos*, questão **934**, que trata da perda de entes queridos, encontramos:... "Mas é uma consolação poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios de que dispondes, enquanto esperais o aparecimento de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos".

Desde a época em que o fotógrafo Atila Von Szalay e o escritor Raymond Bayless gravaram vozes de desencarnados, em **1956**, na Califórnia, tais processos têm sido estudados e desenvolvidos. Um nome, principalmente, ficou famoso nesse campo: o de Friedrich Juergenson.

As experiências denominadas "Electronic Voice Phenomenon" continuam, até hoje, existindo disseminadas pela Europa, Estados Unidos e Rússia em inúmeros centros de pesquisas ou postos de escuta.

Avanços

Dessa técnica, passaram ao Spiricom, um processo inventado pelo engenheiro George W. Meek, fundador da Metascience Associates, o qual permite a conversação, propriamente dita, entre encarnado e desencarnado.

Na atualidade, o processo chega até a transmissão da imagem. Friedrich Juergenson após passar grande parte (**30** anos) de sua vida em pesquisas com vozes de desencarnados, estava profundamente empenhado na obtenção de imagens de Espíritos que ele pretendia gravar em filmes e até mesmo em videocassetes. Todavia, desencarnou antes de realizar o que pretendia.

O incrível já era

Nessa ocasião do desencarne de Juergenson deu-se algo digno de nota. Por responsabilidade dos próprios interessados da Espiritualidade, o casal de pesquisadores Claude e Ellen Thorlin que residia a **420** milhas do local das exéquias foi levado a ligar seu aparelho de TV através do qual conseguiram ver e fotografar o desencarnado já liberto de seu corpo físico.

Na Europa, o Vidicom foi desenvolvido pelo engenheiro alemão Hans Otto Konig e um casal de amigos, como aperfeiçoamento da ideia do Spiricom. O novo aparelho permite manter comunicação com Espíritos através da imagem. Os encarnados podem ver os Espíritos comunicantes e o local em que se encontram.

Picler

Em junho de **88**, o Correio Fraternal do ABC noticiava ao Brasil espírita o trabalho efetuado em Curitiba, PR, pelo diretor do INPPI Instituto Nacional de Pesquisa Psicobiofísicas, o especialista em Eletrônica e professor de Física Wilson Picler.

Trata-se do projeto "Comunicações Tecnológicas com outras formas de inteligências humanas" que inclui a construção do primeiro aparelho Spiricom, além de outros, entre os quais o Vidicom.

Brasileiros em Basileia, na Suíça

Wilson Picler, bem como o pesquisador Clóvis Souza Nunes, de Feira de Santana, BA, e o engenheiro Ney Prieto Peres, SP, estiveram em **1989** no "Congresso Internacional de Transcomunicação" (de **9** a **12** de novembro).

Embora não tivesse inscrito previamente para apresentar seus trabalhos em plenário, naquele congresso, Wilson Picler pôde demonstrar em "workshop" um aparelho Kirlian sofisticado de sua invenção, bem como uma versão do Spiricom, ambos construídos no seu INPP, no Paraná.

Estavam presentes no referido "workshop", na ocasião, o engenheiro George W. Meek, o sr. e sra. dr. Ernest Senkowski, o dr. R. Determeyer, o dr. A. Schneider, o casal dr. Thomas e Jeanne Love, a sra. M. Simonet e o dr. V. Resnik. Posteriormente, o engenheiro George W. Meek teve oportunidade de dirigir carta ao engenheiro Hemani Guimarães Andrade afirmando seu entusiasmo com referência às conquistas do pesquisador brasileiro.

Bibliografia

KARDEC, Allan — *O Livro dos Espíritos* — q. **934**, S. Paulo, Edicel

BLACKSMITH, Lawrence — *Comunicação Espírita Eletrônica — Grandes Avanços*, in *Anuário Espírita* — **1990**

Quem telefonou? in *O Clarim* (15/11/79), transcr. de Two Words
NETO, Coelho — *Conversão* — in *Contos da Vida e da Morte*. (Portugal, Lello, 1927)
SCHUTEL, Caibar — *Médiuns e Mediunidade*, Matão, Casa Ed. O Clarim, 1971.
GOLDESTEIN, Karl W. — *Ecoss do Congresso de Trasncomunicação Internacional*, in
Folha Espírita (Fev. 1990)
Instituto do Paraná pesquisa aparelhos para comunicação com os mortos in *C. F. do*
ABC, junho/88)
BANDER, Petpr — *Os Espíritos comunicam-se por gravadores* — SP, Edicel, 72
ANDRADE, Hemani Guimarães — *Morte, Renascimento, Evolução*, SP, Pensamento,
83.
Jornal A Voz dos Espíritos (S. J. Rio Preto).

Epílogo A estrada e o acostamento

Um dia de sol, com estrada livre, pode transformar-se em oportunidade para transtornos e aborrecimentos se não seguirmos adequadamente as regras de trânsito. O mesmo com referência ao conhecimento doutrinário. Os que deixam a estrada larga dos conhecimentos kardequianos para demorar-se no acostamento de noções "parecidas" ou "próximas" correm o risco de demoras e desvios desnecessários e até perigosos. Chegue logo e feliz ao seu destino.
Viaje bem. Com Kardec.

Obras da autora

Editora Lake

"Deus Castiga? (Caibar Schutel Responde)" — 1974 (esgotado)
"Camões (psicografado) em Nível Semântico" in Anuário Allan Kardec — 1975 "O Retomo de Martine" — 1982
"Salto no Escuro" — 1987 (Menção Honrosa na categoria Contos, do Prêmio Jabuti-88 pela Câmara Brasileira do Livro)

Livraria e Distribuidora "Nosso Lar"

"As Portas da Obsessão" (Feche Logo) — 1994 (2ª ed.)
Plaquetas (Editora Lake)
"Conheça o Espiritismo e Seja Feliz, Amigo" (3ª ed.) "Procure um bom Centro Espírita e Encontre a Paz" (esgotado)
"Livre-se das Perturbações Espirituais" (3ª ed.)
"Dicas da Mediunidade"
"Tudo (ou quase tudo) sobre a Morte"

"O ABC das Obsessões" (3ª ed.)
"Obsessões Graves: Sinais" (2ª ed.)
"Perispírito e Princípio Vital" (2ª ed.)
"Este Mundo é Nosso... E dos Espíritos" (2ª ed.)

"Não se Mate: Você não Morre"

"Conserve sua Religião, Mas... Conheça também o Espiritismo"

"SOS - Atmosfera Espiritual Terrena"

"Um Obsidiado no Lar: o que fazer?" (2ª ed. - prelo)

Petit Editora

"A Descoberta do Amor" - Narrativa (esp. Cairbar Schutel)-**1996**

Lúmen Editorial

"Casos de Clarividência" -**1994** (2ª ed.)

"Espiritismo: medo ou preconceito?"-**1995**

Em Inglês

The "ABC" of Obsessions (trad. Denise Ferret) — British Union of Spiritist Societies — BUSS — **37** Store Street, Box **166**, London W C L E **7B5** United Kingdom

Em Espanhol

"El ABC de las Obsesiones"—Trad, de Manuel Valverde — Centro de Estudios "El Caminante"—Corrientes, **274** (**1978**) Quilmes, Argentina

"Obsesiones Graves: Sintomas" — Trad, de Manuel Valverde, Argentina

Editora Mnêmio Túlio

"Mas... Você não Morreu?"

"S.O.S. —Espíritos Socorrem a Terra" (prelo)

Obras Infantis

"Se Teia não fosse um Espiritozinho"—Lake, 2ª ed. "O Ovo da Galinha Crecre" — Correio Fraternal, **1994**